



edição 271
agosto 23
distribuição
gratuita

www.
revistaviverbrasil.
com.br



AS NOVAS MINAS

*Após desastres, mineração
promete segurança e
sustentabilidade*

FOTO: TAUAN ALENCAR / MME

Ministro Alexandre Silveira
e o lítio verde: benefícios para
o Vale do Jequitinhonha

ViverBrasil

ENTREVISTA **MARÍLIA CARVALHO, SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE: "NOSSO TEMA DE CONVERGÊNCIA É A MUDANÇA CLIMÁTICA"**

ARTIGO PCO **"COM CERTEZA, FERNANDO HADDAD TEM SIDO A MELHOR FIGURA DO GOVERNO LULA"**

EDITORIAL

PAUTA RELEVANTE

GUSTAVO CESAR OLIVEIRA
gco@vbcomunicacao.com.br

Entre este 2023 e 2027, Minas Gerais vai receber US\$ 11,4 bilhões em investimentos, 26,3% de um total de US\$ 50 bilhões a serem aplicados no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Mineração. O setor mostra pujança, gera empregos, impostos e tem participação expressiva nas exportações mineiras. E não é só o minério de ferro o responsável. Minas também se destaca em outras frentes, como nas reservas de nióbio e, mais recentemente, na exploração do lítio, que promete levar desenvolvimento ao combalido Vale do Jequitinhonha. Mas, após os desastres de Mariana e Brumadinho, o setor gera desconfiança na sociedade. Nesta edição especial sobre mineração e energia, procuraremos mostrar o compromisso assumido por lideranças do setor e autoridades em mudar esse cenário: essencial para a economia, é preciso que cumpra as diretrizes de trabalhar com segurança, reconstruir áreas afetadas e envolver comunidades onde atua para que sejam parceiras dos negócios e possam dormir tranquilas. E é assim que esperamos que o setor se comporte nos próximos anos, já que essencial para o dia a dia da população. Afinal, não é à toa que nosso nome é Minas. Até a próxima!

DIRETOR-GERAL

Paulo Cesar de Oliveira

DIRETOR

Gustavo Cesar Oliveira

Edição, coordenação e produção

Feito por ME

Repórteres

colaboradores

Eliane Hardy
Flávio Penna
Sueli Cotta

Projeto gráfico

Greco Design

Editoração

Oriana Panicali

Articulas

Ana Cristina Reis
Eduardo Fernandez
Gilda Vaz
José Martins de Godoy
Mauro Ladeira
Paulo Paiva
Wagner Gomes

Colunistas

Cibele Ruas
Lucien Newton
Mafê Lages
Samuel Guimarães
Téo Scalioni

Analista comercial

Sumaya Mayrink



Departamento comercial MG (31) 98473-0154

comercial@revistaviverbrasil.com.br
redacao@revistaviverbrasil.com.br

Viver Brasil é uma publicação da VB Editora e Comunicação Ltda.

Avenida Raja Gabaglia, 2000, sala 926, Torre 1
Ed. Parque Avenida
Estoril / Belo Horizonte
MG - CEP: 30.494-170
(31) 2526-7698 e 98418-5330

SUMÁRIO

COLUNAS

- 4 Coluna do PCO
- 6 Entre Aspas
- 60 Tempo de Inovação
- 67 Franquear
- 76 Viver Gourmet
- 79 Perspectiva Psi
- 109 Viver Felicidade
- 110 Zoom

ARTICULISTAS

- 10 Paulo Cesar de Oliveira
- 16 Paulo Paiva
- 26 Wagner Gomes
- 30 Eduardo Fernandez
- 71 José Martins de Godoy
- 75 Ana Cristina Reis
- 97 Gilda Vaz
- 119 Mauro Ladeira

SEÇÕES

- 8 Conexão Empresarial
- 12 Entrevista
- 18 Economia
- 22 Negócios
- 28 Missão
- 32 Especial Mineração e Energia
- 62 Mídia
- 68 Veículos
- 72 Gastronomia
- 80 Restaurante
- 84 Fatura
- 88 Roteiro
- 94 Hotelaria
- 98 Viver Viagem
- 106 Música
- 112 Eventos



 MANOEL
BERNARDES

BH SHOPPING 1º piso — 31 3286 2492
BH SHOPPING 4º piso — 31 35055170
DIAMOND — 31 3292 9055
PÁTIO SAVASSI — 31 3284 2552
DEL REY — 31 3415 6009



www.manoelbernardes.com.br

COLUNA DO PCO



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

FUAD ESTÁ FIRME NA REELEIÇÃO

Difícilmente alguém conseguira barrar o prefeito Fuad Noman que vai disputar a reeleição pelo PSB e que pode ter o apoio do PT. A presidente Gleise Hoffman vem a BH no início de setembro e já tem uma conversa agendada com Fuad. Dessa reunião pode sair o apoio petista a reeleição.



DE OLHO NO GOVERNO

O jovem deputado **Tadeuzinho Leite**, presidente da Assembleia, já foi procurado por lideranças políticas de Montes Claros para ser o candidato a prefeito na sucessão de Humberto Souto, mas, de cara, tem recusado todas as abordagens. Aos mais, íntimos revela que seu nome pode ser uma das opções ao governo de Minas em 2026.

PRESTÍGIO DA ASSEMBLEIA

Ninguém pode negar que o ex-presidente da Assembleia, Agostinho Patrus, que bateu de frente quatro anos com o governador Romeu Zema, restaurou o prestígio da Casa. E, com outro estilo, o presidente Tadeuzinho tem aproveitado a valorização da Assembleia. Ele argumenta que o Norte de Minas nunca teve um governador, nem um vice e nem um senador.

NOMES QUE ACRESCENTAM

Com a chegada do deputado Gustavo Valadares à Secretaria de Governo e do experiente deputado João Magalhaes na liderança do governo na Assembleia, a relação mudou da água para o vinho e, com certeza, o governador Romeu Zema vai aprovar os projetos de interesse com mais fluidez.

RADICALISMO

As repercussões e as críticas às últimas declarações sobre o consórcio Sul e Sudeste do governador Romeu Zema, feitas em entrevista à Viver do mês passado, são um retrato do radicalismo que irá prevalecer nas próximas eleições, especialmente na de 2026. A radicalização deverá acontecer até na disputa interna dos partidos para a escolha dos candidatos.

PERO QUE SI PERO QUE NON

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tem repetido que não será candidato à Presidência da República em 2026. Ele acredita que Bolsonaro não ficará inelegível. A posição o preserva dos ataques da oposição, que tem planos de se manter no Planalto.

INDÚSTRIA EXTRATIVA

A indústria extrativa de Minas Gerais empregava, em 2021, 699.277 trabalhadores, de acordo com levantamento feito com base na Rais. A expectativa de especialistas é de que este número tenha aumentado muito com o aumento das empresas em operação por todo o estado.

PALÁCIO DOS GOVERNADORES

Testemunha de acontecimentos históricos, o Palácio dos Governadores, em Ouro Preto, hoje é ocupado pela Escola de Minas e, para garantir sua segurança, o senador Rodrigo Pacheco destinou recursos para instalação do sistema de prevenção e combate à incêndios.

UM RECONHECIMENTO DE PESO

Depois de um “início complicado”, o governo vive o seu melhor momento na economia, afirma Mansueto Almeida,



FOTO / MARCELO CAMARGO / ABR

economista-chefe do BTG.

Mansueto adverte, no entanto, que o desafio fiscal não foi superado.

CAPITAL POLÍTICO

O PSDB de Minas, que perdeu espaço nas últimas eleições, acredita na recuperação do deputado federal Aécio Neves. Ele foi



FOTO / ELAINE MENCK

inocentado da acusação de prática de corrupção passiva, no episódio envolvendo uma gravação do empresário Joesley Batista. O PSDB pensa em lançá-lo ao governo de Minas em 2026.

CALA A BOCA NÃO MORREU

A proteção constitucional à liberdade de imprensa é consagrada pelo binômio liberdade com responsabilidade. Sob esta premissa, o STF decidiu que um jornal pode ser responsabilizado por informações de entrevistados que sejam comprovadamente injuriosas, difamantes, caluniosas, mentirosas, e em relação a eventuais danos. O tema dividiu opiniões no colegiado, mas prevaleceu o voto de Alexandre de Moraes, para quem, no caso concreto, o jornal foi negligente ao publicar entrevista de terceiro que imputou crime a outra pessoa.

UM TEMA PARA PENSAR

A tributação direta sobre renda e patrimônio, seja no modelo europeu ou no americano, representa 60%/70% da arrecadação, enquanto no Brasil, inversamente, esse peso recai sobre o consumo, fatalmente tornando o sistema regressivo.

ENTRE ASPAS



SUELI COTTA

COMBATE À CORRUPÇÃO

—
O resultado dos 10 anos da aprovação da Lei Anticorrupção foi de R\$ 53 bilhões em multas e 24 mil punições a empresas e funcionários que participaram de esquemas de corrupção. Já os partidos políticos continuam livres da adoção de práticas que garantam o controle do uso do dinheiro público.

DOIS BRASIS

—
Um dado preocupa entidades empresariais: a distância entre os ganhos salariais no serviço público e na iniciativa privada. No Legislativo estadual a média salarial é de R\$ 6 mil, enquanto na federal é R\$ 7 mil. No Executivo estadual a média dos salários é de R\$ 4,3 mil e no federal R\$ 8,7 mil. Já no Judiciário, nos estados

“O preço da liberdade é a eterna vigilância.”

JOHN PHILPOT CURRAN,
POLÍTICO IRLANDÊS



“Quando a liberdade de expressão nos é tirada, logo poderemos ser levados como ovelhas, mudos e silenciosos para o abate.”

GEORGE WASHINGTON



a média salarial é de R\$ 10 mil e na federal R\$ 18 mil, enquanto na iniciativa privada, a média salarial é de R\$ 2,3 mil.

PRIVILÉGIOS

—
Levantamento do CLP_Brasil indica que os brasileiros desembolsam em impostos R\$ 4 bilhões ao ano para bancar privilégios da elite do funcionalismo público e os que recebem acima do teto salarial. Pelo estudo, o fim dos supersalários pode significar uma economia de R\$ 3,9 bilhões para os cofres públicos.



UM BANCO PARA QUEM ESPERA MAIS DE UM BANCO.

É a experiência dos nossos clientes 50+, além de seus desejos e aspirações, que nos inspiram a criar novos produtos, ideias e tecnologias. Assim, podemos oferecer um banco cada vez mais simples, próximo e completo, para um público que espera cada vez mais da vida e de um banco.

BANCO
MERCANTIL

SUA EXPERIÊNCIA NOS INSPIRA

VIDAS MAIS DIGNAS



A presidente do Servas, Christiana Renault, fala sobre o trabalho desenvolvido com a população que vive abaixo da linha de pobreza e defende maior engajamento da sociedade no voluntariado



FOTO \ TIÃO MOURÃO

Christiana Renault: assistência social precisa de uma revolução

Desde o início deste ano, a advogada Christiana Renault está à frente do Serviço Social Autônomo, o Servas. O cargo, normalmente ocupado pela primeira-dama, foi oferecido a Christiana pelo governador Romeu Zema, que está empenhada em fazer com que a sociedade se

envolva mais com esse trabalho. A ideia é de desenvolver projetos socioambientais, focando, principalmente, na população mais carente e que vive abaixo da linha da pobreza. O assunto foi tema do Conexão Empresarial, evento promovido pela VB Comunicação, no Espaço Meet.

O Servas foi criado há 70 anos por Sarah Kubitschek que, para Christiana Renault, tinha uma visão pioneira para a época. O trabalho hoje está intimamente ligado ao da Secretaria de Desenvolvimento Social, pasta que tem à frente Elizabeth Jucá, que antes de Christiana, comandava o Servas. As duas têm desenvolvido projetos em conjunto, mas o fato de não estar diretamente ligado ao governo, faz com que o Servas possa buscar a ajuda de empresários e de representantes da sociedade.

O Servas, segundo a sua presidente, está mais ligado ao terceiro setor, que é o que define organizações sem fins lucrativos, que prestam serviços de caráter público. Com isso, a entidade tem desenvolvido programas, projetos e ações de desenvolvimento social para atender a pessoas em situação de vulnerabilidade. Uma dessas ações é o SOS Chuvas, programa que é auditado para garantir maior transparência ao trabalho realizado pela entidade e para dar mais segurança aos que investem no mesmo.

Para ela, a demanda na área social é inesgotável e, paradoxalmente, quando as pessoas mais precisam de ajuda é justamente quando o governo tem menos recursos disponíveis, como acontece na época das chuvas. Por isso, Christiana considera importante o engajamento da sociedade no voluntariado.

A secretária de Desenvolvimento

Social, Elizabeth Jucá, dividiu a palestra com Christiana no Conexão Empresarial, para ressaltar a importância desse trabalho nas comunidades com ações que parecem simples, mas que têm grande alcance social, como é o caso das hortas comunitárias, do banco de alimentos, das cozinhas comunitárias e do apoio às mulheres.

Segundo a secretária, 68% das pessoas que estão abaixo da linha da pobreza são mulheres. O assunto preocupa também pelo número dos que estão vulneráveis. Só em Minas Gerais, Elizabeth Jucá disse que são pelo menos 1,9 milhão de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, ou seja, quase 10% da população. Um número que assusta e preocupa.

Mas Christiana Renault prefere não tratar do assunto como assistencialismo, que para ela, pode soar como algo pejorativo. Mais do que ajudar a essas famílias, o trabalho que o Servas tem apostado é no de garantir não só a assistência imediata, como que essas pessoas possam conseguir sair dessa condição. Para Christiana, a assistência social precisa de uma revolução para que as pessoas não fiquem reféns dessa situação de miserabilidade.

O Conexão Empresarial teve o patrocínio da AngloAmerican, da Drogaria Araujo, do Grupo BMG, da Codemge, Fiat, Mater Dei, My Box, OOH Brasil e Urbana, com apoio do SetraBH. ^{VB}



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

Jornalista

MELHOR FIGURA DO GOVERNO

Quando o presidente Lula, logo após a eleição, anunciou o seu ministério, houve uma rejeição ao nome do ministro Fernando Haddad, principalmente pelo chamado “mercado da avenida Paulista”. Haddad havia sido prefeito de São Paulo e candidato a presidente da República pelo PT. Apesar de muitos não saberem, Haddad é extremamente preparado e vem demonstrando isso como ministro da Fazenda, deixando o “mercado” encantado com ele. Com certeza Haddad tem sido a melhor figura do governo Lula, mesmo passando pelas divergências com o PT, o que, ao invés de ajudar, só atrapalha. No entanto, Haddad tem sido um grande conselheiro do presidente Lula, até mesmo nas questões políticas e nas articulações visando a composição com os partidos políticos fora da base.

Na aprovação da Reforma Tributária na Câmara, o ministro foi fundamental nas negociações com o presidente da Casa, Arthur Lira. Agora trabalha para que, ainda neste ano, ela seja aprovada no Senado. As reformas estruturais necessárias ao governo têm que ser aprovadas

A POSTURA DE HADDAD EM SUAS ENTREVISTAS E CONVERSAS TEM SIDO MUITO COMENTADA

ainda neste ano, mesmo com toda negociação, porque no segundo ano de governo, ano de eleições municipais, tudo fica mais difícil.

Ao lado de Haddad, o ministro da Articulação Política, Alexandre Padilha, tem colaborado muito com o presidente. Mas pelo seu trabalho, é o ministro Haddad, mesmo que prematuramente, que tem seu nome para a disputa, pelo PT, em 2026, caso Lula não seja candidato ao quarto mandato, como vem sendo falado. A postura de Haddad em suas entrevistas e conversas com o empresariado tem sido muito comentada, por sua segurança nas colocações, demonstrando que ele superou as desconfianças iniciais do setor produtivo. 🗨

NOVA FIAT TORO

CARREGADA
DE ATITUDE

NA COMPARAÇÃO,
AS OUTRAS
FICAM PARA TRÁS



Leo Burnett TM

> MOTORES TURBO:
DIESEL E FLEX

> CENTRAL MULTIMÍDIA
DE 10.1 POLEGADAS

> TRAÇÃO 4X4 E
SUSPENSÃO MULTILINK



toro.fiat.com.br

#carregadadeatitude



NO TRÂNSITO, ESCOLHA A VIDA!

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS, COM ALGUNS ITENS OPCIONAIS. GARANTIA FIAT DE 3 ANOS. PARA USUFRUIR DESSA GARANTIA, É OBRIGATORIA A REALIZAÇÃO DAS REVISÕES PROGRAMADAS. O PRAZO DE GARANTIA OFERECIDO JÁ INCLUI OS 90 DIAS DA GARANTIA LEGAL. PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE OS MANUAIS DE GARANTIA E DE USO E MANUTENÇÃO.



SAC: 0800 707 1000 / 0800 282 1001

FIAT

MARÍLIA CARVALHO DE MELO

SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE



Secretária de Meio Ambiente fala das alterações na mineração após os desastres de Mariana e Brumadinho e na implementação de medidas para enfrentar as mudanças climáticas



Minas Gerais é um estado peculiar. Conhecido como a Suíça brasileira por suas montanhas, como a caixa d'água do Brasil, devido a sua riqueza hídrica, é também o estado do ouro, das pedras preciosas e dos metais. É um estado que guarda muita riqueza, mas que também tem uma das regiões

mais pobres e áridas do país. Em meio a tanta diversidade, o governo precisa lidar com empreendimentos de toda ordem. Um, em especial, traz muita receita para o Estado, é a mineração, que vive um outro momento no estado. Para lidar com essas diferenças e colocar ordem na casa, está a

secretária de Meio Ambiente, Marília Carvalho de Melo. Nessa nova fase da mineração, a secretária lembra que Minas tem 54 barragens que utilizam técnicas a montante e 14 delas já concluíram a descaracterização junto a Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam).

O ROMPIMENTO DAS BARRAGENS EM MARIANA E BRUMADINHO DEIXARAM AS PESSOAS TEMEROSAS DE QUE TRAGÉDIAS COMO ESSAS SE REPITAM. COMO A SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE TRABALHA PARA EVITAR ISSO?

Quando aconteceu o acidente em Brumadinho o governador Romeu Zema já estava no governo houve a aprovação na Assembleia Legislativa de uma lei de segurança de barragem, conhecida como Lei Mar de Lama Nunca Mais. Essa legislação trouxe procedimentos normativos para aumentar o rigor no controle dessas atividades. Esse é um tema bem importante porque a partir dele nós tivemos condições de implementar diversos controles, que antes não eram exigidos. Não tínhamos a base legal para poder fazer aqui no estado de Minas Gerais e aí, em função disso, começamos um trabalho de regulamentação de alguns temas que estão nessa lei. Um destaque é a descaracterização das barragens a montante. Essas duas barragens que romperam, da Samarco e da Vale, elas eram barragens que tinham um método construtivo específico, que chama alteamento a montante. Essa lei veio e proibiu novas barragens a montante no estado de Minas Gerais e, ao mesmo tempo, ela deu um prazo para que as barragens a montante existentes fossem descaracterizadas. A lei foi aprovada em 2019 e o prazo era fevereiro de 2022.

O MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL AJUDA

NESSE PAPEL?

Nós tivemos acompanhamento muito próximo do Ministério Público, especialmente na descaracterização dessas barragens. Mas tinha algumas questões técnicas que não permitiram que todas as barragens a montante fossem descaracterizadas no estado. Nós assinamos em janeiro do ano passado, junto com o Ministério Público, um Termo de Ajustamento de Conduta com todas essas barragens que não haviam sido descaracterizadas e estabelecemos um acompanhamento, inclusive com auditoria externa independente. Uma auditoria contratada pelo Ministério Público, acompanhada pelo Ministério Público e por nós. Há um grande esforço do Estado de Minas Gerais para descaracterizar barragens do mesmo tipo das que romperam.

ESSE FOI O PRIMEIRO ESFORÇO. E DEPOIS?

Outro tema também muito importante é a criação do plano de ação emergencial, que é um instrumento previsto nessa legislação e hoje ele é pré-requisito para o licenciamento ambiental. Não se aprova o licenciamento ambiental sem esse plano de ação emergencial. Para conseguir o licenciamento, a empresa tem que fazer uma série de avaliações das estruturas existentes na mancha de inundação e de como a empresa se prepara para que isso não gere danos às pessoas e às estruturas de abastecimento público, fauna ali existente. A lei fala que não pode aprovar barragens quando tem população nessa mancha de inundação, para darmos segurança às pessoas caso algum sinistro ocorra. Esse plano de ação emergencial é feito pela empresa e analisado por nós da Secretaria de Meio Ambiente, pela Defesa Civil, pelo Instituto Mineiro de Agropecuária, por causa dos animais, e pelo Iepha na questão de patrimônio.

COMO É ESSE ACOMPANHAMENTO?

Hoje acompanhamos 280 barragens no estado de Minas Gerais, que estão no nosso banco de dados, dentro das diretrizes da Lei Mar de Lama Nunca Mais. Só neste ano, nós já fiscalizamos, até final de junho, 223 dessas 280. Nossas equipes estão constantemente em campo, avaliando. Além disso, fizemos credenciamento dos auditores porque observamos que nas duas barragens que romperam trabalhávamos com uma auditoria apresentada pela empresa, tinha um laudo de segurança garantido pelo auditor e aí nós começamos discutir isso para termos segurança nas auditorias que a gente recebe. Nós fizemos um processo de credenciamento desses auditores e intensificamos nosso processo de fiscalização.

COMO A SECRETARIA ESTÁ TRABALHANDO JUNTO ÀS EMPRESAS NESTA PAUTA DE SUSTENTABILIDADE, PENSANDO NESSA PAUTA INTERNACIONAL?

O nosso tema de convergência global, no tema meio ambiente, hoje chama mudança climática. Ele é um guarda-chuva que tem diversos desdobramentos que, obviamente, repercutem em melhoria de controles ambientais das atividades produtivas e é hoje o grande tema de pegada Internacional. Nós assinamos, inclusive fomos o primeiro estado da América Latina e Caribe a assumir um compromisso da campanha Race to Zero, que é uma campanha internacional de compromisso de zerar a emissão de carbono, da emissão de gases de efeito estufa. Essa assinatura foi feita pelo nosso governador Romeu Zema, mas em conjunto com o presidente das federações das Indústrias e da Agricultura. Um compromisso aí do setor produtivo de Minas com o governo do Estado no aprimoramento do desempenho ambiental no estado de Minas Gerais. Isso se desdobrou em algumas ações, que nós já estamos implementando.

QUAIS AÇÕES?

Tem o plano de ação climática, que traz metas setoriais de redução de emissão de gases de efeito estufa, assim como as metas de ampliação da cobertura vegetal no estado, em uma articulação muito próxima, especialmente, com a Faemg e com Confederação da Agricultura, que tem sido uma grande parceira nossa junto com os agricultores nesse processo. Estamos instituindo o Selo Verde, que é uma ferramenta de certificação dos proprietários rurais, especialmente em regime familiar, que representam 94% em número do nosso estado, desses requisitos ambientais que hoje são exigências do mercado Internacional. Além de uma questão ambiental nós trazemos, também, uma inclusão social desses pequenos produtores rurais, tornando-os aptos com as exigências internacionais. Com isso, nós usamos o terceiro tripé da sustentabilidade, que é o econômico, que é dar condição deles venderem os seus produtos e ter um diferencial competitivo no mercado com esse Selo Verde. Essas são algumas das ações que temos feito, nesse grande pacote de mudanças climáticas, que é hoje o grande tema da agenda internacional, e mostrando que muito já tem sido feito em Minas. Nós já temos muitos resultados a mostrar. Temos um estado com a cobertura vegetal de praticamente 30% do seu território, uma cobertura vegetal nativa, isso é um diferencial competitivo para o nosso estado. Alguns setores já vêm buscando esse balanço zero de carbono. Tem algumas empresas, inclusive do setor minerário, implantando em Minas, no Vale do Jequitinhonha especialmente, ou no Vale do Lítio, como o governador lançou, com esses requisitos de empresa carbono zero. Outras já estão trabalhando nessa mesma linha. ®



LAPUSANO

Conhece a nova vacina contra a dengue? Araujo tem.

A dengue pode causar febre, dor de cabeça, dor no corpo, manchas na pele e, em casos graves, levar à morte. Recentemente chegou ao mercado uma nova e eficiente vacina contra essa terrível doença: a QDenga. Ela protege da ação de 4 sorotipos do vírus, pode ser aplicada em pessoas com idade de 4 a 60 anos, independente de já terem contraído a doença, e está disponível na Drogaria Araujo. Garanta hoje a sua imunização e a da sua família em uma de nossas lojas. Se tem Araujo, tem saúde em dia!

ARAUJO
saúde em dia

Vá até a Araujo mais próxima ou acesse
www.araujo.com.br/saudeemdia

Sua clínica farmacêutica



PAULO PAIVA

Professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-ministro do Trabalho e do Planejamento e Orçamento no governo FHC

E OS JUROS, QUE TAL?

Com um corte de 0,5 ponto percentual, o Banco Central, enfim, reduziu a Selic que caiu para 13,25% ao ano. O pessoal do mercado, que apostou na alternativa mais arrojada, e a turma do Lula, que quer gastar mais, estão ambos felizes. A pressão venceu. A política abriu a caixa-preta do Banco Central. Será isso mesmo?

A moeda é pilar da soberania de um país e uma das suas instituições mais importantes. Compete à autoridade monetária (Banco Central) preservar seu valor, conforme políticas e metas de inflação, estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Portanto, quem define as metas de inflação é o governo (CMN), e o Banco Central (BC) as executa, tanto mais eficazmente, quando a política fiscal contribuir.

Em regime de metas de inflação, como no Brasil, o BC procura manter a taxa básica de juros em um intervalo de 3 pontos percentuais (1,5 acima ou abaixo da meta). Seu principal instrumento de intervenção é a taxa básica de juros (Selic). Conforme experiência consolidada no mundo, há uma relação inversa entre as taxas de desemprego e de inflação, no curto prazo. Quanto menor o desemprego, maior é a inflação e vice versa. Há, porém, um nível de desemprego, no qual o volume de emprego não pressiona a inflação. A experiência mostra que, quando a taxa de desemprego está

O BC ESTÁ ATUANDO COM MODERAÇÃO E SERENIDADE PARA REDUZIR A INFLAÇÃO COM MENORES CUSTOS SOCIAIS

acima dessa taxa neutra, a economia está expandindo acima de seu potencial e, assim, gerando inflação.

Nesse cenário, o BC deve aumentar a Selic para trazer a taxa de desemprego ao nível neutro. O custo desse ajuste é o aumento do desemprego. É uma escolha de Sofia. Ninguém faz por gosto.

Essa é a questão crucial. Para minimizar os custos sociais do ajuste monetário, o BC adiou para o final de 2024 o horizonte para que a inflação convirja para sua meta (3,5%). Poderia, ao contrário, atingi-la no final deste ano, colocando a Selic acima de 20%, contudo a um custo social insustentável.

O Banco Central está atuando com moderação e serenidade para reduzir a inflação com menores custos sociais. Esses custos seriam menores, se houvesse corte nos gastos públicos. Que tal, se o governo desse sua contribuição? ©



✚ MaterDei

**TRANSPARÊNCIA QUE ELEVA
RESULTADOS NA GESTÃO CLÍNICA E
ASSISTENCIAL DO SETOR DE SAÚDE**



**A nossa Excelência Clínica está em
nossos Valores Institucionais e é
comprovada pelos nossos números.
Acesse o QR Code e saiba mais.**

Tudo pra você ficar bem!

BANCO PARA OS 'CINQUENTÕES'



Mercantil chega aos 80 anos com nova e moderna sede, transformações digitais e privilegiando o público que já passou dos 50



FOTOS | DIVULGAÇÃO



MERCANTIL HOJE

- 6,7 milhões de clientes
- Foco: ser o melhor ecossistema financeiro para as pessoas a partir de 50 anos
- 240 pontos de atendimento
- WhatsApp cresce 154%
- 5º maior pagador de INSS
- Padrão Excelência, em fidelidade e satisfação dos clientes (Pesquisa NPS)
- Ranking GPTW- Melhores empresas para trabalhar (4 pódios nos últimos 5 anos).

O envelhecimento da população brasileira é um fato incontestável. As empresas atentas à inversão da pirâmide etária são aquelas que vão chegar mais longe. O Banco Mercantil sabe disso e está entre elas. Completa 80 anos neste 2023 e tem 75% dos seus clientes “cinquentões” e até acima dessa faixa. Por isso, não quer perder o trem da história, do passado que construiu, tampouco, do futuro que virá. E a instituição mostra resiliência e colhe os frutos por ter se adaptado a diversos ciclos da economia. Prova disso é a demonstração de solidez nos resultados do primeiro trimestre, com crescimento no lucro líquido de R\$ 68,1 milhões, um recorde, com alta de 45% acima do alcançado no mesmo período de 2022, além de apresentar uma carteira de crédito de R\$ 12,2 bilhões, 25% maior, nos dados do balanço, em comparação ao exercício do mesmo período do ano anterior.

Os resultados trimestrais são considerados os melhores na história do banco. Muito do que acontece agora resulta do processo de transformação cultural no Banco Mercantil, iniciado há cerca de cinco anos, envolvendo o investimento robusto em inovação, tecnologia, digitalização, lançamento de produtos e inteligência de dados para oferecer soluções capazes de atender às necessidades e desejos dos clientes, especialmente no público 50+. “A cultura do banco tem vários traços interessantes. Eu vejo que o meu papel é

-

Agora na Savassi, Mercantil aposta em tecnologia e inovação



QUEM É GUSTAVO ARAÚJO

- Foi engenheiro concursado da Petrobrás
- Assumiu o posto de CEO do Mercantil do Brasil em 2020. Sua missão é construir a nova cultura do Mercantil, sem desprezar os valores disseminados pelo avô, pai, tios e outros profissionais que ocuparam a cadeira de principal executivo do banco.

entendê-los e saber como aproveitá-los para projetar nosso futuro, respeitando a história”, acentua o CEO da empresa, Gustavo Araújo, à frente da administração de uma carteira de cerca de 6,7 milhões de correntistas.

Para chegar ao patamar de crescimento superior ao mercado, segundo Gustavo Araújo, a estratégia tem sido a de se posicionar para ser o melhor ecossistema financeiro para os novos “cinquentões” - consumidores cada vez mais ativos, responsáveis por movimentar trilhões de reais na economia do país, ávidos por mudanças e inovação.

As transformações digitais visando maior agilidade e simplicidade para operar o sistema parecem ter dado resultado, a exemplo do MeuMB, app do Mercantil, que foi remodelado para tornar o aplicativo mais funcional para os 50+, facilitando o acesso e registrando um reuso mensal 90% maior. No primeiro trimestre do ano, o banco também registrou excelentes indicadores em seus canais digitais. No WhatsApp foram mais de 5,3 milhões de atendimentos.

Gustavo Araújo, acredita que a trajetória do banco se confunde muito com a própria trajetória

do sistema financeiro brasileiro. “Afinal, em 80 anos passamos por diversas transformações. Em todo esse tempo, sempre fomos capazes de nos adaptarmos a todas as mudanças e desafios econômicos impostos ao negócio. A nossa estratégia, assim como nossos valores, sempre incluiu essas questões mais prementes, que exigem soluções rápidas”, justifica o CEO da empresa.

No ano de sua efeméride octogenária, o Banco Mercantil também se mostra moderno através da nova marca recentemente estampada na fachada de suas agências. “Após 25 anos mantendo a mesma marca, decidimos que estava na hora de mudar, mas não para seguir tendências, e sim reforçar a importância de uma marca que completa 80 anos. Trouxemos mais destaque para o nome do banco, com a grafia que prioriza letras traçadas em caixa alta, que refletem solidez e confiabilidade”, diz o CEO do Banco Mercantil.

Moderno também na nova sede para onde migrou, há poucos dias, na Savassi. O projeto, da Concreto Engenharia, reúne o que há de mais moderno em arquitetura corporativa, promovendo um modelo de trabalho híbrido e integrado. O novo escritório da instituição está ocupando



—
Várias sedes refletem evolução do banco

cinco andares do Edifício Statement, na Avenida do Contorno. A mudança de endereço da instituição financeira, que deixa o edifício Vicente de Araújo, no centro da capital, reforça o momento de transformações pelo qual a instituição vem passando.

“Ao projetar uma sede que reflita os valores e objetivos da empresa, é possível impulsionar a transformação cultural, incentivando a inovação e a criatividade. Esta mudança é uma das entregas que contribuem com esse novo momento que o banco está vivendo”, destaca Gustavo Araújo.

No novo edifício, o acesso dos colaboradores e visitantes é feito exclusivamente por reconhecimento facial, que estão distribuídos por andar. Todos os andares possuem lockers individuais que serão compartilhados pelo time que estiver

em formato presencial de trabalho. O edifício também é 100% acessível, contribuindo para a mobilidade com segurança de pessoas com algum tipo de deficiência.

Em tecnologia e inovação, como se vê, o futuro já chegou no Mercantil foi mesmo com ousadia. “E começou quando tivemos a coragem de dizer que somos um banco 50+, sem temer eventuais efeitos colaterais, como uma reação negativa do público mais jovem. Hoje, a maioria das nossas operações bancárias é desse público e a perspectiva para os próximos anos é de muito crescimento, tendo em vista a inversão da pirâmide etária brasileira. Nós fomos pioneiros em oferecer fomento ao consumo deste público, que não tinha acesso a esse recurso, e isso nos consolidou em resultados sustentáveis”, comemora Gustavo Araújo.



Sustentado por seus talentos, o crescimento dos números vem acompanhado de posições de destaque nos rankings de melhores empresas para se trabalhar e na 5ª colocação dos maiores pagadores de benefícios previdenciários do país.

“Para os próximos anos, vamos continuar investindo em tecnologia, migração para nuvens, desacoplamento de sistemas, metodologias cada vez mais ágeis, que permitam que tenhamos prazos de entrega cada vez menores e numa estrutura de tomada de decisão cada vez mais baseada em dados para entender o comportamento individualizado de cada cliente. O poder foi transferido de forma definitiva para as mãos do consumidor, então estamos atentos para nos adequarmos a essas necessidades. A gente não tem nenhuma paixão com uma forma definitiva de trabalho, somos multidisciplinares, e estamos sempre em busca do novo, da transformação, do desafio, da inovação. É isso que faz uma empresa durar 80 anos e mais 80”, finaliza o CEO do banco. 🗨️



LINHA DO TEMPO

1943 – A agência pioneira do Banco Mercantil de Minas Gerais é inaugurada em Curvelo

1953 – Aquisição da empresa pela família Araújo

1955 – Incorporação do Banco Industrial de Minas Gerais aos ativos da Empresa

1960 – Incorporação dos bancos Santa Cruz e Metrópole

1968 – Inauguração do edifício sede em Belo Horizonte

1970 – Criação do BMI, Banco Mercantil de Investimentos

1972 – Incorporação do Banco Indústria de Campina Grande

1974 – Incorporação do Banco Mercantil do Brasil e mudança oficial de nome

1977 – Realização do IPO, quando passa a listar suas ações na bolsa

1995 – Implantação do Internet Banking

1999 – Revitalização de Identidade visual e Rede de Agências

2000 – Automação de processos

2010 – Mercantil conquista direito ao pagamento de benefícios do INSS em MG e SP.

2014 – Implantação do primeiro APP do MB

2018 – Certificação ISO 9001 para a Agência Matriz

2019 – Inauguração das lojas Resolva Aqui Correspondente autorizado do Grupo Mercantil do Brasil

2020 – Resolva Aqui agora é Bem Aqui, e grupo inaugura 9 lojas

2021 – Migração para nível 1 da B3. Lançamento do Domo, hub de inovação, inauguração de 16 lojas Bem Aqui e Início de atendimento via WhatsApp

2022 – Aquisição de parte da Gyra+, uma das pioneiras no Brasil na ampliação do open finance, crescimento de 43% e Concessão de R\$1 bi em empréstimos via APP

2023 – Mudanças para a nova sede, da identidade visual e do nome para Banco Mercantil. Atinge a marca de 180 mil contratos via WhatsApp. Origem de novos produtos, entre eles empréstimo consignado. Atualmente, representa o principal produto de crédito, e que, em 2021, alcançou crescimento de 60% e uma marca de R\$ 5,7 bilhões.

SEGUNDA PELE



Dash desenvolve soluções inovadoras e confortáveis em uniformes de trabalho



FOTO \ DIVULGAÇÃO

Marcela Ohana: "Acredito que o uniforme é uma extensão do que somos"

A relação com o trabalho vem experimentando mudanças significativas desde o início deste século com as inovações tecnológicas e, especialmente nesta década, com os avanços da Inteligência Artificial. No ambiente empresarial moderno onde ocorrem as transformações, o olhar é voltado para as relações humanas, uma preocupação maior com a inclusão, a busca

pelo conforto e bem-estar dos seus colaboradores. É nesse contexto que entra o vestir, a forma de se representar a empresa, a segunda pele. O uniforme de trabalho precisa proporcionar bem-estar para quem veste e estar alinhado com a comunicação da marca, passando o sentimento que o cliente quer receber. É com essa proposta de trabalhado que nasceu a Dash

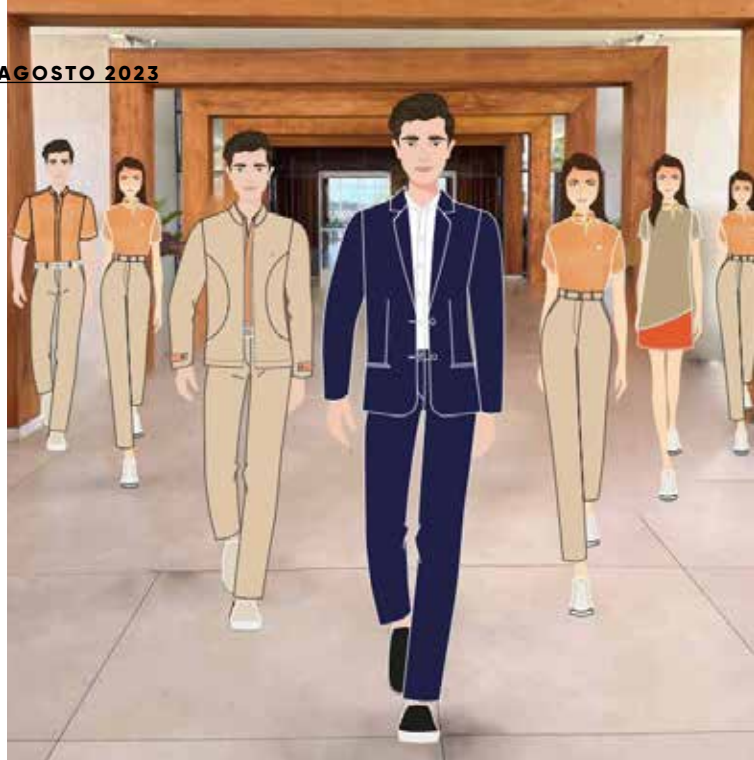
Work Fashion nos anos 80, depois renomeado Dash Uniformes, empresa mineira que atua no mercado nacional há mais de 35 anos, e que, hoje, possui 15 mil clientes cadastrados.

O uniforme de trabalho deve ser pensado na cor, que transmita confiança ao cliente, na estética, no design, no leque de tecidos tecnológicos de algodão, poliéster, proteção antiviral, proteção térmica, uso de reciclados, entre outros.

“Somos uma empresa que desenvolve soluções inovadoras, confortáveis e 100% pensadas para os nossos clientes. Acredito que o uniforme é uma extensão do que somos. É a camisa que vestimos todos os dias para representar tudo aquilo que acreditamos através do nosso trabalho. Construimos a nova percepção da imagem projetada pelos uniformes”, justifica a CEO da Dash, Marcela Ohana. “Nosso trabalho vai além da criação e confecção de uniformes. Cuidamos de toda parte de armazenamento, logística e entrega para empresas em todo Brasil”, completa.

Acessórios, aventais, camisetas, bermudas, blazers, blusas, calças, casacos, coletes, macacões, saias, scrubs, vestidos, cardigãs, parkas, polos, toucas e quimonos são pensados, desenvolvidos e criados no Estúdio Criativo da Dash Uniformes. A empresa também trabalha com pronta-entrega e outlet e faz suas vendas através de sua plataforma de e-commerce, apresentando, como facilitadores, duas unidades de guide-shop, as lojas-guia de São Paulo, localizada entre a alameda Lorena e a badalada rua Oscar Freire, além da unidade do Funcionários, em Belo Horizonte.

A história da Dash, que começou com pedidos de uniformes para funcionários de empresários clientes de alfaiataria da Klus, ganhou camadas. Entre os primeiros grandes clientes lista-se uma locadora de veículos, parceira por 28 anos da



— Desenvolvimento e resultado de uniformes para o Grupo Tauá

marca e o extinto Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge), que procurava peças de alto padrão de qualidade para vestir seus funcionários.

Logo, em seus primeiros anos, a Dash



FOTOS: GUSTAVO XAVIER

— Loja-guia, em São Paulo, oferece exemplos dos modelos disponíveis

atravessou fronteiras e conquistou clientes de hotelaria, restaurantes, clínicas, e das mais diversas e dinâmicas especialidades. Entre eles, só para citar alguns, o Grupo Tauá, Todeschini, Tivoli Hotels e Resorts, Sicoob, Belmond Copacabana Palace, Oncoclínicas, copadarte, Bergerson, Kora Saúde, Inter, Renaissance Hotels, Fasano, entre outros.

Marcela Ohana explica que o processo criativo do estúdio da Dash tem como base o tripé consumidor, equipe e marca. “O cliente, se preferir, pode contratar a Dash só para criar o design.

Além dos croquis, entregamos, também, a peça piloto e ele pode mandar produzir onde quiser, não necessariamente com a gente”, ressalta.

O Estúdio Criativo da Dash atende desde único cliente, de uma pequena empresa, até grandes organizações com numerosos colaboradores. “Trata-se de uma consultoria para criação de uniformes para que eles sejam uma ferramenta assertiva de comunicação não-verbal da marca. Os desenhos são exclusivos, desenvolvidos junto com o cliente”, destaca a CEO da Dash.

Mas, o trabalho da Dash vai além. A empresa implantou um sistema de cadastramento de instituições para receber uniformes usados para reciclagem. Trata-se do projeto Recycle Seu Uniforme Velho. Uma das entidades beneficiadas pelas doações que vêm de toda parte do país é a Fundamigo. A Dash recebe as doações de roupas e uniformes velhos, faz o repasse às entidades cadastradas e mantém o projeto aberto para novos parceiros. “É uma forma de amenizar o impacto que a produção causa ao meio ambiente”, defende Marcela.

Os uniformes doados pelas empresas podem ser reaproveitados seja para as famílias que recorrem aos pontos de distribuição, ou podem ser cortados e através do retalho virar roupa para crianças com a ajuda das costureiras voluntárias de algumas dessas instituições. ©



SERVIÇO

Dash BH

Rua Piauí, 1156 – Bairro Funcionários
Telefone: (31) 3526-0900


Dash SP

Rua Dr. Melo Alves, 357 – Jardim Paulista
E-mail: atendimento@dashuniformes.com.br
Telefones: (11) 94308-6922 e (11) 3884-1101

PADO

TRADIÇÃO EM PROTEGER,
DESIGN PARA ESCOLHER

FDE-600W

 www.pado.com.br

 [/padobr](https://www.facebook.com/padobr)

 [@padobr](https://www.instagram.com/padobr)

**WAGNER GOMES**

Administrador de empresas

DESENROLA, BRASIL!

Uma visão realista de nosso passado recente lança um foco de luz no programa *Desenrola Brasil*. O crédito, tanto destinado às pessoas físicas quanto às jurídicas, passou por expressivas transformações desde o governo Lula 1. A crise econômica internacional explodiu com sérias repercussões sobre a oferta de crédito, após a falência do Lehman Brothers em setembro de 2008. Lula viu-se obrigado a usar e abusar dos bancos públicos para afastar um risco sistêmico financeiro, inclusive com o reforço adicional do crédito consignado. O endividamento das famílias brasileiras passou de 9 pontos percentuais do PIB, em dezembro de 2003, para 21 pontos percentuais ao final de dezembro de 2010.

Lula atirou no que viu e acertou no que não viu. Formou-se uma bolha econômica com forte apelo eleitoral, pela expansão surpreendente do consumo de bens e serviços, com ênfase em automóveis e em eletrodomésticos. O voto trazia a percepção de bem-estar então vivenciada e revelava a vulnerabilidade do eleitor e das

prefeituras pobres, independentemente de suas localizações geográficas. As estatísticas oficiais registram que municípios e estados com IDH menor do 0,800 votaram (e ainda votam), exageradamente, com o governo petista. Existem exceções, como, por exemplo, a situação do Rio de Janeiro, cujo IDH, inflado pelo petróleo, não foi um componente fiel do que se convencionou chamar de índice de desenvolvimento humano.

Explicada a origem do endividamento das famílias brasileiras, Lula plantou, em sua campanha eleitoral recente, a ideia de que o brasileiro tinha, em seu governo, maior poder aquisitivo e gastava menos, omitindo que, ao final de seu segundo mandato, uma em cada quatro famílias brasileiras estava endividada, como fruto das facilidades para o consumo. O *Desenrola Brasil* nasceu com o fito de combater os males do endividamento petista, que, em nova roupagem, é, agora, atribuído ao governo Bolsonaro. Lula, de quebra, desqualificou outros componentes significativos nessa sua iniciativa, ao ignorar, tendenciosamente, o truísmo do endividamento da maior crise financeira mundial, provocada pela Covid, que impactou a estrutura financeira do mundo. Nem mesmo esse histórico tira o mérito alcançado pelo atual governo, ao organizar os agentes de mercado para renegociação das dívidas com as pessoas físicas. ©

LULA PLANTOU A IDEIA DE
QUE O BRASILEIRO TINHA
MAIOR PODER AQUISITIVO
E GASTAVA MENOS

**Em 1998, a gente
só via AS FOTOS
depois de revelar o filme.
Mas já comprava
VW zero
na Recreio.**



SOLUTION



Recreio 25 anos

Em 25 anos,
o mundo mudou.
E a Recreio segue
evoluindo por você.

Pra comemorar
essa data
**PROMOÇÕES
ESPECIAIS**
pra você.

**DESCONTOS EM
SEMINOVOS,
PEÇAS,
ACESSÓRIOS E
MUITO MAIS.**

**Sábado, 26/08, venha
comemorar com a gente.**

- Exposição de carros clássicos
- Música ao vivo
- Brinquedos

Recreio
Completa

Av. Barão Homem de Melo, 3.535
(31) 3319-9000 (31) 98611-1742
recreiovw.com.br



No trânsito, escolha a vida!



PULO PARA O DIGITAL



Mineiro que atua pela Unesco na África destaca necessidade de investimento em educação e conexão com o restante do mundo



Wilson Melo Lima Jr.: aprimorar o capital humano no continente africano

Conectar o continente africano ao mundo pela internet parece ser uma tarefa fácil, levando-se em conta que o mundo está todo interligado pela rede. Mas essa não é a realidade na África, com suas diferenças culturais e com problemas de infraestrutura que dificultam a implantação de programas importantes para o desenvolvimento. Essa tarefa, no entanto, foi dada ao mineiro Wilson Melo Lima Jr, que atua pela

Unesco na África com o objetivo de investir na educação, na profissionalização e em conectar o continente ao mundo.

Além das dificuldades com a falta de infraestrutura, um dos problemas apontados por Wilson Melo Lima Jr é o fato de a população na África ser muito jovem. Segundo ele, “a África é um continente com 54 países, caracterizado por populações muito jovens,

populações grandes e que estão crescendo muito rapidamente, com uma taxa de fertilidade muito alta. O nosso desafio aqui, no que tange a educação, é justamente formar esse cidadão para que ele esteja apto a realizar o seu potencial como profissional e como cidadão”.

Para encarar esse desafio, a Unesco está trabalhando em duas vertentes: a digitalização e a segunda é a de atuar com as empresas: “nós entendemos que o setor privado tem um papel muito importante a desempenhar na educação, na formação de pessoas. Por isso, é muito importante contato próximo com as empresas e que elas realmente digam o que elas precisam em termos de perfil profissional, qual é o profissional que elas esperam que as escolas formem, qual a característica deles, quais as competências que esses profissionais precisam ter e, obviamente, precisamos do apoio das empresas também para pôr todo esse mecanismo em perfeito funcionamento, porque a educação é um serviço muito caro”. Wilson lembra que só no Brasil, o investimento em educação é mais de 5% do PIB.

Mas é preciso levar em consideração as necessidades da África. Além disso, Wilson entende que “a revolução industrial já acabou. Não tem sentido para eles fazerem uma revolução industrial e tentar criar indústrias aqui e repetir um desses modelos de desenvolvimento econômico que muitas nações tiveram. Eles têm que ter esse pulo para o digital, para se ligar ao mundo, para prestar serviço para outros países. Temos aqui um terço dos países que, de maneira geral, fala inglês, outra parte fala francês e a outra fala

português. Então temos uma população que poderia estar prestando o serviço em diversas línguas”, pondera o emissário da Unesco.

Para ele, essa mão-de-obra “poderia estar prestando o serviço em diversas línguas, poderia estar prestando serviços para os Estados Unidos, para Inglaterra. A população francófona poderia estar prestando serviços para a França para a Bélgica, o Canadá e a população portuguesa poderia estar prestando serviço para o Brasil e para Portugal. Então, temos de conectá-los ao mundo por meio da digitalização, por meio de serviços, por meio do aprimoramento do capital humano aqui da África”.

Wilson lamenta pelo desconhecimento que se tem do continente africano. Ele mora com a família no Senegal e, ao contrário do que muitos pensam em relação aos países na África, ele anda pelas ruas com tranquilidade, diferentemente do que acontece nas grandes cidades brasileiras. “Nós nos sentimos seguros, calmos e não há um histórico de violência contra o cidadão na maioria dos países aqui da África, salvo algumas exceções. Acho que isso é produto do desconhecimento”.

E é justamente esse desconhecimento que leva ao preconceito em relação aos trabalhadores africanos. Ele questiona: “qual o sentido de a Europa barrar imigrantes, sendo que a Europa é um continente que vem envelhecendo rapidamente, com falta de mão de obra? O europeu não quer fazer o trabalho mais manual, um trabalho mais simples, então qual é o interesse deles em não receber pessoas jovens, saudáveis que possam fazer esse trabalho que de certa forma eles não querem? Acho que tudo isso é produto do desconhecimento”. ©



EDUARDO FERNANDEZ SILVA

Consultor, mestre em economia, ex-professor da UFMG/FGV/UCB, ex-diretor da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados

A CIVILIZAÇÃO SELVAGEM

Falar em civilização selvagem parece uma contradição em termos. No entanto, há fundamento em se dizer que a alegada “civilização Ocidental” é selvagem.

Corre na internet uma afirmação atribuída, embora sem comprovação, à respeitada antropóloga Margaret Mead (1901-1978), segundo a qual o primeiro sinal de civilização seria um fêmur quebrado e curado. Isso porque um animal com tal osso rompido não poderia se deslocar para se alimentar ou beber água, nem se defender de predadores; logo, se um sobreviveu e se curou, é porque um semelhante o ajudou. A civilização, assim, decorreria da capacidade de ajuda mútua. “Ajudar alguém a passar pela dificuldade é o ponto de partida da civilização”, teria dito a antropóloga.

Importante e necessário conceito, promotor de fraternidade e redutor de sofrimento. No

POR CERTO
AQUI NÃO SE
VALORIZA A
AJUDA MÚTUA

entanto, inaplicável à dita civilização ocidental.

Qual conceito de civilização seria aplicável às nossas sociedades “ocidentais”, onde milhões morrem, a cada ano, por terem fome ou serem obesos, por terem sede ou afogados, ou simplesmente por respirarem venenos diluídos na atmosfera, em razão do lucro? A ideia de que a tecnologia traz progresso? Para quem, para quê? Ou ainda a noção de que o “crescimento econômico” implica em mais felicidade e “sucesso”?

Por certo aqui não se valoriza a ajuda mútua. Claro, alguns promovem a filantropia, mas tais ações não se configuram como centrais à dinâmica da sociedade, que se baseia em algo completamente distinto do conceito supostamente proposto pela Margaret Mead.

Recuperar a ideia de nos civilizarmos, no sentido de priorizar a ajuda mútua, de resgatar e construir maneiras para curar todos os fêmures que são quebrados, é essencial se quisermos merecer dois títulos: o de civilização e o de sapiens! A questão é: quem e quantos empunharão tais bandeiras, com ideias e propostas de fato inovadoras e eficazes? [©]

Cuidar de Nova Lima é criar mais oportunidades para todos.

Kaique dos Santos
Aluno do iNovaTech

A Prefeitura de Nova Lima segue trabalhando para gerar mais oportunidades para todos da cidade. Criou o iNovaTech, o primeiro programa de inovação da história do município, e também o Programa Carreiras, que tem auxiliado os nova-limenses nas diversas fases do percurso profissional com a oferta de cursos de qualificação e formação pessoal. Além disso, tem preparado a população para o mundo com o Nova Língua, que oferece bolsas gratuitas de inglês, espanhol e mandarim.

E o trabalho da Prefeitura continua! Entregas importantes estão sendo realizadas, também, nas áreas de educação, saúde, mobilidade e segurança.

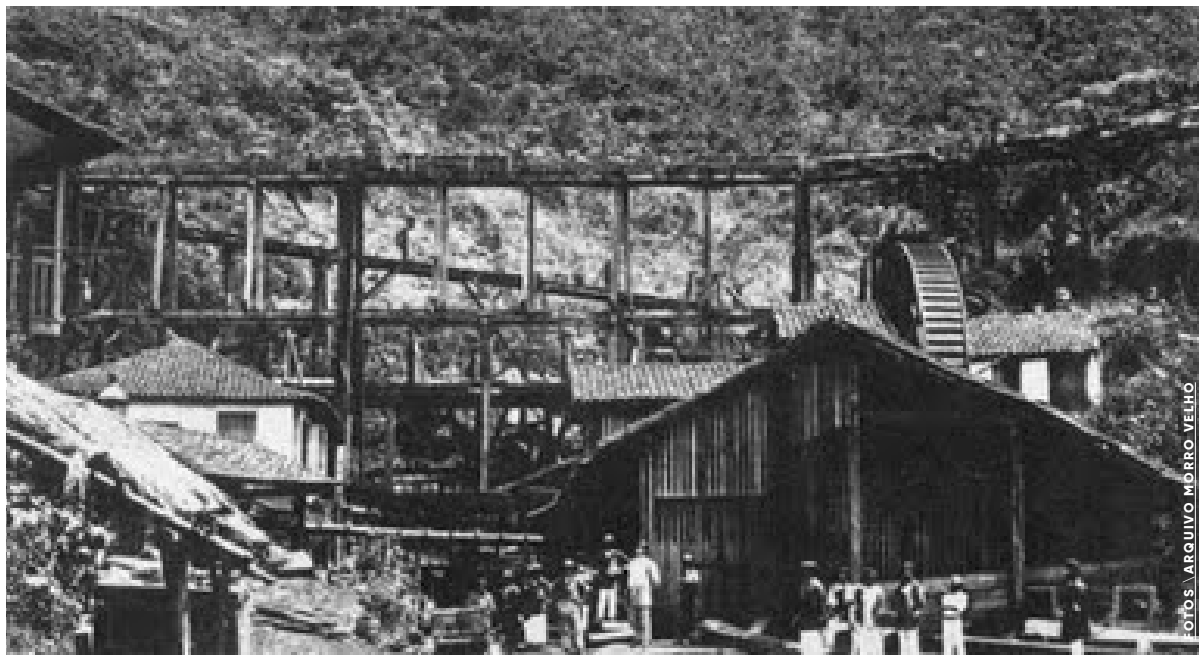


NOVA LIMA
prefeitura
Cidade para todos

NOSSO NOME É MINAS



Da ocupação em busca dos metais preciosos à exploração de minerais como ferro, nióbio e lítio, estado reafirma sua vocação para a mineração



FOTOS \ ARQUIVO MORRO VELHO



FOTOS \ DIVULGAÇÃO KINROSS

A antiga Mina de Morro Velho, hoje desativada, e a moderna produção em Paracatu: novo ciclo do ouro

Somos Minas, nosso primeiro nome. Não apenas de ouro ou de ferro. Somos Minas Gerais. Foi pela diversidade de minerais encontrados em nosso território que deixamos de ser, em 1720, apenas Minas de Ouro, nome dado à capitania que surgiu com o desmembramento da Capitania São Paulo/Minas de Ouro, criada em 1709, como consequência da atividade dos bandeirantes em busca de ouro e pedras preciosas. A história do estado de Minas Gerais, da sua ocupação, tem início muito cedo dentro do período de colonização do Brasil. A região onde hoje se localiza o estado já era ocupada por populações indígenas, em torno de 100 aproximadamente, antes da colonização portuguesa. A chegada dos europeus levou à escravização de muitos desses indígenas e à dizimação dos seus povos. A busca por metais preciosos na região obteve êxito entre o final do século 17 e início do 18, quando as primeiras minas de ouro foram descobertas. Com isso, iniciaram-se o chamado Ciclo do Ouro do período colonial brasileiro e o processo de ocupação de Minas Gerais. Neste período ocorreu a formação dos primeiros centros urbanos no interior do Brasil e, em escala mais ampla, a ocupação interiorana do país, seguindo as atividades econômicas secundárias ligadas à mineração.

A história e a formação do Estado de Minas Gerais estão intimamente ligadas à mineração. Ainda no período colonial, a partir de 1690, já havia centenas de lavras de ouro aluvionar na região central do estado. Na década de 1770 a 1780, Minas produziu quase dois terços do ouro e boa parte das gemas e diamantes extraídos no Brasil. Essa atividade extrativa mineral fomentou a abertura de estradas, a implantação de núcleos urbanos, a unificação do território,

a criação de uma estrutura administrativa própria e a construção da Estrada Real. Ouro Preto, Congonhas, Sabará, São João del-Rei, Tiradentes, Diamantina, Serro foram algumas cidades que surgiram e se consolidaram em razão das minas. Entre 1700 e 1808, a população mineira saltou de 30 mil para 433 mil habitantes. No século 18I, Vila Rica, a hoje Ouro Preto, tinha 35 mil habitantes, enquanto a cidade de São Paulo tinha apenas 5 mil habitantes.

No período de 1820 a 1830, foram formadas seis empresas inglesas de mineração para explorar o ouro em Minas, algumas delas ainda em operação. Na esteira do desenvolvimento da mineração de ouro, foram encontrados depósitos de minério de ferro que levaram ao surgimento da indústria de transformação desse mineral no Estado. Em 1814, foram instalados os primeiros altos-fornos de ferrogusa na fábrica de Morro do Pilar. Em 1825, o francês Jean Monlevade instalou uma fábrica na cidade de São Miguel do Piracicaba, hoje João Monlevade.

Minas Gerais, hoje, representa mais de 50% da produção nacional de minerais metálicos como o ferro, o nióbio (75% da produção mundial, com reservas em Araxá estimadas para atender as necessidades mundiais por 400 anos!) e agora o lítio, cuja exploração e exportação iniciou-se este ano e que deverá gerar investimentos de R\$ 15 bilhões, até 2030, no Vale do Jequitinhonha. Minas é também o segundo maior produtor brasileiro de rochas ornamentais e o segundo maior polo produtor e exportador mundial de ardósias para revestimento. Mais de 50 das 200 maiores minas brasileiras estão em território mineiro, o que coloca o estado em primeiro lugar dentre os maiores produtores de minério no Brasil. E são Minas Gerais. ©

BASE PARA OS NEGÓCIOS



Extração mineral alavanca negócios e investimentos, impulsionando a cadeia produtiva



Extração de minério de ferro: pesquisa revela que cada emprego no setor gera outros 21,5 no estado

O setor da economia a de extração mineral em Minas e no Brasil é a base da cadeia de negócios e investimentos de todos os demais setores. A mineração gera riquezas, a exemplo do pagamento de impostos e é extremamente relevante e significativo para o crescimento econômico e o desenvolvimento social, principalmente nas regiões e proximidades onde a atividade acontece. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS 2021), a indústria extrativa

emprega cerca de 69,9 mil pessoas em Minas Gerais. Apesar de empregar diretamente apenas 1,4% da força de trabalho, o setor é responsável por quase 5% do PIB estadual. Em 2021, a indústria extrativa mineira apresentou uma remuneração média de R\$ 4.638,83, enquanto o salário médio na indústria de transformação foi de R\$ 2.575,66. “Além dos altos índices de empregabilidade outro fator potencial de influência na promoção do desenvolvimento de outros setores

diz respeito ao bom desempenho da indústria extrativa e as suas características, uma vez que o setor possui forte encadeamento produtivo, seja pelo lado das compras – como por exemplo na aquisição de máquinas e equipamentos, e de serviços de transporte –, seja pelo lado do fornecimento de insumos para diversos setores da economia”, afirma o gerente de Economia e Finanças Empresariais da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemeg), João Pio.

De acordo com Pio, para se ter uma ideia, para cada emprego gerado diretamente na indústria extrativa são gerados, em média, outros 9,3 empregos na economia. “Quando olhamos diretamente para a extração de minério de ferro – principal atividade em Minas Gerais –, para cada emprego gerado diretamente no segmento, outros 21,5 empregos são gerados na economia do Estado”, garante. Os números foram obtidos a partir da análise da Matriz Insumo-Produto da Fundação João Pinheiro de 2019 e levaram em consideração os efeitos diretos, indiretos e induzidos. Segundo o economista, esses resultados mostram que a indústria extrativa mineira é um setor essencial na economia do Estado, sendo impulsionadora de emprego, de renda e de crescimento econômico. “Outro aspecto importante é que a indústria extrativa é uma grande geradora de divisas. Em 2022, ela representou 32% das exportações estaduais”, lembra Pio. Ele informa que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), no período entre 2023 e 2027 deverão ser realizados US\$ 50 bilhões em investimentos na mineração no Brasil. “Desses investimentos, Minas Gerais deverá receber US\$ 11,4 bilhões, cerca de 26,3% dos investimentos do setor no país”, anuncia João Pio.

A atividade da mineração também paga muitos impostos, além da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (Cfem). Somente em



—
João Pio: indústria extrativa é grande geradora de divisas

2022, foram arrecadados e distribuídos nas cidades, mais de R\$ 3,1 bilhões em compensação, que significa a contrapartida financeira paga pelas empresas mineradoras à União, aos estados, Distrito Federal e municípios pela utilização econômica dos recursos minerais em seus respectivos territórios e movimentam ações e projetos no sentido de promover o desenvolvimento local e regional. Outro recolhimento, no Estado mineiro em média 3% da arrecadação de ICMS vem da indústria extrativa. Em 2021, esse percentual foi de 4,2%. Já o pagamento de commodities, royalties e a constante alta do dólar também influenciam no cenário de desenvolvimento dos municípios.

A mineração é atividade econômica e industrial que consiste na pesquisa, exploração, lavra (extração) e beneficiamento de minérios presentes no subsolo. A atividade é uma das grandes responsáveis pela atual configuração



da sociedade em que vivemos, principalmente onde acontece, visto que diversos produtos e recursos são provenientes dessa atividade, como inovações tecnológicas, cosméticos, estradas, estruturas metálicas, entre outros.

Apesar de tudo, a mineração tem um prazo de exploração para o esgotamento dos recursos e as cidades que vivem da extração buscam formas de diversificar a economia, a exemplo de Nova Lima. Dessa forma a cidade pode continuar crescendo e se desenvolvendo, gerando trabalho e renda e atraindo negócios e investimentos na área de tecnologia. Recentemente, a argentina Bravo Motor Company assinou com a prefeitura da cidade uma carta de intenções para instalar uma fábrica de veículos elétricos e de baterias no município, com investimento estimado em R\$ 25 bilhões e a geração de 10 mil empregos. No parque industrial, a empresa pretende produzir baterias de lítio para abastecer seus veículos e também para fornecer a outras montadoras. Outra iniciativa foi a criação de um programa de aceleração de startups. O iNovaStartup irá fomentar negócios por meio da alocação de bolsas e subvenção (com verba de incentivo à instalação), totalizando R\$ 550 mil de investimento municipal. O objetivo do programa é promover o crescimento das startups, ajudando-as a saírem do estágio inicial, amadurecendo seu negócio e auxiliando também no processo de captação de recursos.

Já em Itatiaiuçu foi criado o Programa Itatiaiuçu Conecta, lançado pela cidade mineradora em maio deste ano. Um dos desdobramentos do programa é a assinatura de convênio para instalação de uma unidade do Cefet/MG na cidade para ampliar as possibilidades de qualificação da sua população; o programa está disponibilizando políticas públicas e ferramentas inteligentes e estratégicas para a atração de empresas. Itatiaiuçu, com aproximadamente 16,6 mil de habitantes, está localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) é um dos importantes municípios mineradores que contribuem para a economia nacional. Com arrecadação tributária concentrada na mineração, a cidade ocupou a 11ª posição no Brasil em Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), em 2022, e figura entre os 15 municípios brasileiros responsáveis por mais de 73% de toda a arrecadação de royalties do país. “Mesmo com essa abundância de recursos oriundos da CFEM, a gestão atual se preocupa com uma cidade economicamente saudável para além da atividade minerária, tendo em vista que os recursos naturais são finitos”, afirma o secretário de Planejamento de Governo e Desenvolvimento Econômico, Afrânio Danilo Duarte. Minas Gerais tem cerca de 480 cidades com atividades mineradoras e em boa parte delas a atividade mineral incentiva a criação de projetos e programas sociais, econômicos e ambientais. ©

**NOSSO FUTURO
SE TRANSFORMA
COM VOCÊ.
E, JUNTOS,
VEMOS NASCER**

Um novo horizonte

O caminho certo é aquele em que andamos lado a lado. Com quase 200 anos de operação no Brasil, já vivemos muitas histórias, mas mantendo o mesmo propósito: construir com você um futuro melhor, por meio da mineração responsável e do compromisso com as pessoas, com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.



www.anglogoldashanti.com.br

 [anglogoldashantibr](https://www.instagram.com/anglogoldashantibr)

 [anglogoldashantibrasil](https://www.linkedin.com/company/anglogoldashantibrasil)

Tawane Achiley
Mecânica da Infraestrutura
Sabará/MG

SETOR MINERAL ROMPE FRONTEIRAS



Ministro de Minas e Energia diz que investimentos no setor devem ser indutores de desenvolvimento nos estados produtores

O setor mineral é importante na atração de investimentos para a economia do país e para o desenvolvimento da indústria brasileira, no entendimento do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Para ele, “pela sua dimensão continental, histórico minerador e presença de minas de classe mundial, o Brasil se destaca como uma das principais fronteiras para o investimento global no setor. A mineração é importante não apenas para a economia

do nosso país, mas para a indústria e, no atual cenário em que vivemos, para a transição energética mundial. Para além do minério de ferro, tão presente na economia mineira, o setor pode contribuir muito mais com minerais estratégicos para a transição energética, como níquel, nióbio, manganês, cobalto, lítio e cobre.

Alexandre Silveira afirmou que o trabalho no Ministério de Minas e Energia se norteia com o cuidado e a responsabilidade ambiental necessárias para o aperfeiçoamento dos mecanismos de segurança. “Estamos trabalhando por uma mineração mais segura, mais sustentável e que traga desenvolvimento para as comunidades onde está inserida. Precisamos desenvolver inteligência para que todo esse investimento seja revertido não só em mais empregos, mas que se torne indutor de desenvolvimento, principalmente, nos estados produtores e para a sustentabilidade da atividade”, disse. Além disso, “o ministério vem trabalhando com determinação em diretrizes e políticas para aumentar a capacidade produtiva de bens minerais e o aproveitamento sustentável do potencial nacional de recursos”. Ele acrescenta que também tem como foco “combater ineficiências e práticas anticompetitivas no setor, além de fiscalizar, punir e combater a mineração ilegal. Por isso, também temos trabalhado para fortalecer e melhorar a estrutura da Agência Nacional de Mineração (ANM).”



FOTO \ TAUAN ALENCAR \ MME

—
Alexandre Silveira com um mineral de lítio: "O Brasil pode ser vanguarda nessa área"

INVESTINDO NO CONHECIMENTO

“Gerar conhecimento é fundamental. O Serviço Geológico do Brasil (SGB) será fortalecido para contribuir ainda mais com o setor de mineração. Avançar nos estudos sobre o nosso solo é essencial para o desenvolvimento econômico e para atrair investimentos. Além disso, visamos estimular investimentos privados em prospecção e pesquisa mineral, e, assim, colaborar para expandir a contribuição da mineração ao PIB brasileiro”. O ministro ressalta o trabalho na promoção de um ambiente favorável à atração de investimentos, à governança e à promoção de parcerias internacionais para o desenvolvimento do setor e que “experiências do Canadá e da Austrália são exemplos de atuação na mineração, com vistas ao reforço das oportunidades de investimentos no setor mineral brasileiro junto aos principais países mineradores, em especial aqueles com maior presença ou potencial de investimentos no Brasil”.

MINERAÇÃO E TECNOLOGIA

Minas Gerais tem alguns minerais usados na área de alta tecnologia como nióbio e lítio. Para aproveitar essas potencialidades, o ministro Alexandre Silveira disse que o Ministério de Minas e Energia tem “diálogo constante com as empresas que trabalham na exploração desses minerais. O nióbio pode ser importante para a fabricação de ligas metálicas de alta resistência. Esperamos que a indústria internacional passe, cada vez mais, a adotar esse metal em seus produtos”.

“Recentemente, a primeira carga de lítio verde do mundo foi embarcada para a China. Trata-se de um minério extraído com água de reúso, sem químicos nocivos e sem emissão de

carbono. O Vale do Jequitinhonha possui grandes reservas de lítio e é uma região que pode se beneficiar bastante desse metal. A prioridade é que a mineração desenvolva as comunidades, seja segura e sustentável. A nossa expectativa é que, no futuro, o Brasil tenha condições de agregar valor ao lítio em mais etapas. O lítio também é essencial para transição energética, que é uma pauta prioritária para o presidente Lula. É uma das matérias-primas das baterias elétricas. O Brasil pode ser vanguarda nessa área. Minas Gerais tem muito a ganhar com a extração desses minérios”.

AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES

Parte do setor mineral, como minério de ferro, depende muito do mercado externo, em especial, da China, que é o maior consumidor mundial. Para o ministro Alexandre Silveira, com a liderança do presidente Lula e a ampliação do diálogo com líderes mundiais, há um cenário positivo. “Além de sua contribuição para a economia nacional, a exploração de minério de ferro também é fundamental para o sucesso do setor fora do país, contribuindo com a balança comercial. O avanço no volume de exportação brasileira depende, no entanto, da demanda global, principalmente da China, maior consumidor mundial”, reforça.

“Sob a liderança do presidente Lula, a imagem do nosso Brasil está sendo resgatada, reposicionando o país em lugar de destaque. A ampliação do diálogo com importantes líderes mundiais também reabriu as portas do Brasil para novos negócios e parcerias, tudo isso em um cenário de perspectivas positivas do crescimento da economia nacional. Não falta ferro no Brasil e nem empresas do setor, e o produto brasileiro é reconhecido pela qualidade, logística favorável e sua sustentabilidade”, afirma. ⑥

GESTÃO CONTEMPORÂNEA E SUSTENTÁVEL



Com portfólio ampliado, Grupo AVG reposiciona sua marca e foca em ações de ESG



— Mineração é um dos pilares do grupo

“Um grupo empresarial com gestão desbravadora, contemporânea e sustentável, e investimento contínuo na qualidade de produtos, serviços e processos em mais de 5 áreas de atuação. Emprega mais de 1.800 colaboradores e possui muita expertise para se reinventar a cada dia e buscar, com sucesso, agregar novos negócios, que hoje são mineração, silvicultura, siderurgia, energia e automotivo. Uma holding que se preocupa em implementar ações de ESG (Environmental, Social and Governance), ou seja, a sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa, para beneficiar principalmente as comunidades do entorno de suas atividades, funcionários com responsabilidade social e preservação dos recursos naturais”.

A apresentação acima tenta mostrar um pouco

sobre o avanço de gestão e de negócios que o Grupo AVG representa, com o talento qualificado e “know-how” empresarial de seus fundadores. A empresa foi inaugurada em 1991 e é dirigida hoje por Rodrigo Andrade Valadares Gontijo e Bernardo Andrade Valadares Gontijo. No início, as atenções estavam voltadas para as áreas de siderurgia e mineração, com empreendimentos que incluem a produção de ferro gusa e a extração e beneficiamento de minério de ferro. O portfólio de negócios foi ampliado e completou-se com os investimentos nas áreas de geração de energia, produção de carvão vegetal, reflorestamento e veículos.

Uma medida empenhada com afinco e adotada com muito orgulho pela empresa, que define o

começo de uma nova era para todos no Grupo AVG, é o trabalho em torno da mudança ou repaginação da logomarca, que teve início ainda este ano. Trata-se do rebranding, ou reposicionamento de marca, processo pelo qual empresas passam para fazer ajustes, sensíveis ou completos, na maneira como se apresentam ao público e ao mercado. O trabalho envolveu a todos. "A nova marca trouxe mais robustez e uma noção de grupo. Um processo que surgiu de dentro para fora, nascendo com nossos colaboradores e trazendo o sentimento de renovação, crescimento e transformação", avalia o presidente. Para ele, essa mudança ocorre em um momento em que a empresa realiza novos investimentos, foca em ações de ESG e no seu valor como marca empregadora, e a nova logomarca agrega todos esses conceitos.

Um dos negócios mais importantes atualmente, que merece bastante atenção do Grupo como referência de muito trabalho e cuidado, na opinião do presidente da AVG, Rodrigo Andrade Valadares Gontijo, são as atividades de mineração realizadas de forma tecnológica, que garantem o reaproveitamento de água, a mitigação de impactos e a ausência de utilização de barragens. De acordo com ele, os rejeitos são filtrados e prensados em um sistema a seco. Isso traz segurança para a população. Esse processo é utilizado em todas as nossas unidades minerárias. "Este ano, o investimento em uma nova planta e em Tecnologias Alternativas Avançadas que garantem uma forma sustentável de atividades na mina foi na ordem de R\$ 500 milhões. A mina entrará em operação no final deste ano, e a expectativa é produzir aproximadamente 2,6 milhões de toneladas de minério de ferro por ano", garante Rodrigo. Ainda sobre a mineração sustentável, Rodrigo afirma que é importante lembrar que no segmento de mineração, as áreas de proteção ambiental desempenham um papel significativo, sendo a AVG responsável por mais de 2.000 hectares de áreas preservadas.



— **Os irmãos Rodrigo (em pé) e Bernardo Andrade Valadares Gontijo: investimentos em atividade sustentável**

A meta anual de produção do Grupo é de 7,5 milhões de toneladas. Rodrigo também apresenta um projeto na cidade de Barão de Cocais chamado Dois Irmãos. "Esse projeto vai demandar um investimento de aproximadamente 200 milhões de reais e a produção será de 2 milhões de toneladas de minério por ano e o início das obras para implantação desse projeto está previsto para março de 2024".

A implantação dos preceitos de ESG no grupo envolve sua cadeia de relacionamentos e vai além. "No Grupo AVG, nossas ações visam gerar impactos positivos para as comunidades, os colaboradores, as empresas parceiras e os governos", afirma. Como exemplos de ações próximas à população do entorno de suas empresas, ele menciona os apoios aos Hospitais da Baleia, à Santa Casa de Caeté, ao projeto Praia Clube, ao Festival do Queijo de Caeté e ao Festival Gastronômico de Brumadinho, ações junto ao Instituto Galo, entre tantas outras medidas sociais realizadas por meio de Programas de Educação Ambiental que geram interação com escolas, criação de viveiro de mudas e visitas guiadas.

CENÁRIO DE ESPERANÇA



Governador Romeu Zema diz que lítio coloca Vale do Jequitinhonha no circuito internacional e proporciona oportunidades para a região



FOTO \ DIVULGAÇÃO NOVO

Romeu Zema, no lançamento do Vale do Lítio, em Nova Iorque: empresas terão que apresentar ações sociais

Conhecida como uma das regiões mais carentes de Minas Gerais e do país, o Vale do Jequitinhonha surpreendeu pesquisadores e geólogos, que descobriram em seu solo um metal valioso: o lítio, usado em componentes eletrônicos e até em medicamentos. O governador Romeu Zema chama a região de o “Vale do Lítio Brasil”. Segundo ele, “a região do Jequitinhonha tem características únicas e riquíssimas.

É um povo acolhedor, mantenedor de uma cultura popular criativa, conhecida pelo artesanato invejável, e um potencial de exploração mineral promissor. Nosso papel enquanto governo é criar políticas públicas que sejam efetivas para a vocação de cada região. E é neste sentido que criamos o Vale do Lítio Brasil. O projeto foi desenvolvido para ser um programa econômico-social, que já está atraindo diversos



FOTO DIVULGAÇÃO NOVO

—
Planta da Sigma, entre Araçuaí e Itinga: lítio verde

investimentos para a ampla cadeia produtiva do lítio, onde será possível abastecer mercados em todo o mundo”.

O governo de Minas está tendo o cuidado de garantir que os empreendimentos que estão se instalando na região sigam algumas regras ambientais e sociais. Esse resultado começou a aparecer com o envio do primeiro lote de lítio para o exterior. Romeu Zema disse que “as empresas que irão atuar no local serão obrigadas a apresentar ações sociais, como apoiar mulheres empreendedoras, desenvolver projetos ambientais, investir em estradas e infraestrutura. Assim, acabamos atraindo projetos em sintonia com a nossa gestão, com mais poder para agregar outros investimentos nas cidades da região, aumentando a geração de emprego e renda, e ampliando as oportunidades de formação profissional e educacional. Até agora, temos quatro grandes empreendimentos no Vale do Lítio, com R\$ 5 bilhões de investimentos e 4 mil postos de trabalho gerados. Até 2030, queremos chegar a R\$ 30 bilhões investidos em Minas através do lítio. No mês passado, a Sigma Lithium, que está atuando entre as cidades de

Itinga e Araçuaí, enviou o primeiro lote de lítio para o exterior, com 15 mil toneladas exportadas. Foi um marco especial demais porque o Estado de Minas Gerais se tornou, finalmente, exportador internacional de lítio”.

O cenário econômico no Vale do Jequitinhonha mudou e segundo Zema, “hoje, estamos diante de um cenário de esperança e muitas potencialidades pela frente, mas quero lembrar que, por muitos anos, o Vale do Jequitinhonha ficou fadado ao esquecimento de várias gestões que não se propuseram a fazer política pública de verdade. Nós colocamos o Vale do Jequitinhonha no circuito internacional, pensando em dar visibilidade a uma região importantíssima para os mineiros. E este é o primeiro passo para que outras oportunidades surjam para o Jequitinhonha. Se depender de nosso governo, o Vale do Jequitinhonha será conhecido como Vale das Oportunidades”.

Zema ressalta que a “mineração representa cerca de 20% do PIB de Minas Gerais. Isso significa que o setor gera, aproximadamente, 70 mil empregos diretos, mas alimenta a cadeia produtiva de forma direta e indireta com 850

mil empregos. É inegável que a mineração está presente no cotidiano dos mineiros de maneira expressiva, seja em suas necessidades mais básicas ou no uso de tecnologias de ponta. No caso do lítio, para além do uso em baterias e materiais tecnológicos de ponta, o mineral pode ser usado até mesmo em medicamentos antidepressivos, o que mostra a sua versatilidade. A nossa missão à frente do governo do Estado é tornar a mineração cada vez mais segura, inovadora e sustentável. Nesse sentido, estamos assinando protocolos de intenção com empresas do ramo com o mais alto padrão de ESG, que confere pilares importantes em sustentabilidade, governança e também no aspecto social.”

Com esses protocolos, Zema comemora o fato de estar atraindo para o estado “empresas comprometidas com os nossos valores, desde a seguridade dos processos até a sustentabilidade das operações, alinhadas com as boas práticas ambientais, além de serem referências mundiais em pesquisa e desenvolvimento. Especificamente sobre os investimentos em

pesquisa, no ano passado, regularizamos o repasse do 1% constitucional de toda a arrecadação do Estado para as áreas de pesquisa, viabilizando esse acordo por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Acreditamos no importante papel do pesquisador, ainda mais no setor minerário, que em Minas é líder tanto em atração de investimentos quanto em exportações. Tenho certeza de que, com esta parceria entre poder público, instituições de ensino e setor produtivo, vamos desenvolver significativamente a mineração nos próximos anos, sempre pautados pela responsabilidade social e ambiental”.

Outros aspectos importante ressaltado pelo governador são o Plano Estadual de Mineração (PEM), além da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do setor de exploração do minério de ferro, “dois processos importantes conduzidos pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG)”. O primeiro deles tem o objetivo de definir estratégias para a gestão de recursos minerais, contribuindo para que a

Governador aponta investimentos em infraestrutura, como a recuperação viária



mineração seja cada vez mais sustentável. Já o segundo processo pretende promover um plano de desenvolvimento para a cadeia produtiva do minério de ferro durante os próximos 20 anos e segundo Zema, “tudo isso irá resultar em processos mais seguros, sustentáveis e na melhoria da qualidade de vida da população das regiões de base mineradora”.

Outros cuidados que têm sido levados em consideração, dizem respeito, segundo o governador Romeu Zema, à formulação das nossas políticas públicas. Ele disse que “temos estratégias para ampliar a produção mineral no estado, sempre em conformidade com as responsabilidades socioambientais. Uma das nossas práticas é o cuidado com a infraestrutura das estradas mineiras, melhorando a logística de distribuição e escoamento dos bens minerais. Nesse sentido, o Provias, o maior programa de recuperação viária da década em Minas Gerais, tem ajudado demais. São R\$ 4 bilhões investidos em centenas de obras por todo o estado. Além disso, pensando em ampliar a mão de obra qualificada para a mineração, também estimulamos programas de formação e qualificação em nível técnico e profissionalizante. Ainda temos trabalhado na ampliação de conteúdos de pesquisa e desenvolvimento, acelerando o fomento à pesquisa científica e à inovação”.

Logo no início do seu governo, Zema passou por momentos dramáticos com a tragédia de Brumadinho, que aconteceu após outro desastre de grandes proporções em Mariana. Ele lembra que “vivemos duas catástrofes da mineração em Minas Gerais, responsáveis por gerar um sofrimento inimaginável para centenas de mineiros que perderam familiares de forma

trágica, em duas situações que chocaram o mundo. Mas temos mostrado que é possível construir um futuro melhor, mais saudável e economicamente sustentável. Nossa gestão teve que lidar com a dor de Brumadinho com menos de um mês à frente do governo, em 2019 — e apenas três anos após as mortes de Mariana. Não queremos que esse tipo de tragédia volte a acontecer nunca mais. Por isso, nossa atitude sempre foi muito rígida para responsabilizar as empresas e, também para garantir que os padrões da atividade minerária sejam os mais seguros, modernos e eficientes possíveis”.

“Em Brumadinho, fechamos o Acordo de Reparação de R\$ 37 bilhões com a Vale e esse dinheiro já está sendo usado para obras e melhorias na região atingida e em todo o estado. Para Mariana, dependemos apenas das últimas definições do governo federal para selarmos um acordo similar em breve, contemplando todos os atingidos pela tragédia. Para melhorar a segurança do setor minerário, aprovamos alterações em legislações, deixando o processo de licenciamento ambiental menos burocrático e mais rígido, ao mesmo tempo. Nós reconhecemos a importância e a vocação da mineração em Minas Gerais, contribuindo significativamente para a geração de empregos, tendo forte impacto no incremento da economia de centenas de cidades e peso primário no recolhimento de impostos estaduais e municipais. A mineração compreende uma cadeia econômica complexa e fundamental para a vida das pessoas. Por isso, desde que assumimos o governo, buscamos conciliar o êxito das atividades minerárias com a responsabilidade socioambiental da qual que nossa gestão não abre mão”, finalizou. ©

PELO RESPEITO DA SOCIEDADE



Presidente do SindiExtra afirma que segurança é pilar básico do setor, bem como a recomposição de áreas afetadas pela mineração

O SindiExtra faz parte de um conjunto de sindicatos filiados à Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) e cuida do setor mineral no estado. Tem 115 empresas associadas que exploram todo tipo de minério, desde o minério de ferro até a areia. “Então nós temos desde uma empresa do tamanho da Vale até uma empresa pequena de areia e britadores no interior de Minas” diz Luiz Márcio Vianna, presidente do sindicato. “Buscamos nos aproximar do setor e estamos criando um novo projeto o

‘Mineração de Minas portadora de futuro’ que trará o pessoal das empresas para falar para o nosso público interno. O SindiExtra age junto com a Fiemg e com outros sindicatos, “como o pessoal do cimento das rochas ornamentais e da cal”. Nacionalmente se relaciona com a Confederação Nacional das Indústrias, com ela faz presença em Brasília. “Buscamos ainda a aproximação com setores públicos, como o Executivo, Legislativo, Judiciário e o Ministério Público”, afirma Luiz Márcio.



—
Luiz Márcio Vianna: “Quero fazer algo que seja ecologicamente correto”

QUAIS SÃO OS PROPÓSITOS DO SINDIEXTRA?

A nossa causa é fazer com que a mineração de Minas suporte e atravesse os obstáculos que são postos. Mineração é uma atividade que deixa rastros. Ela amola as pessoas, mexe com a paisagem, com o solo, com a água. Mexe com tudo. Então a mineração precisa ter causas. E a primeira das causas é a segurança. Depois dos episódios das barragens a gente aprendeu, de maneira absoluta, que essa é a primeira causa, o primeiro propósito. As pessoas que moram em cidades como, por exemplo, Congonhas, precisam dormir em paz, sem nenhum percalço, sem ter um acidente ou algo desse tipo. A segurança é o pilar básico das nossas causas. A outra é o meio ambiente. Nós temos que reconstruir as coisas que a gente estraga e promover a volta ao que era antes. Quando a empresa tiver que terminar uma mina, tem que reconstituir a área e fazer com que as pessoas nem se lembrem de que ali foi uma mina. Isso já aconteceu no Parque das Mangabeiras, no Inhotim. Tudo ali era mina. Parou e virou parque. Nós temos também um grande esforço de conservação. No Quadrilátero Ferrífero, temos, entre outras, a Mata do Jambeiro, que é a maior mata da Região Metropolitana de Belo Horizonte, totalmente preservada pela mineração. Enquanto ocupamos 5% do território, tomamos conta de algo em torno de 85% das áreas de preservação que existem por aqui. Nós estamos fazendo, junto com o sindicato de energia um instituto para cuidar só da questão ambiental. Nós fundamos e estamos implantando o instituto AME, Ambiente, Mineração e Energia.

O SINDIEXTRA TRABALHA PELA RECOMPOSIÇÃO AMBIENTAL?

Se não fizermos a preservação das florestas, o reúso da água, não plantarmos árvores, se a gente não vai atrás de energias naturais, nós não estamos colocando de pé algo que seja factível de ter o respeito da sociedade. O nosso esforço é no sentido de fazer com que as comunidades onde atuamos sejam parceiras dos nossos negócios. Nós temos um trinômio, que chamo de trinômio do Fernando Coura: antes de ambiente, sustentabilidade e governança, quero fazer algo que seja ecologicamente correto, fazer algo que tenha função social e fazer algo que seja competitivamente correto.

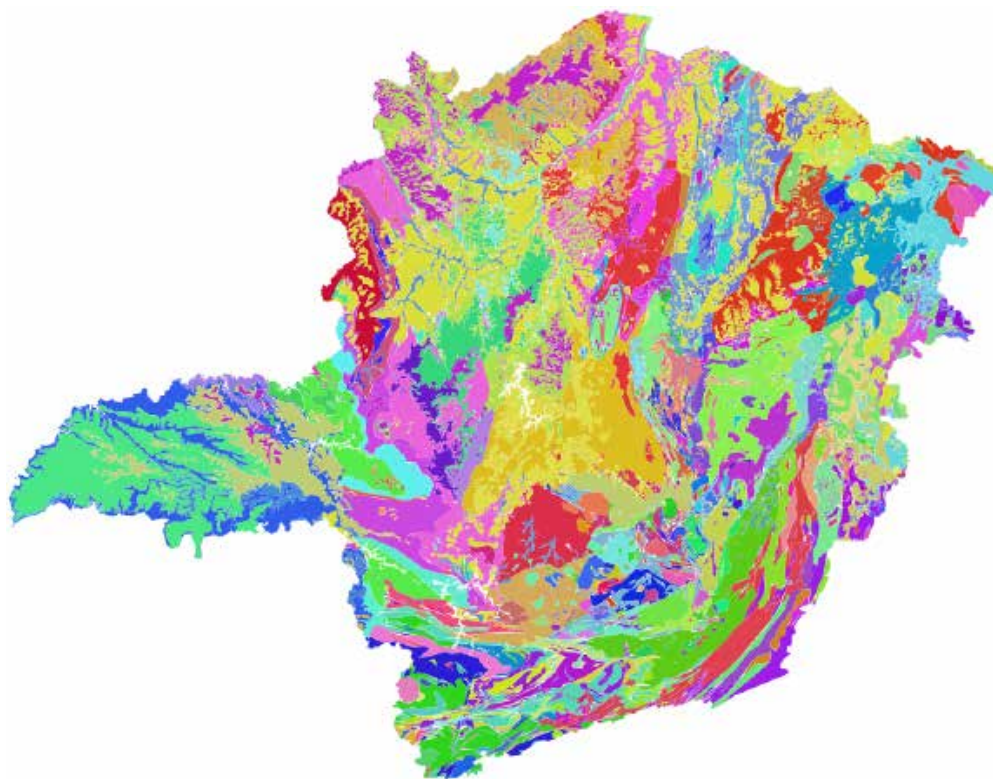
AS BARRAGENS, COMO AGIR PARA EVITAR ACIDENTES?

Nós tratamos as barragens como elas precisam ser tratadas. É um esforço grande, é da segurança dos nossos negócios. Nós fizemos um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público em que as mineradoras que têm as barragens que precisam ser finalizadas e que estão no processo de finalização tenham mais prazo. Esse TAC foi preciso porque os prazos da lei tinham problemas de viabilidade na engenharia. Nós acertamos com eles, via diálogo. Então, com a segurança que existe hoje, com esses acordos que fizemos, não acontecerão mais acidentes aqui. Temos 115 filiadas, e aproximadamente 20% são operadores de minério de ferro e 80% não operam ferro e não têm barragem. Não somos os vilões das barragens. Nós temos 115 filiados e 80% deles não têm barragem e não provocam acidentes. ®

TERRITÓRIO DESCONHECIDO



Dirigentes do setor cobram mais investimentos em pesquisa, tanto do setor público quanto do privado



Minas Gerais é um estado referência na extração minerária no Brasil. É o maior produtor do país de zinco, ouro, fosfato, grafita, lítio e calcário, além de ser responsável pela extração de 75% de todo o nióbio do mundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Minas Gerais representa mais de 50% da produção nacional de minerais metálicos como o ferro, o nióbio -75% da produção mundial, com reservas em Araxá, estimadas para atender

as necessidades mundiais por 400 anos. O Estado também é o maior produtor mundial de concentrado de tântalo, o único produtor nacional de zinco e lítio etc. Os demais minérios correspondem a 29% do total do país. O setor é referência por sua complexidade e dubiedade: significativo para a geração de riquezas, mas instável com relação a danos ambientais e sociais. Para equilibrar a atividade, no Estado e no país, críticas vêm sendo feitas ao setor.

A cobrança é com relação a falta de investimentos em estudos e pesquisas para se conhecer a fundo e por completo todas as nuances do segmento, de forma a conseguir ordenar, criar normas e orientar políticas públicas. O tema vem sendo defendido por instituições, públicos, e privadas e pela própria sociedade, exigindo o levantamento científico de todo o potencial mineral do estado.

Para o diretor de Sustentabilidade do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Júlio Nery, motivos não faltam, por isso é indiscutível a necessidade de, com critérios, seriedade, transparência e agilidade, incentivar a realização de pesquisas no setor da mineração em Minas Gerais e no Brasil. De acordo com o diretor, é preciso investir na realização de um censo ou estudo estatístico completo para mapear e conhecer bem o território brasileiro. “Inclusive as regiões mais promissoras”, acredita. Para ele, falta conhecimento geológico sobre o próprio território. Ele cita dois países que atualmente representam dois grandes competidores do Brasil nessa área. “Austrália e Canadá, por exemplo, já investiram e realizaram o censo referente ao território delas na mineração e seus resultados e ações estão sendo definidas por seus governos e empresários”, afirma Júlio. “E o governo federal precisa incentivar as próprias empresas a realizarem pesquisa, porque as responsabilidades são de todos”. Segundo ele, é necessário saber tudo sobre os sistemas de segurança nas mineradoras, com gestão de riscos e sobre o ambiente de negócios real vivenciado pelos setores envolvidos.

Hoje, apenas a região do Quadrilátero Ferrífero está mapeada na escala correta para



FOTO: GLÊNIO CAMPREGER

Júlio Nery: "Governo federal precisa incentivar as próprias empresas a realizarem pesquisas"



FOTO: DIVULGAÇÃO

Cristiano Parreiras: "Casa de ferro, espeto de pau"

propiciar um conhecimento geológico profundo. No país, apenas 4% do território tem mapeamento na escala ideal, segundo Nery.



—
Waldir Salvador: solução é dar credibilidade à atividade

Outro exemplo claro dessa situação é o Vale do Jequitinhonha, que foi reconhecido pela lavra de minerais como o berilo, o topázio e a água marinha, e onde já se sabia existirem minério de lítio e o espodumênio, que ainda não era aproveitado. Agora esta é uma área a ser trabalhada incansavelmente por pesquisadores para consolidar e revelar um diagnóstico. Segundo Nery já há mais de 30 empresas no Vale hoje fazendo pesquisas para a mineração de lítio, mas que também influenciarão na implementação de projetos sociais e econômicos para melhorar a qualidade de vida na cidade e região. “Sobre estes minerais críticos para a nova economia, no Ibram contratamos o Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), com o objetivo de efetuar um estudo comparando a atual legislação para os minerais críticos no país com o resto do mundo”, avalia.

De acordo com o diretor da Mineração do Morro do Ipê e Assessor Especial do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Extrativas

de Paracatu e Vazante (Sindiextra), Cristiano Parreiras a crítica ao setor sobre a falta de investimentos em conhecimento e pesquisa é válida. “Pode-se dizer que é a aplicação do velho ditado: ‘casa de ferreiro, espeto de pau’”, exemplificou ele. Para ele, a despeito de termos grandes empresas exploradoras em Minas, que produzem os mais diversos bens, ainda conhecemos muito pouco nosso território. “As bases públicas que temos de consulta ainda são precárias e o conhecimento geológico do território é a porta de entrada dos investimentos em mineração”, afirma. Cristiano acredita que um mapeamento geológico consistente, que mostre todo o potencial mineral do Estado é ferramenta bastante útil tanto para o poder público desenvolver políticas, quanto para o setor privado definir estratégias de investimento.

Para o diretor da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais (Amig), Waldir Salvador, outro problema é a atuação da Agência Nacional de Mineração, onde os colaboradores estão em greve. “O governo federal fracassou na regulação e na fiscalização das atividades da ANM”, afirma. Além disso, prossegue o diretor, com a falta de fiscalização, a mineração também causa efeitos colaterais para a sociedade. Quanto à saída para essa situação desenhada atual, o diretor da Amig afirma que a solução é o país dar credibilidade à atividade, com transparência, diálogo e fiscalização. “Além de restaurar a ANM, mudar de conduta com as organizações representativas das mineradoras, com as próprias empresas com os prefeitos das cidades, que assistem a tudo, sem poderem se envolver em nada. As mudanças para melhores situações passam por aí”, conclui. ☺

ECONOMIZE ATÉ
35%
NA CONTA
DE ENERGIA
DA SUA
EMPRESA



VANTAGENS DOS CLIENTES CEMIG



Redução de custo
na conta de energia.



Contratação
digital e facilitada.



Certificado
de Energia Renovável.



Gestão integral do seu
contrato de energia.

Venha para o Mercado Livre de Energia.
Simule e contrate de forma ágil e digital.

ENERGIALIVRE.CEMIG.COM.BR



ACESSE AGORA

**ENERGIA
LIVRE CEMIG**

CEMIG



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

ACORDOS ENTRAM EM PAUTA



Desastres de Mariana e Brumadinho colocam em evidência instrumentos de solução de conflitos

O histórico recente da mineração em Minas Gerais mudou não só a forma das mineradoras atuarem, como também trouxe para esse debate os Ministérios Públicos Federal e de Minas Gerais. Atuação que permitiu o acordo histórico de ressarcimento dos estragos causados pelo desastre ambiental em Brumadinho e no encaminhamento do acordo de Mariana, acidente também de grandes proporções, que está emperrado à espera de uma posição do governo federal.

Segundo o procurador-geral de Justiça de

Minas Gerais, Jarbas Soares Jr, além das negociações entre os envolvidos nesses desastres, mineradoras, parlamentares, autoridades e a população promoveram uma discussão exaustiva, muitas vezes dolorosa, que culminaram em uma nova visão da mineração, mais responsável, com uma visão voltada para o meio ambiente e dialogando com a população e com as comunidades onde as empresas atuam.

A participação do Ministério Público tem sido fundamental nessas tratativas, mesmo quando as negociações ficam mais complicadas ocasionadas por questões políticas, como a mudança de governo. Um exemplo disso é o que está acontecendo em relação ao acordo de Mariana. O acidente ambiental aconteceu em 2015 e, desde fevereiro de 2020, vem se tentando um acordo. Quando tudo parecia encaminhado, a mudança de governo causou um atraso já esperado, mas não da forma que está ocorrendo, com meses de espera de uma posição do governo federal, que é uma das partes do processo.

Jarbas Soares Jr. informa que algumas pendências impediram o fechamento do acordo no governo anterior e a demora do atual governo pode fazer com que toda negociação naufrague. Esperava-se uma definição do governo federal até fevereiro. Mas a tentativa de golpe no dia 8 de janeiro conturbou o ambiente. O prazo passou a ser até o Carnaval. “Mas o Carnaval

—
Jarbas Soares Jr.: busca do acordo é o melhor caminho





FOTO \ CEMG

passou, a Semana Santa passou e o São João. Estamos chegando em 7 de setembro e o governo não se definiu”, lamenta.

“As empresas querem fazer um acordo global com todos os entes que têm legitimidade e todos os entes também querem fazer um acordo conjunto. Só que o governo federal está esquecendo que a ação que está na mesa é uma ação do Ministério Público Federal e dos ministérios públicos de Minas e do Espírito Santo. Essa demora está prejudicando a população”, alerta.

Apesar dos contratemplos, há um entendimento, atualmente, por parte das empresas que é melhor investir em segurança, na prevenção, do que lidar com o desembolso de quantias astronômicas para reparar danos causados por desastres ambientais e tragédias como as de Brumadinho e Mariana. Jarbas Soares Jr. disse que a maioria da população compreende a importância da mineração como atividade econômica e a apoia, mas cobra que a atividade seja segura.

Por outro lado, ele ressalta que a fiscalização por parte dos órgãos federais e estaduais precisa melhorar. O Ministério Público tem feito uma fiscalização indireta. “Temos o melhor sistema de monitoramento de barragens do mundo, que foi doado pelo governo do Reino



FOTO \ VALE

– **Negociações para ressarcimento dos estragos com o desastre de Mariana (no alto) estão emperradas; barragem a montante passa por descaracterização em Itabira**

Unido e os nossos técnicos fiscalizam diariamente”, revelou.

Todo esse trabalho para conseguir esses e outros acordos têm destacado a atuação do Ministério Público de Minas Gerais. Para Jarbas Soares Jr., a ideia é buscar soluções no lugar de ações. “Nós enxergamos, nesses 30 anos pós Constituição, que as ações civis e penais são importantes, mas a busca do acordo é o melhor caminho, porque trazem uma solução rápida. O exemplo bom é o de Brumadinho, onde conseguimos um bom acordo. Minas Gerais está sendo destacada. O Ministério Público de Minas está sendo premiado por conta da política de autocomposição de conflitos”, afirmou.

FOCO EM PESSOAS



Cristiano Paz, presidente da Itaminas, fala sobre seu trabalho à frente da empresa, com prioridade na capacitação e empoderamento da equipe

SUA EXPERIÊNCIA SEMPRE FOI NA PUBLICIDADE, COMO ACONTECEU SUA PASSAGEM PROFISSIONAL PARA A MINERAÇÃO?

Realmente minha vida profissional foi toda voltada para a área de publicidade apesar de ser engenheiro eletricista de formação. Comecei muito novo, aos 17 anos consegui meu primeiro emprego em uma pequena agência em BH. Ao longo de mais de 40 anos eu trabalhei para muitas agências boas, grupos internacionais e também abri minhas próprias agências. Quando eu abri a minha última agência, minha expectativa era de que o meu filho João, que também é publicitário, assumisse o comando da empresa. Só que o João foi trabalhar nos Estados Unidos e encontrou um outro projeto de vida. Então resolvi

vender a agência que existe até hoje e continua sendo uma das boas agências de Minas Gerais. Quando saí desse mercado, o meu irmão Bernardo, pediu para que eu o ajudasse na sua mineradora, a Itaminas. Ele já estava muito envolvido com o Inhotim e precisava de uma pessoa de confiança que pudesse representá-lo no dia a dia da empresa. Apesar de ser um outro mercado, eu sempre me envolvi na gestão das minhas empresas e fiquei entusiasmado com o desafio de contribuir com o meu conhecimento na Itaminas. Então no final de 2016 eu assumi a presidência da empresa e, graças a Deus, estou lá até hoje.

DESDE QUE VOCÊ ASSUMIU A PRESIDÊNCIA DA ITAMINAS QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS MARCAS DA SUA GESTÃO?

Talvez a coisa mais importante que eu tenha feito ao longo de toda a minha gestão foi capacitar e empoderar a equipe. O meu maior foco foi em pessoas. Fiz dois importantes movimentos olhando para dentro da própria organização, vi que tinha muita gente boa e competente preparada para assumir maiores responsabilidades. Depois, fiz um olhar para fora, procurando profissionais no mercado que pudessem preencher as lacunas dentro da empresa em áreas estratégicas. Considero que uma das responsabilidades de um presidente é se cercar de pessoas confiáveis, competentes que estejam comprometidas com os valores da empresa e alinhadas com a nossa visão de futuro.

E QUAL FOI O SEU MAIOR DESAFIO?





Uma das instalações da Itaminas

Enfrentamos muitos desafios ao longo desse tempo. Tivemos que construir o avião com ele voando. Encontrei a Itaminas com muitas pendências financeiras por causa da insolvência de outras empresas que faziam parte do mesmo grupo econômico. Negociamos as nossas dívidas, estruturamos nossos investimentos e conseguimos sanear nossas operações. Atualmente, a Itaminas tem seu balanço financeiro auditado pela BDO o que nos dá credibilidade e transparência não só com os shareholders mas também com todos os stakeholders do negócio. Após resolvermos os aspectos econômicos, passamos a focar nos indicadores ESG já pensando em ações de longo prazo.

VOCÊ PODERIA CITAR ALGUMAS DESSAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS?

Sobre a gestão e segurança das nossas barragens, a Itaminas foi a primeira empresa do Brasil a, além de concluir seu processo de descaracterização de método construtivo da estrutura B1, obter a mudança desta estrutura do âmbito da Agência Nacional de Mineração (ANM) para a Agência Nacional de Águas (ANA).

Na área social criamos o Instituto Itaviva onde atendemos mais de 500 famílias através de projetos próprios onde oferecemos aulas gratuitas de dança, judô, hidroginástica e pilates. Em parceria com o Sebrae e Fiemg, temos oferecido cursos profissionalizantes para universitários, comerciantes locais e empreendedorismo feminino.



Cursos de capacitação profissional



Aulas de judô para 120 crianças

COMO VOCÊ ENXERGA O FUTURO DA ITAMINAS?

Trabalho com o foco na geração e no compartilhamento do valor. Esse é o legado que quero deixar após a minha gestão. Uma empresa eficiente, lucrativa que gera prosperidade a todas as partes envolvidas através de um desenvolvimento sustentável e comprometido com as futuras gerações.

O FUTURO É DA ENERGIA LIMPA



Minas lidera geração de energia solar e trabalha para facilitar a atração de investimentos no setor



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Usina solar fotovoltaica em Lontra: Cemig investe em energias alternativas

Atualmente, Minas Gerais preenche sozinho por 15,5% de toda a potência instalada de energia solar na modalidade geração centralizada, ou seja, conectada à rede de alta tensão de transmissão de energia. A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) tem investido, não só na operação de hidrelétricas como também em outras energias alternativas de energia limpa, como a fotovoltaica. Além disso, tem desenvolvido com empresas automobilísticas

em carros movidos a energia e está avançado em um modelo híbrido com energia e álcool.

Nesse cenário, o superintendente de Desenvolvimento de Projetos da Cemig, Stéfano Miranda, informa que a empresa, atualmente, possui 7,7 GW de projetos em desenvolvimento de fontes hidráulica, eólica e solar (fotovoltaica) e que, até 2027, a Cemig planeja investir cerca de R\$ 17 bilhões no segmento de geração e transmissão. “Anteriormente, o valor previsto

era de R\$ 6,6 bilhões até 2025, o que representa um aumento de 157%”, garantiu Miranda.

“A organização tem um parque gerador 100% renovável e as fontes de energia são hidrelétricas, eólicas e fotovoltaicas”, informa Miranda. “Recentemente, a empresa divulgou a ampliação do maior investimento da sua história, com o aporte, até 2027, o montante de R\$ 42,1 bilhões em todos os nossos segmentos de negócios”, afirmou. Ele disse ainda que uma parcela significativa desses recursos vai para o setor de geração e transmissão (GT) da companhia, que é fundamental para o Sistema Interligado Nacional.

A tendência para os próximos anos é que a companhia invista em geração de associação, unindo duas fontes de energia. Outra iniciativa são os projetos em desenvolvimento de usinas solares flutuantes em três unidades hidrelétricas da companhia, sendo uma de 39 MWp em Cajuru (Divinópolis), outra de 78 MWp em Três Marias I (Três Marias) e finalmente uma de 157 MWp em Emborcação (Triângulo Mineiro). “Essas novas instalações vão começar a gerar energia de forma gradativa. Desta forma, a Cemig SIM vai poder utilizar essa energia na geração distribuída, aumentando a oferta aos clientes desse segmento. Também estão sendo estudadas sinergias com a Gasmig e eventual formação de uma parceria”, anunciou Miranda.

Desde 2019, a Cemig está investindo fortemente na modernização das suas usinas, buscando ampliar o seu parque gerador e também implantando tecnologias para aumentar a capacidade de geração dos seus ativos.

Sobre a força de crescimento da energia fotovoltaica em Minas Gerais, na iniciativa privada, o sócio-fundador e diretor comercial



— **Fernando Passalio: melhorar o ambiente de negócios voltados para energia sustentável**



— **Stéfano Miranda: parque gerador 100% renovável**



Solar Volt: empresa defende marco regulatório da atividade

da Solar Volt, Gabriel Guimarães, acrescenta que Minas é líder em geração e distribuição de energia solar e que, em 2023, significou, no Brasil, 2,9% da energia elétrica gerada ou seja 2,1 Gigawatts médio de energia. “É a fonte que mais cresce no país, ocupa o segundo lugar, e só perde para a hidrelétrica e no mundo é a mais barata para sua expansão e sua capacidade de gerar energia”, disse o empresário. Para ele, o grande desafio no setor para a sociedade hoje é organizar e lançar o marco regulatório da atividade. “Isso irá promover a o investimento em geração de mais energia limpa e renovável em Minas e no país”, acredita Gabriel.

Já o governo de Minas Gerais também anuncia investimentos em projetos de geração de energia limpa, como a solar fotovoltaica. Trata-se do Projeto Sol de Minas, criado para alavancar o protagonismo de Minas Gerais no setor de energia solar fotovoltaica, desenvolver a cadeia produtiva e atrair investimentos para o setor. “Os principais objetivos são aumentar a capacidade instalada de geração de energia elétrica em Minas Gerais, simplificar legislações

ambientais e tributárias para facilitar a atração de investimentos”, disse o Fernando Passalio de Avelar.

E, além disso, disse o secretário, visa capacitar prefeituras para melhorar o ambiente de negócios voltados para energia sustentável, fortalecendo a cadeia produtiva da geração de energia solar fotovoltaica no estado e prospectando cada vez mais investimentos voltados para a energia solar e gerar empregos diretos e indiretos. Para ele, o principal resultado do projeto, criado em 2019 e já consolidado, é a simplificação do procedimento de licenciamento ambiental para geração de energia solar. Além disso, Minas Gerais reduziu para “pequeno” o potencial poluidor/degradador das usinas solares fotovoltaicas (Deliberação Normativa nº 235/2019 do COPAM); colaborou para o desenvolvimento do Mapa de Disponibilidade de Energia Fotovoltaica pela Cemig e capacitou 130 gestores municipais mineiros, por meio do Projeto Sol de Minas, para aplicação de políticas públicas voltadas ao setor da energia solar fotovoltaica nas cidades. ¹⁰

ESCRITÓRIO COMPARTILHADO PARA A ADVOCACIA



Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais concede certificação digital gratuita para novos inscritos na OAB

Imagina poder usufruir, sem nenhum custo, de uma estrutura que conta com sala privativa para atendimento a clientes, espaço para reuniões, computadores de última geração, internet alta velocidade sem fio, escâneres e mobiliário moderno. E para utilizar todos esses serviços, uma equipe está de prontidão auxiliar o usuário, desde o agendamento das comodidades até no auxílio operacional dos sistemas eletrônicos.

Sejam bem-vindos ao Escritório Compartilhado, estrutura gratuita oferecida à advocacia pela Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais (CAAMG). São 32 unidades, em 26 subseções

(cidades), em todos os cantos de Minas. A mais recente, inaugurada em Brazópolis no início de agosto, é a demonstração de que a CAAMG investe no bem-estar da classe também no interior. Em BH, quatro endereços funcionam de segunda a sexta, das 8:15 às 17:45. E para agendar é muito fácil, basta acessar www.caamg.org.br.

O presidente da CAAMG, Gustavo Chalfun, explica que o Escritório Compartilhado é um programa essencial para a advocacia. “Advogados e advogadas em trânsito podem realizar audiências virtuais e atender clientes, com comodidade e infraestrutura de alta qualidade. Ideal também para aqueles que não possuem estrutura física”, analisa.



FOTO: DIVULGAÇÃO

—
Presidente da CAA-MG, Gustavo Chalfun, inaugura escritório compartilhado de Brazópolis

OAB SAÚDE

Os usuários do Escritório Compartilhado também contam com equipe para requererem outros serviços disponibilizados pela CAAMG como o OAB Saúde. O OAB Saúde é o plano de saúde Unimed-BH exclusivo à advocacia. Atendimento individualizado, condições especiais de aquisição e isenção de algumas carências são alguns diferenciais.

Em agosto, Mês da Advocacia, todos novos clientes receberão 50% desconto na primeira mensalidade do plano escolhido. A consultora de vendas do OAB Saúde, Jeni Kethlen, aponta outro benefício para quem adquirir um plano neste período: “isenção de todas as carências no plano odontológico”.

TEMPO DE INOVAÇÃO



TÉO SCALIONI

O AGRO É TECH

Um estudo realizado pela Embrapa em parceria com o Sebrae identificou que 84% dos agricultores já utilizam ao menos uma plataforma digital, enquanto o levantamento da consultoria 360 Research & Reports registrou que os recursos tecnológicos no setor devem movimentar mais de US\$ 8 bilhões até 2026. Diante desse contexto, é possível começar a falar sobre a próxima fase da revolução tecnológica na agricultura: o Agro 5.0. O conceito, que tem o intuito de otimizar a produtividade na agricultura, mas sem deixar a sustentabilidade de lado, é caracterizado pelo uso integrado de recursos tecnológicos avançados, tais como Inteligência Artificial, Big Data, Internet das Coisas, automação, drones e afins,

EXPANSÃO NA EUROPA

A SalaryFits, plataforma brasileira multibenefícios para trabalhadores, está ampliando sua parceria com a Affida, da Itália, líder em seu país no setor de mediação de crédito para famílias e empresas. Os beneficiados da italiana poderão acessar crédito consignado, empréstimos, proteção de seguros e aluguel de carros por meio das soluções tecnológicas da SalaryFits, que oferece aos Recursos Humanos das empresas soluções e funcionalidades tecnológicas para a gestão dos benefícios financeiros concedidos a seus colaboradores.



WHATSAPP LIDERA

Que o WhatsApp é quase indissociável dos brasileiros, isso sabemos. Mas quem se rendeu à plataforma foram os empreendedores. A ferramenta tem se destacado como a principal solução para vendas nas micro e pequenas empresas. A prova disso está em uma pesquisa realizada recentemente pelo site Opinion Box (2023), com 2.075 usuários do WhatsApp em todo o Brasil, que aponta que 79% das pessoas se comunicam com empresas através do WhatsApp e 59% consideram adequado usar a plataforma para adquirir produtos e serviços.

O TEMPO APP: O APLICATIVO QUE VALORIZA O SEU TEMPO.

As principais
notícias de Minas,
do Brasil e do
mundo na palma
da sua mão.



Baixe gratuitamente
e fique bem informado



BAIXE NA
Google Play



BAIXE NA
App Store

O TEMPO

NEOOH



*Redefinindo o futuro da Mídia Out of Home
com inovação e projetos pioneiros*



—
Aeroporto de Brasília: maior pórtico do mundo em aeroportos

A NeooH, uma das empresas líderes segmento de mídia Out of Home (OOH), está redefinindo a paisagem do setor com suas inovações pioneiras e a adoção de tecnologias de ponta. A empresa tem demonstrado um compromisso sólido em integrar o mundo digital ao

ambiente físico, criando uma experiência Phy-gital OOH única que interaje com a audiência contemporânea.

Dentro dessa estratégia de inovação contínua, a NeooH deu um passo significativo ao adquirir participação na Aioros Studios, uma



—
Projeto de Digital Out Of Home presente em 12 parques de São Paulo

empresa especializada em games, realidade aumentada e inteligência artificial. Essa aquisição permitiu à NEOOH ampliar significativamente suas possibilidades de interação com o público, integrando games, conteúdo 3D e projetos de realidade aumentada sob medida para seus clientes às suas telas.

Os aeroportos têm se mostrado um terreno fértil para a expansão da NEOOH. A empresa consolidou sua liderança em mídia nos terminais aeroportuários ao garantir a exclusividade de mídia em 16 aeroportos da CCR, no Aeroporto Internacional de Viracopos, nos três aeroportos da Zurich Airports Brasil, três aeroportos da operadora espanhola Aena e o Aeroporto Internacional de Porto Seguro. A presença em 33 dos principais aeroportos brasileiros proporciona à empresa uma

oportunidade inigualável de alcançar um público diversificado em ambientes de alto tráfego.

Não menos importante, a NEOOH também é uma força dominante na liderança do segmento de mídia em terminais rodoviários. Com a conquista da mídia out of home de 35 terminais rodoviários da Sinart, além do Terminal Rodoviário Novo Rio e do Terminal Rodoviário de Belo Horizonte, a empresa conseguiu consolidar uma presença em mais de 60 terminais rodoviários exclusivos em todo o Brasil, incluindo o importante Terminal Tietê, o maior da América Latina e segundo maior terminal rodoviário do mundo.

Para além dos transportes, a NEOOH inovou ao criar um circuito de Digital Out of Home corporativo em parceria com a WeWork. Com



—
Presença em aeroportos garante acesso a público diversificado e alto tráfego

mais de 300 telas instaladas nas áreas de convivência das 29 unidades da WeWork no Brasil, a empresa tem demonstrado uma habilidade notável para adaptar sua oferta a diferentes ambientes e públicos.

A expansão da NEOOH também segue em direção ao varejo, com a criação de

uma nova vertical de shoppings em parceria com o Grupo Partage. Este projeto inclui até o momento 25 shoppings e tem uma perspectiva promissora de expansão nos próximos meses.

Em um movimento para conectar a natureza com a tecnologia, a NEOOH expandiu seu projeto de Digital Out of Home do Parque Ibirapuera para mais onze parques em São Paulo, entre eles o Parque Villa Lobos. Esta iniciativa pioneira representa um marco na abordagem da empresa de atingir públicos em diversos ambientes.

Com um olhar cuidadoso para a sustentabilidade, a NEOOH foi também pioneira ao se tornar a primeira empresa de OOH do mundo a neutralizar 100% de sua pegada de carbono em todos os seus projetos.

Mais recentemente, a NEOOH incorporou a operação da Founders, empresa líder nacional no segmento de Digital Signage

as a Service, que está presente em mais de 300 municípios brasileiros, com mais de 15.000 telas digitais em lojas e agências de grandes empresas. Com este movimento, a Founders passou a se chamar NEOOH PX e tem foco na digitalização do varejo e na comunicação corporativa através de Digital Signage.

Neste ano de 2023, a NEOOH trouxe para sua equipe de liderança dois profissionais experientes que acreditam firmemente no poder da transformação digital: Cristiano Muniz, ex-CEO do Grupo de Comunicação ABC e com passagens pela Accenture Digital e BRF, assumiu o posto de co-presidente CFO da NEOOH, e Gustavo Silva, profissional com experiência em grandes agências de publicidade de São Paulo e ex-diretor comercial na Eletromídia,

assumiu a posição de Chief Sales Officer (CSO) da empresa. Essas novas adições ao time representam a intenção da NEOOH em continuar expandindo suas fronteiras no Out of Home.

"Todo este crescimento estratégico dos últimos anos permitiu à NEOOH consolidar seu lugar como uma das três empresas líderes em seu setor. Este crescimento é reflexo de uma combinação de investimentos focados em inovação e tecnologia, bem como a expansão de ativos e aquisições estratégicas", afirma Leonardo Chebly, CEO da empresa.

Ao buscar constantemente a ligação do mundo físico com o mundo digital através de uma experiência phygital verdadeiramente única para a audiência, a NEOOH representa um bom exemplo de inovação e pioneirismo na área da comunicação.



—
NeooH também é líder em terminais rodoviários, sendo um deles o Terminal Rodoviário do Tietê, o maior terminal da América Latina

EM PROL DO TRANSPORTE COLETIVO



NTU promove em Brasília a entrega da Medalha do Mérito do Transporte Urbano Brasileiro

A Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) realizou na noite do dia 8 de agosto, no Royal Tulip Alvorada, em Brasília (DF), a cerimônia de entrega da Medalha do Mérito do Transporte Urbano Brasileiro. O evento reuniu empresários e executivos do setor para homenagear nomes que se destacaram por iniciativas positivas em prol do transporte coletivo urbano, agrupados em três categorias – Empresário, Especial e In Memoriam.

Entre os agraciados na categoria “Empresário” estava o mineiro Rômulo Lessa Carvalho, diretor-executivo da Coordenadas Transportes. No momento da entrega da medalha, Rômulo Lessa também recebeu homenagens dos irmãos Robson José Lessa Carvalho, presidente do Conselho do SetraBH, e de Rubens Lessa Carvalho, presidente da Fetram e do Sintram.

Rômulo Lessa Carvalho, nasceu na cidade de Carmésia (MG), em 29 de março de 1957. Casado com

Maria de Lourdes Rabelo Lessa Carvalho é pai de Raphael Rabelo Lessa Carvalho e Leonardo Rabelo Lessa Carvalho.

Formado em Engenharia Mecânica, ao longo de sua carreira empreendedora foi um profissional técnico com grande habilidade também na gestão de pessoas e de novos negócios e projetos.

Em 1977, fundou juntamente com o seu pai, José Carvalho e irmãos, a Santa Rita Transportes Urbanos – mais conhecida hoje como Saritur, na época com sete ônibus que transportavam os funcionários da fábrica da Fiat Automóveis na cidade de Betim, Minas Gerais.

Atualmente dedica sua experiência e conhecimentos adquiridos, na gestão e aprimoramento dos serviços oferecidos pelas empresas do grupo, que hoje é um dos maiores no setor de transportes de passageiros do Brasil.

Rômulo Lessa Carvalho recebe medalha da NTU



FRANQUEAR



LUCIEN NEWTON

MICROEMPREENDEDORES IMPULSIONAM O FRANCHISING

De acordo com a ONU, as micro, pequenas e médias empresas são responsáveis por oportunidades significativas de geração de emprego e renda e foram identificadas como um dos principais impulsionadores da redução da pobreza e do desenvolvimento no país.

Um levantamento feito pelo Sebrae, em janeiro deste ano, mostrou que a abertura de pequenos negócios em 2022 registrou uma pequena queda (7%) em comparação com 2021, mas continua superior ao número registrado no período anterior à pandemia. De acordo com o relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2022, realizado pelo Sebrae e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), 60% dos entrevistados citaram criar a própria empresa como um dos seus maiores sonhos. O resultado é o recorde da série histórica da pesquisa, que é realizada há 23 anos no Brasil.

E, claramente, o franchising é a melhor opção para quem deseja empreender pois permite o uso de uma marca já consolidada, testada e padronizada, diminuindo assim os riscos e problemas de administração. Na maioria das vezes, o pequeno empreendedor independente não dispõe de tempo e habilidade para prever fatos político-sociais e econômicos que possam afetar o seu negócio. É bom poder contar com o

apoio de um franqueador competente.

O franqueado poderá aproveitar a vantagem competitiva de seu franqueador, que já testou seus produtos e marcas no mercado. Além disso, planejou a sua expansão e é conhecedor do perfil dos clientes. O franqueador também tem informações relevantes com relação ao melhor processo de produção e/ou venda e às estratégias dos seus concorrentes.

As microfranquias, por exemplo, são modelos extremamente vantajosos para quem deseja entrar no mercado empreendedor. Elas não necessitam de muito capital para investir e, muitas delas, sequer requerem um ponto comercial, como o caso das micros home based, o que reduz ainda mais o custo da operação.

Mas, atenção! Não é porque o investimento é menor que os cuidados para adquirir uma microfranquia devem ser ignorados. As recomendações são as mesmas aplicadas para a escolha de uma franquia convencional. E, por isso, ter um suporte para a escolha certa da franquia é ideal.

NÃO É PORQUE O
INVESTIMENTO É MENOR
QUE OS CUIDADOS
DEVEM SER IGNORADOS

AINDA MAIS SOFISTICADO



*Fiat Fastback ganha novidades no acabamento interno,
garantindo mais conforto e requinte na linha 2024*



Versão Limited traz detalhes cromados nos acabamentos e rodas 18" diamantadas

Um dos maiores lançamentos da Fiat nos últimos tempos, o Fastback traz novidades para a linha 2024. O modelo, que já é conhecido por seu design moderno, ficou com visual ainda mais sofisticado, tanto por dentro como por fora. Agora, o SUV coupé oferece um novo revestimento no painel interno, acabamento cromado e detalhes escurecidos no externo. Além

de novo pacote de opcionais.

“O Fastback é um modelo muito importante para a Fiat. Ele chegou para se juntar ao Pulse no segmento que mais cresce no país, e também para inaugurar uma nova categoria dos B-SUVs: a de SUV Coupé, sendo o primeiro veículo da marca a ocupar este seletor segmento. Seu design arrojado, aliado à sua tecnologia avançada e desempenho,



Impetus tem acabamentos escurecidos e plataforma Fiat Connect Me

eleva o patamar dos B-SUVs no Brasil, oferecendo aos consumidores uma opção que combina estilo, versatilidade e performance de uma forma democrática”, comenta Herlander Zola, vice-presidente sênior da Fiat na América do Sul.

Em um nível só visto em segmentos premium, o Fastback traz uma harmoniosa combinação de design, performance, espaço, segurança e tecnologia. Na nova linha MY24, ele recebeu detalhes cuidadosamente trabalhados, resultando em um visual ainda mais elegante e expressivo. Em todas as versões, o modelo ganhou novidades no acabamento interno, garantindo mais conforto e sofisticação.

Por dentro, o Fastback ganhou um upgrade em sofisticação, com o painel de instrumentos que recebeu um revestimento em couro nas versões Limited Edition Powered by Abarth e Impetus, e em tecido na Audace, sempre com costura dupla, elevando ainda mais o nível de requinte do interior. Essa atenção aos detalhes continua no apoio-braço central e painéis das portas dianteiras, que agora apresentam também a costura dupla, agregando um toque refinado de estilo e conforto. Outro destaque é o acabamento soft touch ao redor das maçanetas internas das portas, que é mais suave e agradável ao toque, proporcionando uma sensação premium.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Também há mudanças na parte externa. A Limited Edition Powered By Abarth tem como novidades os detalhes cromados no acabamento e badges. Além disso, os acabamentos inferiores, traseiros e dianteiros do para-choque são em Satin Chrome. Para completar, a versão sai da fábrica com rodas 18" diamantadas.

A Impetus também traz acabamento escurecido, que vai desde os retrovisores até os badges, tanto frontais como posteriores. Parte do para-choque ganha ainda detalhes cromados escurecidos. Outra novidade na versão é o Fiat Connect

- **Versão Audace, com retrovisores pretos brilhantes e conforto interno**

Me, a plataforma de serviços conectados da marca que fornece ainda mais comodidade, segurança e tranquilidade para o motorista, que passa a integrar a gama de opcionais da Impetus.

Já a versão Audace passa a contar com retrovisores na cor preta brilhante que realçam sua personalidade única. Além disso, os clientes têm a opção de escolher entre os pacotes adicionais: o pack Multimídia 10", que oferece uma experiência de entretenimento avançada, ou o pack Bancos em Couro, proporcionando um toque de luxo e conforto ao interior do automóvel.

Vale ressaltar que a versão recém-lançada Turbo 200 Automático já chegou ao mercado na linha 2024. Confira os preços de toda a gama MY24 do Fiat Fastback.

- Fiat Fastback Turbo 200 AT: R\$ 119.990,00
- Fiat Fastback Audace: R\$ 138.990,00
- Fiat Fastback Impetus: R\$ 150.990,00
- Fiat Fastback Limited Edition Powered by Abarth: R\$ 162.490,00[®]



JOSÉ MARTINS DE GODOY

Engenheiro pela UFMG, doutor engenheiro pela Norges Tekniske Hogskole, ex-diretor da Escola de Engenharia da UFMG, cofundador do INDG, instituidor da FDG e presidente do seu Conselho Curador

ATINGIMOS COMPLETA EXAUSTÃO

Não há condições de o país crescer para atender às necessidades de desenvolvimento social da nação, principalmente para que muitas pessoas hoje ociosas se tornem economicamente ativas. Dois fatores extremamente importantes são negligenciados, educação e infraestrutura, tomados como exemplos, embora a situação da segurança pública e saúde seja também dramática, além de outros itens.

Participei há dias de um grande evento sobre educação. Todos foram unânimes em afirmar que a educação é fundamental para o desenvolvimento. Mas não vejo atuação da maioria dos dirigentes, nos vários níveis, no sentido de priorizar a melhoria dos resultados. Não existe esforço gerencial para garantir o aprendizado. As avaliações do Pisa e PIRLS atestam a nossa fragilidade. E é tão fácil operar melhorias (ver www.fdg.org.br). Basta focar nos fins, medir os resultados, propor metas de melhoria, descobrir as causas fundamentais (poucas, segundo o Princípio de Pareto) que impedem a obtenção de melhores resultados. Basta, então, bloqueá-las, de forma metódica e sistemática. Com o método gerencial Gestão Integrada da Educação (Gide), idealizado pela professora Maria Helena Godoy, temos obtido resultados excepcionais.

Com relação à infraestrutura, temos a exaustão completa de nossas rodovias. Fiz recentemente viagens pelas BRs 262 e 381. Na BR-262 há muitos trechos com pista simples, sem sinalização, muitos buracos e tráfego intenso de carretas. De Araxá a Belo Horizonte gastamos 10 horas. A BR-381, denominada rodovia da morte, é uma catástrofe: buracos, barreiras das últimas chuvas não removidas, desvios, trechos com pista simples sem acostamento. Gastamos 9 horas de Governador Valadares a Belo Horizonte. O número de carretas é assustador, indicando que a produção do país é maciçamente transportada por caminhões. Os custos de transporte são elevados, pois veículos de alta tonelagem trafegam a velocidade média de 20 km/h, numa fila interminável. O país está exaurido. Trafegar por essas rodovias é uma temeridade. Inexplicável é o país financiar obras de infraestrutura a outros países! 🇧🇷

DOIS FATORES
IMPORTANTES SÃO
NEGLIGENCIADOS,
EDUCAÇÃO E
INFRAESTRUTURA

NOVIDADE NO RESTAURANTE DO PORTO



Casa tradicional lança rótulos próprios de vinhos portugueses e faz releitura de receita de bacalhau



FOTOS \ JULIANA ELSTER \ AGÊNCIA 17

Leonardo Duarte: vinhos portugueses jovens, leves, para tomar descontraidamente

Com base na máxima do guru da administração Peter Drucker, autor da frase “O que é medido pode ser gerenciado”, o Restaurante do Porto, que frequentemente usa o Programa Risposta para mensurar a satisfação de seus clientes, está sempre em busca de novidades para agradar seus frequentadores. No primeiro semestre deste ano, incluiu a receita do Bacalhau ao Porto no cardápio.

Agora, neste segundo semestre, inova com o lançamento dos rótulos Restaurante do Porto, vinhos da região do Minho (verde) e alentejanos tinto e rosé. A estratégia é parte de um investimento constante na tradicional casa portuguesa.

A última abordagem, de acordo com o sistema de medição apontou que 70% dos que responderam à pesquisa, conhecem bem o

estabelecimento, 10% já estiveram mais de duas vezes e 20% apenas pela primeira vez.

Para fidelizar o público de estreia, manter os frequentadores de carteirinha e conquistar mais e mais apreciadores dos bons pratos e vinhos, nada como introduzir novidades. “Os vinhos lançados recentemente com rótulos da casa são todos de Denominação de Origem Controlada e já estão fazendo sucesso, ao custo médio de R\$ 90 cada um. São vinhos portugueses jovens, leves, que harmonizam com pessoas, para tomar em casa descontraidamente ou com os amigos em reuniões sociais, sem se preocupar em harmonizar com qualquer prato”, destaca o proprietário do Restaurante do Porto, unidade Cidade Nova, Leonardo Almeida Duarte.

Leo (como é mais conhecido) Duarte, acredita que o feedback dos seus clientes é uma importante ferramenta para criar metas, atrair, reter e fidelizar. “Através da plataforma que utilizamos, medimos a satisfação com a comida, com o atendimento, o ambiente e o preço”, ressalta.

Além do lançamento dos rótulos, que a casa traz para sua seleta clientela, a unidade do Restaurante do Porto na Cidade Nova promove um rodízio de vinhos a um preço bem atraente para os apreciadores da bebida de Baco. Por R\$ 70 por pessoa, toda quarta é possível degustar três tintos, dois brancos e um rosé, todos portugueses, com certeza!

O Restaurante do Porto possui 55 rótulos de várias nacionalidades em sua adega e, nas noites de quarta a sábado, o piano (até às 22 horas) é atração para acompanhar a variedade de pratos à base de bacalhau, frutos do mar, azeite e vinhos, na Cidade Nova. Já, em Lourdes, a casa administrada pelo pai de Leo, José Duarte Saldanha, agrada a clientela com um pianista ao vivo



FOTOS | DIVULGAÇÃO

— Os vinhos alentejanos rosé e tinto e o vinho verde do Minho: rótulos da casa

de segunda a sábado.

O Restaurante do Porto foi inaugurado em 1969. A unidade da Cidade Nova foi fundada por Saldanha há 45 anos. E uma das novidades para comemorar a efeméride, foi o lançamento, há três meses, do prato Bacalhau ao Porto. “Trata-se da releitura de uma de nossas receitas vitoriosas, eleita junto a outras duas de restaurantes brasileiros como as melhores no concurso Rei da Noruega em 2003. É um bacalhau confitado em azeite, com batatas, tomate e cebola, deitado em azeite com açafraão e camarões grandes. Pode servir de duas a três pessoas a R\$ 216”, recomenda Leo.

Além da releitura do prato de Viseu, o peixe que embarca da Noruega e deixa o Báltico e o



FOTOS | DIVULGAÇÃO

SERVIÇO

Restaurante do Porto

. Rua Espírito Santo, 1507 – Lourdes

Telefone: (31) 3222-7300

. Rua Conselheiro Lafaiete,

2099 – Cidade Nova



—
Ambiente agradável e opções de bacalhau atraem frequentadores

Atlântico para nos fazer felizes aqui em BH, está presente nos tradicionais Bacalhau Gomes de Sá, Arroz de Braga, Bacalhau a Brás, Bacalhau ao Porto, Cidade de Lisboa, Bacalhau com Natas, Lagareiro, Caldeirada de Bacalhau (espanhola), Zé do Pipo e outras receitas mais produzidas a partir da espécie nobre Gadus Mohua tamanho 8/10.

O calendário de eventos do Restaurante do Porto traz um atrativo a cada quatro meses do ano, digno de marcar na agenda. O próximo será

no dia 26 de agosto, último sábado deste mês, quando acontece a Sardinhada, na entrada do Restaurante do Porto, unidade Cidade Nova. “Montamos uma churrasqueira a partir do meio-dia até 17h e servimos sardinha na brasa com batatas ao murro e castanhas portuguesas. Os ingressos estão à venda no site da casa e custam R\$ 60 por pessoa, fora as bebidas”, anuncia Leo Duarte. Vale lembrar que o restaurante também trabalha com delivery. 🍷



ANA CRISTINA REIS

Jornalista

RECEITA BOA

Gosto de drinques se não houver opção de champagne, mas não sou das pessoas que preparam coquetéis sozinha em casa. Talvez por causa de lembranças palpitantes. Emoção demais é melhor acompanhada.

Carnaval numa fazenda em Minas, à beira da represa Cataguases-Leopoldina. Amigos da faculdade, primos e amigos dos primos. Os dias passavam amenos, à base de barco a remo, linguicinha, passeios a cavalo e aipim frito. Éramos uma turma sem drama, sem drogas, sem bebedeira — uma cervejinha aqui, um vinhozinho ali. Então alguém teve uma ideia:

— Vi que tem Drambuie. Sobrou maracujá? Conheço uma receita.

Uma hora e muitas doses depois, terminamos deitados na grama em esteiras (a natureza pini-ca), a ver estrelas. Meus pais nos encontraram de manhãzinha, ao relento. Em tempo: o Barbican leva licor Drambuie, suco de maracujá e uísque.

Bahia, 30 graus, moqueca de sururu. O que combina com Bahia, calor e moqueca? Mais calor,

UMA HORA E MUITAS
DOSES DEPOIS,
TERMINAMOS DEITADOS
NA GRAMA...

obviamente. Por isso pedi um Bullshot (vodca com caldo de carne). O garçom comentou:

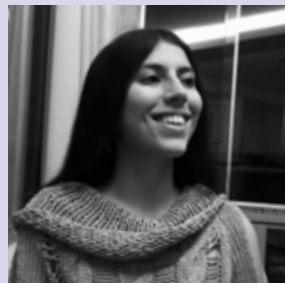
- Afrodisíaco.
- O drinque ou o sururu?
- Os dois.

Por que escrever Gin and Tonic em vez de Gin Tonic? Porque o and tem pedigree, ou assim você acha depois de um copo alto num dia de verão. Fui apresentada ao drinque durante um safári. Acordar às cinco, ver elefantes às seis, tomar às dez um gin and tonic preparado na caçamba do jipe, olhando aquele céu que é maior que o nosso. O calor seco, a savana, o rinoceronte (tão início de tudo, tão primevo) e o drinque, para nos lembrar que somos pequenos, frágeis e carentes.

E agora cientistas estão avançados em duas pesquisas. Uma é a de injeções hormonais para ajudar as pessoas a ficarem sóbrias rapidamente. A outra está desenvolvendo um álcool sintético que promete efeitos prazerosos sem ressacas, problemas de saúde ou fala arrastada. Sua base é um aminoácido que atinge os receptores na frente do cérebro que desencadeiam o relaxamento e a sociabilidade que o álcool traz, evitando o caos que causa no corpo. Imagine se você pudesse se deliciar com seus vinhos e coquetéis favoritos sem efeitos nocivos? Um brinde à iniciativa, mas por favor não tirem completamente a graça dos drinques. [®]

VIVER

GOURMET



MAFÊ LAGES
@mafe_lages

OFÉLIA

Conhecido por seus drinks excêntricos e pelo menu em formato de deck de tarô, o bar Ofélia ganhou recentemente novos pratos para melhorar ainda mais a casa. As novidades foram desenvolvidas pelo chef KiKi Ferrari, que trouxe cinco novos pratos: o BBQ do Amor (R\$ 42,90), o X-Bao (42,90), o Falafel de João (R\$ 45,90), o Salmão e Axé (R\$ 61,90) e a Lasanha sem causa (R\$ 52,90). Tive a oportunidade de provar o X-Bao e o Falafel do João, e ambos me impressionaram muito. O X-Bao era recheado com hambúrguer, honey ketchup coreano, american cheese, sour cream de limão e kimchi de alho poró, tudo dentro de um bao (pãozinho oriental), é claro. Já o Falafel de João consistia em bolinhos de feijão fritos, servidos com paçoca de zatar sobre coalhada seca defumada, pimentas de cheiro sapecadas, cebola roxa e azeite de lilith. O Falafel me surpreendeu muito positivamente, todos os ingredientes combinam muito bem, a pimenta vem no ponto certo, a coalhada evita que seja um prato seco e a paçoca de zatar é o melhor toque que poderia ter. Para acompanhar toda essa comida, é claro que também provei alguns drinks da casa! Comecei a noite com o “A Justiça”, que é uma releitura do clássico martini, mas que é feito de gin e lillet blanc, e vem acompanhado de mini cebolas (sim, cebolas!). Na hora



que eu pedi estava com um pouco de medo, mas adorei a combinação e acho que é um drink ideal para quem prefere bebidas mais fortes. Outro que eu provei foi o “Imperador”, feito com bourbon, campari, triple sec e finalizado com um zest de laranja. Eu já gostava muito do Ofélia, acho que os novos pratos vieram pra mostrar que é um bar que quer sempre melhorar, mantendo a criatividade e os sabores incríveis!

PERFIL

Kiki Ferrari é o chef responsável por conceber os novos pratos do Ofélia. Além de prestar consultoria, como fez para o bar, hoje em dia Kiki também é dono de seu próprio restaurante, o “Forja Taverna”. A casa é uma parceria com o gastrônomo Igor Escobar e é uma homenagem à cultura medieval, com um espaço temático e pratos típicos da época.



FOTO / ARQUIVO PESSOAL



FOTO / VÍCTOR SCHWANER

FALAFEL DE JOÃO

Coalhada defumada:

- 1kg de cream cheese
- 4 limões espremidos
- 30g de alho
- 25g de sopa de cebola
- 30ml de água
- 7g de sal
- 9g de açúcar
- 30ml de fumaça líquida

MODO DE PREPARO:

Bater tudo no liquidificador até ficar homogêneo e liso. Rende 1,1kg, utilizar 120g no prato.

Paçoca de Zatar:

- 900g de paçoquinha
- 500g de Zatar
- 30g de pimenta síria

- 10g de sal

MODO DE PREPARO:

Esfarelar a paçoquinha, misturar com o Zatar e a pimenta síria com ajuda de um fouet para ficar homogêneo. Rende 1,4kg, utilizar 25g no prato.

Azeite de Bala Lilith:

- 750 ml de azeite
- 360ml de Monin de maçã verde
- 33g de lemon pepper
- 24g de alho triturado

MODO DE PREPARO:

Misturar tudo com o fouet até emulsionar. Rende 1,1L, utilizar 75ml no prato.

Pimenta Sapecada:

- 300g de pimenta de cheiro verde
- 500g de pimenta biquinho

MODO DE PREPARO:

Colocar na frigideira a seco em fogo alto e ir mexendo para sapecar a casca até dar manchas pretas de queimadinho, amolecer e pronto. Depois misturar e conservar no azeite de bala lilith. Rende 800g, utilizar 40g por prato.

Finalização:

- 200g de Bolinho de feijão (5 de 40g)
- 30g de cebola roxa repicada
- Cebolinha a gosto

A CONFERIR



LAMBE LAMBE ENLATADO

O Lambe Lambe é uma bebida natural, alcoólica e criada à base de frutas e, até recentemente, só era possível consumi-la em uma das unidades da Fermentaria Lambe Lambe. A novidade é que agora a bebida ganhou uma versão em lata, que pode ser encontrada nas lojas ou no site. São dois sabores: Tangerina, limão e sal e Pitaya, maracujá e alecrim.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



FATURA: FESTIVAL DE GASTRONOMIA

Está chegando a 26ª edição do Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes! O evento começará dia 18 e vai até o dia 27 de agosto, esse ano serão mais de 200 atrações gastronômicas concentradas em três espaços: a Praça da Rodoviária, o Santíssimo Resort e o Largo das Forras. Os convites para os Festins, os famosos jantares sofisticados, já estão à venda no site do festival.



NOVO MERCADO DA BOCA

O Mercado da Boca ganhou mais uma unidade, desta vez no terceiro andar do shopping Pátio Savassi! Para comer, o empreendimento trouxe três opções: o Pasta e Parilla, o Póchegá e o Bemm Restaurante. Além disso, a unidade também conta com o bar Lolita e com a sorveteria Fiorella Gelato. O espaço fica aberto das 11:30 até 00:00.



PERSPECTIVA

PSI



CIBELE RUAS

Psicanalista
cibele.ruas@gmail.com

SEPARAÇÕES E TÉRMINOS

Qualquer que seja o motivo, rompimentos amorosos são sempre difíceis e sofridos. Tudo que diz respeito ao amor é forte, poderoso e envolve um alto nível de investimento de vida. O término é como uma falência: a ruína de sonhos, expectativas, planos e realizações, como se, de repente, não restasse pedra sobre pedra, tudo sendo levado pela turbulência da dor.

A verdade é que nenhum rompimento se dá repentinamente. Os sinais estavam todos lá. Pode ser que um dos parceiros não tenha se dado conta, por descuido ou por negação. Aí, então, pode parecer que a bomba explodiu do nada. Mas, numa análise minuciosa, fica patente que o fim já vinha sendo anunciado pelos esquecimentos, indelicadezas, desatenções e, o mais cruel de tudo, pelo desprezo que vazava nos olhares de reprovação e nas duras críticas.

Por mais que o fim fosse desejado pelo menos por um dos envolvidos, tudo que se perde num término ficará aguardando entendimento, explicação, elaboração. Uma a uma as coisas vividas apresentarão sua fatura: engano por engano, decepção por decepção, amargura por amargura. Há também que se despedir de tudo que foi bom e passou: cada belo momento vivido, todo plano que se realizou, todos os sonhos tecidos a quatro mãos e que agora se desfazem.

O ROMPIMENTO IMPÕE REVER E CONFRONTAR AS EXPECTATIVAS DE CADA UM

O amor enfeitiça e pode ser traiçoeiro, cegando, iludindo, aprisionando o amante numa rede diáfana, mas forte o suficiente para paralisar as ações e inibir o livre pensar. O rompimento impõe rever e confrontar as expectativas de cada um – elas costumam ser mirabolantes e irreais, pois costuma-se esperar muito mais e muito além do que seria razoável. A frustração é grande e vem acompanhada de um enorme sentimento de derrota – mesmo, repito, para quem escolheu botar o ponto final.

Aprender com a experiência e não incorrer nos mesmos erros e deslizes seria o ideal, algo raramente atingível, como sempre teimamos em desconhecer. Não se aprende muito com o fim de um relacionamento. É costumeiro repetir os mesmos velhos erros. O voo nas asas do sentimento amoroso se dá sem grande visibilidade e não podemos esperar que prepare alguém para coisa alguma.

Quase todo término é um processo que exige elaboração, não um acontecimento pronto e acabado. ©

AO REDOR DO MUNDO



AA Wine Experience reúne 3,5 mil rótulos de vinho e oferece cardápio contemporâneo internacional



FOTO \ VICTOR SCHWANER

Adega proporciona maior carta de bebidas da América Latina

Uma volta ao mundo sem sair do lugar, degustando sabores da terra, da água e do mar. É esse o sentimento ao se entregar aos prazeres da comida e do vinho no AA Wine Experience, restaurante no coração de Lourdes, comandado pelos craques do métier Luiz Eugênio Torres e Priscila Baeta.

Com uma adega que reúne cerca de 3,5 mil rótulos do néctar dos deuses, tem-se a maior carta da bebida na América Latina, diga-se de passagem, e um cardápio que oferece desde uma

entrada com queijos nobres da região do Salitre até os azuis do Velho Continente, passando pelos pratos principais, como massas e risotos do país da bota, o bacalhau do além-mar, frutos do mar, em uma parada pelo Mediterrâneo, o steak au poivre vert da Cidade Luz até a sobremesa de petit gateau com um releitura bem baiana de cocada.

Os guias dessa viagem de sabores são a *chef* mineira Tainá Moura e seus ajudantes. Ela, que



FOTOS: JÉSSICA MORAIS



Polvo, ceviche e drinques

começou sua carreira como pâtissier, tendo trabalhado na famosa e tradicional Confeitaria Colombo, no Rio de Janeiro, criou um cardápio contemporâneo internacional para o AA Wine Experience, pensado a partir das harmonizações. Essas últimas, a cargo de dois *sommeliers*: Luiz Henrique e Bryan Winglestone. “Mas, vale dizer que sim, somos os maiores na América Latina em vinhos, mas não na raridade, sim na variedade de vinhos acessíveis no restaurante, pensando sempre no mercado consumidor”, destaca Luiz Eugênio Torres.

O AA Wine Experience oferece aos clientes ambientes confortáveis. Na frente da casa, um deck e sofás, completam a decoração do mobiliário e dão um toque de informalidade. Na parte interna do restaurante, a famosa adega reúne vinhos nacionais, importados e especiais. A melhor adega-restaurantes do Brasil, de acordo com uma das edições da Expovinis, uma das maiores

feiras do setor em São Paulo.

A visita à adega, no mezanino do restaurante, permite que o cliente, pessoalmente, aponte o seu rótulo. Os *sommeliers* dão as dicas para harmonizar com a entrada, prato principal e sobremesa da casa. A viagem pelos quatro cantos do planeta é inevitável. Por sorte, os preços são variados e, como em uma delicatessen, tem vinhos para todos os gostos e bolsos.

A sugestão é que se escolha os rótulos, para não ter que ir e voltar a adega a cada troca de pratos. Se preferir, o cliente da AA Wine Experience poderá optar entre um universo de 150 opções de vinho em taça, que utilizam o sistema Coravin, um dispositivo que permite aos amantes de vinho saborear uma garrafa sem precisar retirar a rolha, preservando a qualidade do vinho restante para beber posteriormente.

Outro diferencial do AA Wine Experience é o charmoso bar de drinques que traz desde os mais



FOTO \ LARISSA GÓES



FOTO \ RAFAELA SIFUENTES

Ambiente confortável e sobremesa: experiência completa

clássicos até as criações do mixologista Charles Douglas Estanislau. Um prato cheio para os amantes do happy hour. É rica a carta de drinks. De cara, o primeiro da lista é o AA Wine Experience, que leva gin, redução de vinho malbec e suco de limão. Que tal o Último Samurai, com saquê, pitaya vermelha, suco de limão, uva verde, xarope doce, ou o Mineirinho Borrachón, que leva cachaça, suco de limão capeta, mel e espuma de tangerina? Os tradicionais Negroni, Sex on the Beach, Dry Martini, Mojito, Margarita e Manhattan também estão no cardápio.

Brie Involto é uma das boas pedidas de entrada no cardápio. Trata-se do queijo brie envolto em massa folhada com amêndoas laminadas, finalizado com caramelo salgado e torrada. E, como prato principal, Mignon na Jabuticaba, que compreende medalhas de filé mignon ao molho de jabuticaba artesanal, mousseline de batatas ao queijo Minas defumado e Julienne de bacon. Se preferir, Camarões de Cabrália, uma receita de comer rezando, com os camarões VM ao molho cremoso de parmesão

com alho-poró e tomates pelati, acompanhados de arroz com ervas e chips de batatas.

A viagem pela boa mesa pode fechar com chave de ouro saboreando um Tiramisù Mineiro, que é produzido com queijo da terrinha com biscoitos champagne umedecidos ao café com leite e conhaque, finalizado com raspas de doce de leite artesanal.

Há espaços para reserva de eventos corporativos, almoço-palestra e jantar de negócios, entre outros. A estrutura oferece espaço disponível para grandes grupos, com ambiente climatizado, três menus completos para escolher, incluindo entrada, prato principal e sobremesa, além de bebidas não alcoólicas (água, suco e refrigerante). Os vinhos podem ser escolhidos pelo próprio responsável, junto aos *sommeliers* e pagos à parte. Os dias escolhidos para eventos são de terça a domingo. O local é o andar superior no interior da adega, com ar condicionado, tevê, cabo HDMI, internet wi-fi e a possibilidade de projetor para apresentações em Power Point. [®]



SERVIÇO

AA Wine

www.aawine.com.br
Rua Curitiba, 2102 – Lourdes
Telefone: 31 2552-1740

ESPECIAIS DA ADEGA

Messes del Fauno Primitivo

Os vinhos produzidos com a uva primitivo são os mais vendidos no AA. Por serem leves, frutados e ligeiramente adocicados, agradam iniciantes. O nome "primitivo" é atribuído ao vinho devido à uva de amadurecimento precoce, sendo talvez mais conhecido nos Estados Unidos pelo nome de seu gêmeo americano: Zinfandel, que geneticamente apresenta uma combinação quase idêntica. Ambos são biótipos de uma variedade originária da Croácia, onde é conhecida por "Crljenak".



Clos Apalta

Produzido por Lapostolle, o mais francês dos produtores chilenos. A vinícola foi fundada pela francesa Alexandra Marnier e elabora vinhos tintos, brancos e rosés de grande classe e elegância. O cultuado Clos Apalta é um verdadeiro mito, sem dúvida um dos melhores e mais premiados vinhos da América do Sul. Elaborado apenas nos grandes anos, é poderoso e encorpado, combinando o fabuloso terroir de Apalta com rendimentos muito baixos e um sofisticado toque francês. Sua minúscula produção é disputada no mundo todo.



Pêra-Manca

Citado em crônicas do século 16, foi o vinho eleito para selar o encontro entre Pedro Álvares Cabral e os indígenas, na sua chegada ao Brasil em 1500. A sua história remonta à Idade Média e o seu nome inspira-se no terreno onde estavam localizados os vinhedos que davam origem ao vinho, um barranco com pedras soltas. Dizia-se, na época, que as pedras balançavam, mancavam e, por isso, eram "pedras mancadas". Hoje, o Pêra-Manca é o vinho de exceção da Adega Cartuxa - Fundação Eugénio de Almeida, tendo sido elaborado pela primeira vez em 1990. Este vinho é produzido unicamente quando todos os requisitos de excepcional qualidade se cumprem.

Leyda Single Vineyard Las Brisas Pinot Noir

Um grande expoente de pinot noir, com profunda complexidade aromática. Com estágio de 10 meses em barris de carvalho, revela aromas de cerejas vermelhas e uma nota de erva selvagem. Um vinho fresco, suculento, frutado e elegante.



Terrazas Reserva Malbec

Este malbec é uma expressão do terroir, da vivacidade e elegância de uma coleção única de vinhedos de altitude, produzido de maneira sustentável em harmonia com a natureza e comunidades locais.

Cristal Brut

O champagne Cristal Brut é o rótulo mais famoso da Maison Louis Roederer, criado em 1876, a pedido do Czar Alexandre 2o da Rússia. Seu nome, Cristal, deriva do material utilizado na criação da belíssima garrafa transparente, o cristal de chumbo. O Cristal Brut 2014 é produzido com um corte das uvas pinot noir (60%) e chardonnay (40%), oriundas de vinhedos grand cru, em Montagne de Reims, Marne Valley e Côte des Blancs, na região de Champagne, na França. A bebida envelhece por dez anos na garrafa, estagiando por mais oito meses após o dégorgement.



A VEZ DA MULHERES



Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes homenageia Nelsa Trombina e reúne quatro duplas femininas para comandar os festins

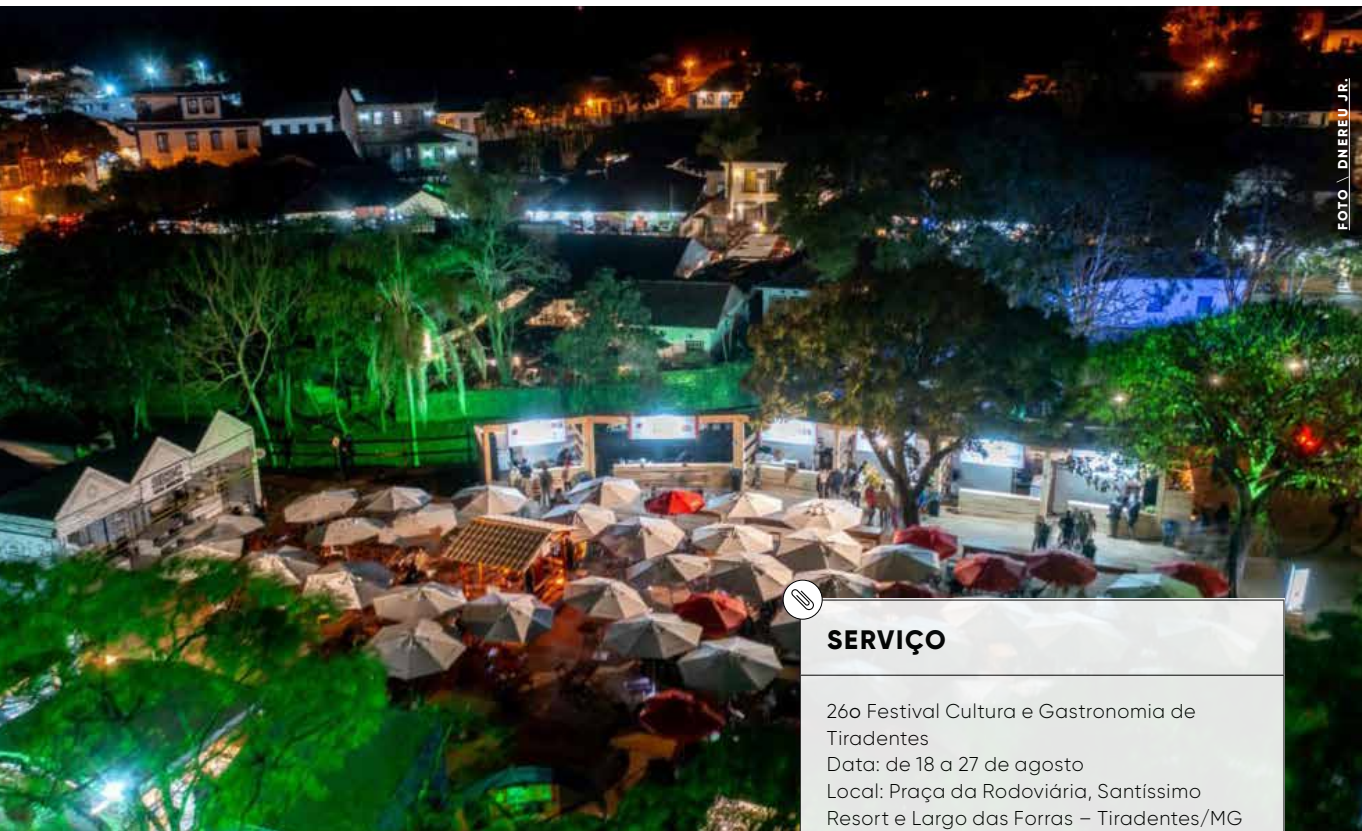


FOTO \ DNEREU JR.

SERVIÇO

26o Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes
 Data: de 18 a 27 de agosto
 Local: Praça da Rodoviária, Santíssimo Resort e Largo das Forras – Tiradentes/MG
 Mais informações: farturabrasil.com.br
[Instagram.com/FarturaBrasil](https://www.instagram.com/FarturaBrasil)

—
Expectativa é de levar 60 mil pessoas à cidade histórica nos 10 dias do evento

Dona Nelsa Trombino, que deixou o cenário da gastronomia mineira em maio deste ano, será a grande homenageada da 26ª edição do Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes, que acontece entre os próximos dias 18 a 27 deste mês, na cidade histórica da Região do Campo das Vertentes,

a 206 quilômetros de Belo Horizonte. Dezenas de *chefs* de várias partes do país confirmaram presença. E os festins, prometem ser o ponto alto da festa. A cada dia, uma dupla de mulheres é que vai chefiar o jantar. Também serão ministrados cursos grátis e ainda terá a Mercearia Fartura

com produtores de origem, e eventos musicais.

A fundadora do restaurante Xapuri, que morreu aos 84 anos, é inspiração para as *chefs* que vão ocupar o novíssimo Espaço Raízes, que marca a volta dos grandes festins oficiais realizados em salões, como aconteciam anos atrás. Em edições mais recentes, os festins ocorriam em restaurantes. Agora, a cerimônia de um sofisticado menu harmonizado, com o ritual de todos os convidados, sendo servidos simultaneamente, será um dos destaques da festa gastronômica. Mas não somente, o chef Guilherme Trombino também vai reverenciar a memória da mãe no Espaço Brasa e Lenha, recebendo convidados.

“O Festival de Tiradentes é muito aguardado pelo público, recebemos turistas do Brasil inteiro. Foi nosso primeiro festival e observando a cadeia produtiva da gastronomia em uma pequena cidade, do produtor à refeição, foi o que nos inspirou na criação da Plataforma Fartura, que tem como tema ‘Da origem ao prato’. Este evento continua sendo nosso principal produto, preparamos com muito cuidado e carinho e estamos animados para a 26ª edição”, comenta o diretor-geral do evento, Rodrigo Ferraz.

Para essa edição, são esperadas 60 mil pessoas, que é a média anual. Estão previstas 200 atrações gastronômicas e culturais concentradas em três endereços de Tiradentes: a Praça da Rodoviária, o Santíssimo Resort e o Largo das Forras.

Nos dez dias, além dos festins, os chefs vão preparar receitas em praça pública em seus estandes e nas Cozinhas ao vivo, passando por cursos e aulas nos espaços Conhecimento e Degustação, além da Merceria Fartura com produtores de origem. Shows e apresentações artísticas completam o cenário cultural.



—
Flávia Quaresma dará curso
“A cozinha é para todos”

Nesta edição, estarão presentes *chefs* de todas as regiões do país, além dos franceses Thierry Desceliers e Jacques Collet. Dos nacionais, estão confirmados: Mara Salles, Dani Martins, Morena Leite, Ieda de Matos, Flávia Quaresma, Claudia Krauspenhar, Roberta Sudbrack, Bruna Martins, Caetano Sobrinho, Rafael Pires, Andreza Luísa, Juliano Caldeira, André Prates, Helena Schmidt, Dida Borges, Paulo Rosa, André Paganini, Carol Fadel, Maria Clara Magalhães, Guto Cavanha, Marcelo Haddad Guerra, Naiara Faria, Wesley Reis, Rayane Barreto, Fernanda Fonseca, Nara Andrade, Vânia e Samarony Queiroz, Cristiano Seabra, Elia Schramm, Carolina Dini, Gustavo



FOTO: GUILHERMES

—
Roberta Sudbrack vai falar sobre a beleza da simplicidade



FOTO: THIAGO MORANDI

—
Morena Leite está à frente do festim com Ieda de Matos

Melo de Moraes, Roberto Gonçalves Cunha, Marina Lopes, Pedro Barbosa, Jaciara Motta Bittencourt, Afonso Oliveira, Nathália Pires, Fernanda Fonseca, Denise Silva, Josiane Marcussi Torido, Osnei Cesarino, Eduardo Batista, Denis Nadaleti, Vani Fonseca, Cátina Martins, Guilherme de Matos Costa, Thales Maciel Campomizzi, Julia Henriques da Silva, Christiana Rodarte, Gustavo Giaccherio, José Sergio Portes, Pedro Resende.

Na 26ª edição, os quatro jantares dos festins com as duplas de mulheres contarão sempre com uma veterana e uma *chef* da nova geração trocando técnicas e conhecimento. São elas: Mara Salles e Dani Martins; Morena Leite e Ieda de Matos; Flávia Quaresma e Claudia Krauspenhar; Roberta Sudbrack e Bruna Martins. Além dos jantares, elas também participam da programação do Festival ao longo dos dias.

A curadoria privilegiou mulheres como uma forma de homenagear, não só a fundadora do Xapuri. “No ano em que perdemos Dona Nelsa, uma figura tão importante para a culinária mineira, resolvemos voltar com os grandes festins para também homenagear os grandes chefs que abriram caminho para tantas outras mulheres conquistarem seu espaço dentro da gastronomia”, completa Carolina Daher.

O espaço Brasa e Lenha, representando uma cozinha mineira na Praça Santíssimo, foi ampliado. O espaço onde são feitos diversos assados na brasa ao longo do evento já existia e recebeu nomes como Jefferson Rueda, com o famoso porco SanZé. Mas agora ele terá uma grande mesa, bancos. O anfitrião, chef Flávio Trombino, vai receber outros cozinheiros e o público.

A 26ª edição do Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes é realizada por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais,

com apresentação do Bradesco e da plataforma Fartura Gastronomia. Tem o patrocínio da Claro, Electrolux, Forno de Minas e Gasmig. Patrocínio Cultural e Educacional do Sesc e Senac em Minas. Apoio Café 3 Corações, Camil, Sebrae Minas e Verdemar. Conta, ainda, com o apoio institucional da Prefeitura de Tiradentes.

O público poderá desfrutar de vários cursos gratuitos. Um deles aborda o aproveitamento integral e o consumo consciente de alimentos, com Jaciara Mott Bittencourt no sábado, dia 19, às 16 horas. A renomada *chef* Roberta Sudbrack vai abordar “A beleza da simplicidade e as possibilidades infinitas dos ingredientes” em curso no último sábado do evento, dia 26, às 11 horas. No mesmo dia, outro nome de destaque, Flávia Quaresma democratiza o tema da gastronomia com “A cozinha é para todos”.

No domingo, dia 27, último dia do evento, a *chef* Bruna Martins, do restaurante Biroasca S2, famoso no bairro Santa Tereza, ensina sua empanada de pirão de peixe com molho de pimenta de cheiro.

Outro atrativo do Festival de Tiradentes é a possibilidade do público assistir ao vivo a preparação de pratos por *chefs* renomados em um verdadeiro show gastronômico na Praça da Rodoviária. Por exemplo, Elia Schramm vai preparar, ao vivo, paella de galinha, caldo de porco, quiabo tostado, aioli de limão capeta, às 14h30 do sábado, dia 19, na Praça da Rodoviária.

E não pode faltar a sobremesa na vitrine gastronômica do evento. A *chef* Nara Andrade, da Mia Confeitaria de Tiradentes, é uma das opções de tirar água na boca com sua brownie de doce de leite com sorvete de creme e farofinha crocante, além do seu profiteroles com creme de amêndoas e calda de chocolate meio amargo. Se deu água na boca, vai lá! ☺



FOTO: IARA VENANZI

—
Mara Salles comandará festim com Dani Martins



FOTO: DIVULGAÇÃO

—
Cláudia Krauspenhar divide as panelas com Flávia Quaresma

10 LUGARES PARA...



curtir o Dia dos Pais



FOTOS / DIVULGAÇÃO

PALADINO

O Paladino, já muito conhecido entre os belo-horizontinos, estará aberto para almoço no dia dos pais entre 11h e 17h. Para aqueles que têm interesse em comemorar o dia com a comida mineira do restaurante é importante ficar atento de que eles não aceitam reservas, a casa estará funcionando por ordem de chegada.

BEBEDOURO

O Bebedouro é um bar especializado em carnes que abriu este ano, na orla da lagoa da Pampulha, tendo vista Igrejinha e para a roda gigante do Parque Guanabara. No dia dos pais, a casa vai contar com uma programação especial: “Faremos uma churrascada de varal de carnes e legumes. Além

disso, teremos costela e torresmo de rolo braseados”, conta o proprietário Diogo Manfredini.

CANDIÁ

O Candiá, um gastrobar localizado no bairro Prado, vai dar de presente o prato do pai para aqueles que forem almoçar no local no domingo (13 de agosto). Para garantir o prato basta fazer a reserva da mesa pelo instagram @ocandiabar, cada reserva tem direito a um prato. E pra deixar o almoço mais animado, o estabelecimento contará com show de samba da banda Amoryflor.

CAIPIRA XIQUE

O restaurante Caipira Xique, conhecido por sua comida mineira e decoração rústica, vai presentear cada pai que for almoçar no domingo com uma cerveja pilsen! A casa funciona na Pampulha, na rua Francisco Bretas Bhering nº 324.





O ITALIANO

Para os pais que amam comida italiana, uma opção é ir conhecer o restaurante O Italiano, localizado no bairro Olhos D'água. A casa estará funcionando com um menu especial de quatro tempos, além da opção "Combo Bambini" para as crianças. O almoço é a partir de R\$ 169,00 e as reservas podem ser feitas no instagram @oitalianorestaurante.

POBRE JUAN

O restaurante Pobre Juan, que tem uma unidade no BH Shopping e outra no Diamond Mall, criou um menu especial para o dia dos pais. A entrada será um mix de tapas, já para prato principal você pode escolher entre uma seleção de cortes, que pode vir junto de um dos acompanhamentos inéditos do dia: o Aligot e o Arroz à Piemontese. É possível realizar reserva pelo instagram.

ALGUIDARES

Para quem quer evitar a clássica comida italiana ou o tradicional churrasco, uma opção é ir ao restaurante Alguidares, voltado para a culinária baiana. A casa, localizada no bairro Sion, já marca presença em BH há quase 30 anos e pode ser uma ótima pedida para o dia dos pais.

VALLE GASTRONÔMICO

O Valle Gastronômico é um dos poucos espaços que irá funcionar até às 19:00 no domingo, sendo perfeito para aquela família que gosta de passar o dia no restaurante ou que prefere chegar mais tarde. Além disso, a casa conta com espaço kids e é possível fazer reserva no instagram @vallegastronomic.

OSSO

O OssO, um restaurante de parrilla contemporânea, possui duas unidades: uma no Lourdes e outra no Serena Mall. Ambas as unidades estão com reservas abertas para o dia dos pais, que podem ser efetuadas no instagram @ossobh. A casa é uma excelente opção para os pais fanáticos por carnes!

VILA MONJARDIM

A Vila Monjardim Costelaria, que é especializada em costela uruguaia, carnes nobres e wagyu kobe, estará funcionando para o dia dos pais. A casa, que fica localizada no Vila da Serra, estará trabalhando sem reservas, apenas por ordem de chegada.



EQUILÍBRIO ANTES DE TUDO



Sobrecarga física e emocional impulsiona busca por protocolos voltados à saúde mental em SPAs médicos



Mariela Silveira: "Pessoas passaram a buscar meios de aprender a equilibrar a saúde, carreira, vida afetiva"

Kurotel registrou aumento de 70% na procura por tratamentos focados no equilíbrio físico e mental desde o início da pandemia. Não há dúvidas de que a pandemia do Covid-19 afetou tanto a saúde física, quanto mental de inúmeras pessoas pelo mundo

todo. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas no primeiro ano da pandemia houve um aumento de 25% na prevalência de condições associadas ao estresse, transtornos de ansiedade e depressão.

Em paralelo, uma pesquisa do instituto Ipsos, encomendada pelo Fórum Econômico Mundial mostrou que 53% dos brasileiros declararam que seu bem-estar mental piorou um pouco ou muito no primeiro ano de surto do Covid-19 no país. O aumento dos casos de burnout também tem preocupado a OMS. Estima-se que essa condição já atinja de 20% a 25% da população brasileira.

O reflexo disso pode ser visto no aumento da busca por acompanhamentos médicos e tratamentos de saúde mental notado nos últimos três anos, no país. Mariela Silveira, diretora técnica do corpo clínico do Kurotel, SPA médico referência nas Américas, afirma que desde 2020 houve um aumento de cerca de 70% na procura por protocolos voltados à saúde mental no Kurotel. “Com a pandemia, o isolamento social, home office e o acúmulo de trabalho, a sobrecarga física e psicológica começou a fazer as pessoas se preocuparem mais com a saúde mental, buscarem meios de aprender a equilibrar saúde, bem-estar, carreira, vida financeira e afetiva. É por essa razão que optam pelo Método Kur. Antes disso, o foco dos clientes do Kurotel era muito direcionado ao emagrecimento saudável e hoje com o aumento da procura por protocolos voltados à saúde mental, notamos que está muito equilibrado”, explica a Dra. Mariela Silveira.

Seja apenas para relaxamento, para desacelerar um pouco, aliviar o estresse do dia a dia, evitar ou tratar os sintomas do burnout, os clientes que buscam o Kur, encontram protocolos personalizados para melhoria da saúde como um todo e promoção do bem-estar, tendo a oportunidade de se desconectarem um pouco do trabalho ou mesmo fazerem um bom networking. O Kurotel oferece diferentes programas baseados no método próprio, o Método Kur que existe há mais de 50 anos com índice de aprovação de 98,7%. O tradicional Método Kur, oferece acompanhamento de profissionais médicos e equipe clínica que auxiliam o cliente na escolha e na personalização

do seu programa: Emagrecimento, Alívio do Estresse e Ansiedade, Longevidade ou fazer acompanhamentos pré e pós-operatórios.

O KUROTEL

Melhor saúde, mais vida. É com esta missão que o Kurotel – Centro Contemporâneo de Saúde e Bem-Estar – se firmou como referência nacional e internacional, e ganhou vários prêmios que dão aval ao seu trabalho desenvolvido desde 1982, na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul. Fundado pelo casal Dr. Luis Carlos e Neusa Silveira, o local se transformou em um dos mais renomados endereços do mundo para quem busca saúde, qualidade de vida, longevidade e bem-estar. Hoje atua com a primeira e segunda geração lado a lado, tendo a chancela do pioneirismo e vanguarda, sempre trazendo novidades em tratamentos. Atende aos diferentes objetivos dos clientes – emagrecimento, relax, detox, melhora da imunidade, fortalecimento pós-covid, etc –; e conta com cerca de 150 funcionários para atendê-los, incluindo uma equipe médica extremamente qualificada e de diferentes especialidades. O Kurotel é membro do Healing Hotels of the World; é premiado como o “Melhor Centro Médico das Américas” pelo World Luxury Spa Award; e também creditado pela Wellness for Cancer como um dos mais completos centros de tratamento pós-câncer na área de Spas.



SERVIÇO

Kurotel

Rua Nações Unidas, 533, Bavária,
Gramado – RS/ Cep 95670-000
Atendimento: 0800 970 9800
- +55 (54) 99121-2132
De segunda a sexta – das 8h às 19h
Sábados – das 10h às 17h30
Email: contato@kurotel.com.br
@kuroteloficial | <https://www.kurotel.com.br/>

FULLY PREMIUM



*A forma exclusiva e personalizada de alcançar
beleza e rejuvenescimento por completo*



FOTO \ DIVULGAÇÃO

Tem novidade na Clínica Tathya Taranto!

Acaba de ser lançado o Fully Premium, programa exclusivo de acompanhamento personalizado, planejamento individualizado e cuidado contínuo em uma das melhores, maiores e mais conceituadas clínicas dermatológicas de BH.

Com estrutura de ponta, equipe multidisciplinar experiente e um parque tecnológico invejável, a Clínica Tathya Taranto é conhecida, hoje, pelo trabalho primoroso e pelos resultados naturais, alcançados justamente pela individualização de cada caso e combinação de técnicas e tecnologias capazes de refinar a beleza de forma natural.

Infelizmente, o que se vê na atualidade, é a banalização da beleza e dos procedimentos estéticos. Os excessos, a artificialidade e a padronização colocam em risco o que é belo de verdade.

E O QUE É BELO, AFINAL?

O belo está na proporcionalidade, harmonia e equilíbrio, sem exageros ou distorções. É por isso que, na Clínica Tathya Taranto, o objetivo é sempre ressaltar a beleza única de cada paciente, para que elas sintam-se lindas por inteiro, de janeiro a janeiro.

Foi com esse pensamento e propósito que o Fully Premium nasceu! Não se trata de um programa de vantagens destinado a todas. Pelo contrário!

É para um grupo seletivo de mulheres que desejam alcançar beleza completa e viver uma experiência exclusiva na Clínica Tathya Taranto, com cuidados e benefícios especiais.

COMO FUNCIONA O FULLY PREMIUM?

Ao aderir ao Fully Premium, as pacientes asseguram a manutenção do Botox, de acordo com os planos disponíveis no programa.

Essa é, sem dúvida alguma, a melhor forma de manter a sua beleza renovada ao longo do ano, até porque, é inegável a importância dos cuidados contínuos na conquista dos melhores resultados estéticos.

Além do Botox aplicado no tempo e do jeito certo, as participantes do programa Fully Premium têm direito a benefícios exclusivos, como por exemplo, convites para eventos na clínica, mimos físicos, massagens, vouchers para realizar tratamentos corporais e faciais, condições diferenciadas de pagamento, descontos especiais e muitos outros presentes.

Deseja conhecer melhor o Fully Premium e fazer parte do grupo de mulheres que já têm sido inteiramente cuidadas na Clínica Tathya Taranto? Entre em contato por meio das redes sociais.

No mais, lembre-se: quando você se permite ser cuidada de forma integral, a experiência e os resultados são extraordinários!

UM RIO DE NOVIDADES



Fairmont, Santa Teresa MGallery, Tropik e Sel d' Ipanema se destacam na cena carioca com experiências exclusivas, muita arte e gastronomia de primeira



FOTOS \ DIVULGAÇÃO

Fairmont Copacabana comemora quatro anos como um dos melhores destinos hoteleiros do país

Preservando o DNA de luxo e sofisticação que tornou a marca famosa mundialmente, mas trazendo uma pegada brasileira e uma identidade própria, o Fairmont Rio de Janeiro Copacabana, do grupo Accor Invest, comemora quatro anos

neste mês e se consolida como um dos melhores destinos hoteleiros do país. Além disso, se firma também como um dos principais locais da cena cultural e gastronômica carioca.

“Entendemos que a hotelaria de luxo não se



—
Exposição de Susi Sielski Cantarino, no Santa Teresa MGallery, e música em Copacabana

resume à sofisticação do quarto, como antigamente, mas está na proposta de experiências únicas para os clientes”, afirma Michael Nagy, diretor comercial do hotel.

Prova do sucesso da marca é que o Fairmont Rio de Janeiro Copacabana faturou, em 2022, R\$ 192 milhões, o melhor resultado da história e mais de 30% sobre a receita de 2019. Não é por acaso que Netto Moreira, gerente-geral do hotel, se diz entusiasmado com o que ainda está por vir. “Nos alegramos em seguir protagonizando o palco de grandes eventos e de momentos memoráveis para nossos visitantes e estamos sempre ansiosos para novos projetos”, enfatizou.

Provando que o hotel se preocupa com experiências exclusivas, a já prestigiada carta de drinks do Spirit Copa Bar, no sexto andar do Fairmont Rio, ganhou cinco novos coquetéis preparados exclusivamente para o inverno. Com receitas desenvolvidas pelo mixologista Cassiano Melo, os drinks têm valor único de R\$ 48 e ficam em cartaz até o dia 20 de setembro.



Além disso, o hotel também conta agora com lançamentos às terças-feiras. Toda semana, novos nomes da cena musical tocam à beira mar no hotel. Os shows fazem parte do projeto que visa dar destaque a artistas locais, a Terça das Descobertas.

Já o Hotel Santa Teresa MGallery, também da Accor Invest, apresenta desde o mês passado a exposição Conexões, com obras únicas da artista Susi Sielski Cantarino - que faz uma viagem do



FOTOS DIVULGAÇÃO

—
Prato do beach club do Sofitel Ipanema, o Sel d' Ipanema, e um dos coquetéis sazonais do Spirit Copa Bar

passado e presente ao futuro intuitivo em seu trabalho. A nova mostra marca o retorno do projeto Art Gallery, em que o hotel recebe obras de diferentes artistas, transformando os jardins, o lobby, e outras áreas do hotel em uma verdadeira galeria de arte a céu aberto.

A iniciativa consolida o conceito e principal proposta dos hotéis MGallery de oferecer experiências únicas para seus hóspedes e visitantes. A mostra também disponibilizará 10% do lucro da venda das obras para a creche Cantinho Feliz, situada no bairro.

E as novidades não acabam por aí. O hotel também acaba de anunciar a nomeação de Camilla Oliveira como a nova gerente de Grupos & Eventos. Com um profundo compromisso em “criar experiências memoráveis e únicas”, Camilla traz consigo uma rica bagagem de conhecimento e expertise no setor hoteleiro para impulsionar ainda mais a excelência dos serviços do hotel.



Saindo dos hotéis, e indo para o calçadão, os beach clubs da Accor Invest também são uma oportunidade de lazer e gastronomia. Localizado no Posto 6, o beach club do Fairmont Rio de Janeiro Copacabana, Tropik, é inspirado no Mediterrâneo e conta com uma gastronomia que valoriza os ingredientes leves de influência grega.

Perto dali, no posto 6, os clientes também podem aproveitar o conforto do Sel d' Ipanema o beach club do Sofitel Ipanema. Com uma decoração de tirar o fôlego, em que se ressalta o forro de madeira com desenho orgânico em meio a uma arquitetura natural e contemporânea, o local traz cardápio assinado pelo chef Carlos Cordeiro e inspirado na gastronomia mexicana.

“Nossa interação com a comunidade a qual o hotel pertence faz com que ofereçamos ao nosso público um serviço de excelência feito por pessoas conectadas”, destaca Michael Nagy. ^{VB}



GILDA VAZ

Psicanalista e escritora. Autora de livros e artigos publicados em revistas de psicanálise

O CORPO E SUAS FORMAS DE GOZO

Começo com a referência a uma passagem em que o psicanalista Jacques Lacan, ao voltar da Itália, onde participou de um evento, comenta sobre sua admiração diante de tantos corpos gozosos, contorcidos e martirizados, estampados nos rostos de homens e mulheres das pinturas e esculturas das igrejas, museus e galerias de arte que visitara. Ele se refere a inúmeras representações de mártires de um sofrimento mais ou menos puro.

Confesso que também tive a mesma impressão ao percorrer esses lugares e admirar esses quadros e esculturas, já com um olhar direcionado para as expressões gozosas.

Fiquei pensando no quanto as representações artísticas do corpo foram se transformando na modernidade desde meados do século 19, não só no domínio das artes plásticas como também no cinema e na fotografia.

Do nu sublimado dos impressionistas às mulheres desfiguradas de Picasso, à pintura de Lucian Freud, neto de Sigmund Freud, que destaca a decadência, a deterioração e o estranhamento dos

O CONCEITO DE GOZO VAI SE FORMULANDO COMO O QUE HABITA O CORPO

corpos à arte contemporânea.

Entre as formas gozosas inseridas no cotidiano da vida moderna, destacamos Edgar Hope, que mais do que ninguém soube retratar a solidão de um eu sozinho com seu gozo.

O conceito de gozo vai se formulando como o que habita o corpo e carrega as marcas de uma subjetividade. Enquanto isso, no mundo de hoje, imagens de corpos são tragadas pelas autorrepresentações em que a moda das selfies o trata.

Da transparência do gozo à sua opacidade, o corpo mostra. O corpo permanece em cena mostrando as formas de gozo de cada época, moldadas como numa fôrma ou espartilho e sufocando corpos e mentes. ©

TOLEDO DAS TRÊS CULTURAS



*A cidade dos cristãos, judeus e muçulmanos
leva o visitante de volta à Idade Média*



FOTOS \ MARDEN COUTO / LUGARES VIAGENS

Catedral Primaz

A fascinante Toledo, na Espanha, é Patrimônio da Humanidade da Unesco desde 1987. O título faz jus às suas heranças culturais e a rica história. Toledo é chamada a “cidade das três culturas”, já que por muito tempo foi lugar de convivência harmônica entre cristãos, judeus e muçulmanos, um aspecto até hoje percebido pela presença das igrejas, sinagogas e mesquitas,

muitas com quase 1 mil anos de fundação.

Foi fortaleza de reis espanhóis, assistiu a embates contra romanos e árabes, é polo de manufatura de aço, com as celebradas facas e espadas. Outra atividade característica da cidade é a produção de cerâmica e o artesanato, com destaque para os jogos de xadrez feitos à mão com personagens culturais e medievais.



Praça Zocodover

A origem da cidade chega ao ano 192 A.C, quando foi ocupada pelos romanos. No século 6 foi tomada pelos visigodos, assim assumindo o posto de capital da Espanha Visigótica com o Rei Leovigildo, até a conquista ibérica pelos mouros no século 8. Foi em 1085 que o rei Afonso VI recuperou a cidade dos mouros e restabeleceu o controle da região, nesse momento elevada à posição de primeira capital da Espanha.

Até o século 16, foram anos prósperos, mas Toledo viveu uma época de declínio econômico depois que a corte espanhola mudou-se primeiro para Valladolid e, em seguida, para Madri, em 1561. A partir do século 20, a cidade recupera todo seu esplendor, agora celebrada como importante destino turístico.

As ruelas da região antiga de Toledo fazem o visitante voltar à Idade Média. Portões, castelos e pontes são testemunhas do tempo em que a cidade era uma das mais importantes da Europa. Os caminhos, que lembram um labirinto de subidas e descidas, são uma atração por si só, além dos monumentos propriamente ditos.

Para quem gosta de caminhar, Toledo convida a passeios a pé. Os principais pontos podem ser conhecidos em um único dia, mas pelo menos um dia a mais faz a visita ainda mais rica.

Nascido na ilha de Creta como Domenikos Theotokopoulos, o pintor, escultor e arquiteto grego El Greco mudou-se para Toledo em 1577, onde viveu e trabalhou até sua morte. Hoje, é um personagem especial da cidade. Conhecer suas obras é um programa imperdível para quem aprecia a arte. Foi aí que o artista recebeu diversas encomendas e produziu suas pinturas mais conhecidas, como A Ascensão da Virgem (1577-1579) e O Enterro do Conde de Orgaz (1586-1588).

PRAÇA ZOCODOVER

Principal praça de Toledo, a Praça Zocodover é parada obrigatória. O lugar conta a história da cidade, palco de touradas, manifestações culturais, onde estava um importante mercado do tempo dos mouros, que lhe deu o nome de origem árabe. Passando por ali, o turista pode respirar a agradável atmosfera das ruelas da cidade, experimentar os deliciosos doces de marzipan da confeitaria Santo Tomé, atravessar o arco do mais emblemático edifício da praça, encontrar Cervantes ou desfrutar de uma saborosa bomba toledana, preparação típica da gastronomia castelhana. A praça é hoje ponto de encontro, com lojas e cafés. Daí parte o trem que faz a visita panorâmica da cidade.



Museu Sefardita

SINAGOGA DO TRÂNSITO E MUSEU SEFARDITA

Sinagoga do Trânsito é como se conhece popularmente a Sinagoga de Samuel ha-Leví, amostra importante da arte hispano judia, localizada no coração do bairro judeu de Toledo. Erguida no século 14, é adornada com elementos mudéjares (tipo de arte e arquitetura cristã que incorpora influências do estilo hispano-muçulmano), belos traços geométricos, florais e inscrições árabes e hebraicas. É um lugar que representa o rico patrimônio da civilização judaica. Durante o século 16, deixou de ser um hospital e asilo para se tornar exclusivamente uma igreja.

Dentro da sinagoga, está o Museu Sefardita. A visita é um passeio pela história do povo judeu na Espanha desde a época romana até sua expulsão pelos reis católicos. O interior guarda preciosidades como objetos mesopotâmicos, moedas, contratos matrimoniais, utensílios litúrgicos, mapas, restos arqueológicos e funerários, maquetes, entre outros, além de uma biblioteca especializada e uma videoteca.

CATEDRAL PRIMAZ DE TOLEDO

Uma das três catedrais góticas espanholas do século 13, a Catedral de Toledo, sede da Arquidiocese de Toledo, é considerada a obra magna desse estilo no país. Com projeto inspirado na Catedral de Bourges, na França, a obra aconteceu entre 1226 e 1493. Na arquitetura, também exibe características do estilo mudéjar. Foi construída com pedras de Olihuélas, sítio arqueológico perto de Toledo.

Destaque para o magnífico altar barroco chamado El Transparente, construído por Narciso Tomé. O trabalho aproveita uma abertura na parte de trás da catedral e, quando a luz vinda da fenda no teto banha o interior, o altar, por alguns instantes, parece elevado aos céus. A catedral tem mais de 750 vitrais e é onde o rei de Portugal Sancho II está sepultado.

MUSEU DE SANTA CRUZ

O Museu de Santa Cruz é um reduto de arte, arqueologia e etnografia. Situado no centro histórico de Toledo, exibe coleções de obras pertencentes à

cidade, incluindo trabalhos de El Greco, que desenvolveu a maior parte da sua carreira na Espanha. O museu ocupa um edifício que, na arquitetura, é um importante representante do século 16, o antigo Hospital de Santa Cruz, tombado como patrimônio, desde 1902 bem de interesse cultural, e símbolo do estilo renascentista espanhol.

MUSEU DOS CONCÍLIOS E DA CULTURA VISIGODA (IGREJA DE SAN ROMÁN)

Ícone de beleza e história, a Igreja de San Román, impulsora da atividade cultural de Toledo, abriga o Museu dos Concílios e da Cultura Visigoda. É uma viagem pela trajetória do antigo Reino Visigodo, cuja capital foi precisamente a cidade de Toledo. O acervo permite compreender esse período histórico da Espanha, que vai do século 5 ao século 8, perpassando o momento em que os povos godos invadiram a Península Ibérica logo após a queda do Império Romano, até quando os muçulmanos tomaram o território e conquistaram o Reino Visigodo, já decadente.

Poucos monumentos da época visigoda resistiram ao tempo. Algumas igrejas localizadas em áreas rurais ainda guardam o conhecimento de sua arquitetura e elementos artísticos. A arquitetura religiosa desse povo lembra os modelos romanos e orientais, especialmente em relação às basílicas. No museu em Toledo, estão elementos ligados aos templos religiosos do período visigodo, caracterizados por desenhos geométricos ou vegetais, inspirados na decoração dos mosaicos romanos, e carregados de simbolismo.

ALCÁZAR DE TOLEDO

Construção edificada sobre rochas, primeiro uma fortificação, o Alcázar de Toledo está na porção mais alta da cidade. Ali existia um palácio feito no século 3, concebido pelos romanos, quando da dominação da Península Ibérica. Quando os espanhóis expulsaram os mouros, na chamada Reconquista, os reis Afonso VI e Afonso X decidiram por uma grande restauração e, em 1535, Carlos I fez do Alcázar de Toledo residência oficial dos reis

—
Alcázar de Toledo



da Espanha. À época da Guerra Civil Espanhola, no século 20, o Alcázar funcionou como ponto de defesa, e foi praticamente destruído pelos apoiadores da Segunda República, em um cerco de 70 dias.

A Biblioteca Castilla-la Mancha, a mais importante da região de Toledo, está aí abrigada. Sua fundação, pelo rei Carlos III, leva ao século 18. Com a perseguição às ordens religiosas, a biblioteca passou a ser pública e, em fins do século 20, foi transferida para o último andar do Alcázar de Toledo, onde hoje também está o Museu do Exército. Inaugurado pelo Príncipe das Astúrias, rei de Espanha Filipe VI, o museu tem acervo composto por réplicas em miniaturas de batalhas, armaduras de vários países, armas como canhões, caixas enigmáticas decodificadoras dos códigos secretos alemães, entre outros elementos.

MUSEU EL GRECO

As obras de El Greco podem ser apreciadas nas igrejas, conventos e centros culturais de Toledo, mas a cidade também guarda o único museu especialmente dedicado ao pintor na Espanha. O Museu El Greco foi criado no início do século 20 pelo Marquês de Vega Inclán, um dos primeiros defensores da recuperação do trabalho do importante artista. Sua origem coincide com um movimento pela revalorização da obra de El Greco, assim como pela necessidade de reunir e expor algumas de suas criações, àquele momento em estado lamentável e dispersas pela cidade.

Dessa forma, o marquês adquiriu casas em ruínas dos séculos 15 e 16 e, após revitalizá-las, destinou as construções para receber o museu. Supôs que as casas haviam sido morada do pintor, em pleno bairro judeu da cidade, mas não é verdade. Com isso, por muito tempo a instituição foi chamada Casa Museu El Greco. Na realidade, El Greco viveu no Palácio do Marquês de Villena, destruído

em um incêndio. Tal palácio estava bem em frente ao museu, atualmente um jardim no qual foi erigido um monumento em homenagem ao artista.

Com as casas reformadas, a ideia do Marquês de Vega Inclán foi recriar os ambientes e mostrá-los como a verdadeira residência do pintor, evocando sua personalidade, e esse trabalho acabou contribuindo para o surgimento do chamado “estilo espanhol” na decoração. A visita ao museu inclui os curiosos banhos medievais, descobertos durante a construção e, além do interior, vale passear pelos lindos jardins.

REAL COLÉGIO DAS NOBRES DONZELAS

Fundado em 1551 pelo arcebispo de Toledo e cardeal Juan Martínez Silíceo, o Real Colégio das Nobres Donzelas está localizado na praça dedicada ao cardeal. É um lugar não tão conhecido em Toledo, mas compensa a visita. É uma antiga escola para meninas e o projeto, cujos patronos foram o rei Filipe II e o arcebispo, tinha como finalidade promover a educação das jovens para serem boas mães. Ali ingressavam garotas entre sete e dez anos de idade, que permaneciam no instituto até o casamento. Caso ficassem solteiras, poderiam continuar ali.

Instalado em 1554 na residência que pertenceu a Don Diego Hurtado de Mendoza, o colégio ostenta fachada de tijolo concluída no século 17. Ao longo do tempo, também incorporou o estilo neomudéjar e, depois, o neoclássico. Por dentro, beleza nas composições espaciais, e obras de relevante valor artístico. No centro da igreja, o lindo sepulcro do cardeal fundador, realizado pelo escultor Ricardo Bellver y Ramón, em 1890, assume posto de protagonista.

IGREJA DOS JESUÍTAS

A Igreja dos Jesuítas segue o estilo barroco do

século 18. Abriga diversos templos de adoração e obras de arte magníficas. Sua origem remonta a mais de três séculos. Registros históricos dão conta de que está situada no local de nascimento de San Ildefonso, padroeiro de Toledo. Aberta para os cultos em 1718, preserva na capela-mor um retábulo original com afrescos, entre colunas e uma moldura pintada em perspectiva.

Os grandes retábulos barrocos, em cada lado da nave central, tornam a igreja um verdadeiro museu de esculturas. É testemunha da história da Companhia de Jesus, presente em Toledo há séculos. As grandiosas torres gêmeas, com mais de 50 metros de altura, oferecem ao visitante uma experiência única. Daí é possível apreciar uma paisagem privilegiada de Toledo.

MOSTEIRO DE SÃO JOÃO DOS REIS

Com arquitetura de traço gótico isabelino, o Mosteiro de São João dos Reis, em Toledo, é uma das mais significativas amostras do estilo na Espanha. É tido como um dos mais bonitos templos góticos do país. Foi criado para ser o local onde seriam sepultados os reis católicos, e percorrer suas muralhas é absorver toda a história de que é detentor. O claustro do mosteiro é único na cidade. Em todos os quartos, distribuídos em dois andares, respira-se o silêncio que faz sair do burburinho da cidade para aproveitar momentos de calma. A vegetação exuberante, os tetos em caixotões... tudo leva à sensação de estar no paraíso.

MESQUITA CRISTO DA LUZ

A Ermida do Cristo da Luz é uma mesquita erigida no ano de 999, o monumento mais antigo de Toledo. É da época califal, como se chama a forma de governo islâmico que dominou a maior parte da Península Ibérica e do Norte de África, com capital em Córdoba, na Espanha. Pequena, mas



FOTOS | MARDEN COUTO / LUGARES VIAGENS

Mesquita Cristo da Luz

cheia de arte e história, guarda diferenças e semelhanças com a grande mesquita de Córdoba, e é uma atração turística que não pode ficar fora da lista da visita a Toledo. Conta as particularidades da cultura islâmica da cidade. Fala sobre a conquista de civilizações que protagonizaram uma parte importante da história de Toledo, traduzida nos espaços da mesquita transformada em igreja.

IGREJA DE SÃO TOMÉ - ENTERRO DO SENHOR DE ORGAZ

No centro histórico de Toledo, está a Igreja de São Tomé de Toledo, fundada depois da reconquista da cidade pelo rei Afonso VII de Castela. Dados históricos do século 12 registram a existência da igreja, cuja construção leva ao século 11, quando ocupou o lugar de uma antiga mesquita. Aí está a famosa pintura de El Greco, O Enterro do Senhor de Orgaz, para muitos a obra pictórica mais influente da história universal. A igreja é um dos espaços mais visitados na Espanha, de beleza que salta aos olhos. Os amantes da arte e da pintura encontram aí um lugar para se inspirar.



FOTOS: MARDEN COULT - LUGARES VIAGENS

Mosteiro de São João dos Reis

IGREJA DO SALVADOR

A Igreja do Salvador, concluída em 1159, é pequena, mas não se engane. É um edifício precioso, reconstruído quatro vezes sucessivamente, uma construção sobre a outra. Está em um dos eixos mais movimentados do centro histórico de Toledo, porém até mesmo muitos nativos desconhecem essa joia. Todas as civilizações que povoaram a cidade deixaram sua marca neste canto do bairro judeu. Um lugar único, enigmático e surpreendente, com destaque para a pilastra visigótica. A visita leva ao percurso pelo subsolo de Toledo e à descoberta dos segredos que guarda.

SINAGOGA DE SANTA MARIA LA BLANCA

A Sinagoga de Santa Maria la Blanca é de estilo mourisco do século 12. Já foi a principal sinagoga de Toledo e, hoje convertida em igreja, é um dos edifícios mais emblemáticos da cidade. Tem salão com arcos em forma de ferradura e guarda nas colunas brancas um símbolo da identidade local, lembrando a história dos judeus há séculos. Refúgio de paz, a sinagoga leva para um outro tempo. A construção evidencia a cultura sefardita e o ótimo

estado de conservação mostra a obra como era em sua origem.

DICA

Uma dica de ouro para quem vai a Toledo é comprar a Pulseira Turística de Toledo, que pode ser adquirida pela internet por 12 euros, e dá acesso a sete monumentos: Igreja dos Jesuítas, Igreja do Salvador, Igreja de São Tomé, Sinagoga de Santa Maria la Blanca, Mosteiro de São João dos Reis, Real Colégio das Nobres Donzelas e Mesquita Cristo da Luz. A pulseira é pessoal e intransferível. Separadamente, a visita a cada um desses pontos turísticos custa em torno de 2,8 euros.

ONDE COMER

Depois de conhecer os lugares históricos de Toledo, o turista pode escolher onde fazer suas refeições nos estabelecimentos pelas ruazinhas da cidade. Na Calle Rea del Arrabal, estão restaurantes de renome, como Valinor, El Tirador, Hacienda del Cardenal Restaurante, Virgen de La Estrella, Churreria Catalino, Cerveceria Tito Boa, Masamadre, El Penon, Jacaranda e muitos outros.



FOTOS: MARDEN COUTO / LUGARES VIAJENS



—
Cenas medievais em Toledo

A Praça Zocodover também está recheada de barzinhos, pubs, restaurantes e quiosques. O local é movimentado, principalmente à noite, quando as cervejarias ficam abertas. Perto do Museu Alcázar, na Plaza Mayor, estão os restaurantes mais famosos de Toledo. Tem de tudo, para todos os gostos, na cidade conhecida por ser o berço do famoso guisado de carne.

ONDE FICAR

A região do Alcázar e da Praça Zocodover, no centro histórico, é a melhor para se hospedar em Toledo. A 200 metros da praça, está o Hotel Carlos V, boa opção de estadia. Ao lado do Alcázar, o Hotel Alfonso VI é também muito procurado. Ainda na praça, está o Hotel Domus, e uma alternativa para economizar é o Hostal la Posada de Zocodover, entre a praça e a catedral. Nos arredores da catedral, estão, por exemplo, o Hotel Santa Isabel, a La Posada de Manolo, o Eurico e a Hospedaria Casa de Cisneros. Na região judia, na parte mais baixa do centro histórico, um pouco mais longe da Praça Zocodover, fica o Sercotel San Juan de los Reyes.

Nos arredores da Puerta de Bisagra, onde a cidade murada se une à cidade por fora dos muros, estão alguns hotéis baratos, como o Hotel Sol, o Hostal Sol e o El Hostal Puerta de Bisagra. Fora

da cidade amuralhada, o visitante tem à disposição outras hospedagens econômicas, como o Hostal Madrid e o Princesa Galiana, ao lado da estação de trem.

Com a melhor vista de Toledo, do outro lado do Rio Tajo, perto do Mirador del Valle, aberto para o lindo panorama do centro histórico, o Parador de Toledo é um dos hotéis mais refinados da cidade.

COMO CHEGAR

A distância de Madri para Toledo é de 58 quilômetros. A melhor maneira de ir de Madri para Toledo é de trem e leva 1 hora e 56 minutos. Custa a partir de 14 euros. Os trens que vão para Toledo partem de Madri pela estação Atocha. Saem de hora em hora, e o turista pode comprar por trecho, ou ida e volta. Com a segunda opção, fica mais barato. É possível adquirir as passagens pela internet, ou direto na estação. Como alternativa, a viagem também pode ser feita de ônibus, ou por empresas de turismo. O ônibus sai da região sul de Madri, na estação Plaza Elíptica, o percurso demora cerca de 1 hora e meia, e o valor da passagem é a partir de 6 euros. As excursões, com a vantagem do banco poder ser reservado pela internet, e com um guia de turismo no trajeto, tem o preço médio é de 27 euros e sai da Plaza de Oriente, que fica próximo ao Teatro Real, em Madri. ©

O JAZZ É PRETO



Festival Tudo é Jazz, em Ouro Preto, traz as questões raciais para o centro da sonoridade



FOTOS \ DIVULGAÇÃO

Elza Tributo: espetáculo catártico na praça

Aos 21 anos, o festival Tudo é Jazz passou a se autodeclarar preto. Não que, antes disso, renegasse a matriz africana do gênero. Desta vez, porém, escancarou as origens e saiu da sala de estar erudita e europeia rumo ao quilombo – como se simbolicamente montado em palcos da praça Tiradentes e no largo do Rosário, em Ouro Preto, cidade em que aproximadamente

70% da população se autodeclara preta ou parda. No evento realizado no início de agosto, embora a atração mais esperada pelo público fosse a cantora Céu, os artistas pretos foram majoritários. Mais que isso, trouxeram a questão racial para o centro da musicalidade, a exemplo das divas homenageadas, Elza Soares e Nina Simone.



—
Alma Thomas dedicou parte do show a obras eternizadas por Nina Simone

A roupagem desta 21ª edição também se apropria da elasticidade do pronome “tudo”, do Tudo é Jazz, para flertar intensamente com outros gêneros. A começar do catártico espetáculo *Elza Tributo*, com os cantores Larissa Luz e Caio Prado, na praça Tiradentes. Lançado no Rock in Rio 2022, o show em turnê passeia por canções emblemáticas de Elza Soares, como o samba “Se Acaso Você Chegasse”, primeiro sucesso da cantora, em 1960; e a visceral “Mulher do Fim do Mundo”, abre-alas da fase de “renascimento” experimental, a partir de 2015.

“A carne mais barata do mercado foi a carne negra. Agora, não é mais!”, clamaram Larissa e Caio na interpretação de “A Carne”. Foram respondidos com aplausos da plateia, que também ganhou maior diversidade comparado aos tempos em que era restrito a um público bem menor, no Centro de Convenções da Ufop.

Radicada no Brasil há 19 anos, a nova-iorquina Alma Thomas dedicou grande parte de seu potente show na praça Tiradentes a obras eternizadas por Nina Simone. Dentre elas, “I Loves You, Porgy”, jazz raiz dos irmãos George e Ira Gershwin, registrado no álbum “Little Girl Blue”, de 1958, um dos momentos mais tocantes de todo o festival. Ativista e defensora das questões raciais, Nina Simone também foi homenageada em um show tributo da banda Happy Feet, de Belo Horizonte, com Thaís Moreira no vocal.

Criada em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto, a cantora Silvia Gomes reforçou seu lugar de fala, em ritmo de samba. A mineira apresentou repertório do saudoso Mestre Jonas, ex-morador do Aglomerado da Serra, e dedicou o show às mulheres “Ouro Pretas”.

No palco do largo do Rosário, tendo como testemunha a Igreja do Rosário dos Homens Pretos,



Palco na praça propiciou diversidade da plateia

o pianista e compositor Amaro Freitas deu sequência às narrativas da “blequitude”. Recém-chegado de uma turnê internacional – que passou, dentre outros, pelo Festival de Jazz de Montreux, na Suíça – o artista recifense apresentou músicas de seu disco mais recente, “Sankofa”, traduzindo gêneros nordestinos, como frevo, baião e maracatu, à linguagem do jazz contemporâneo. Embora instrumentais, as músicas contaram histórias de figuras ancestrais, como “Vila Bela”, área de resistência dos escravizados no Mato Grosso, ocupada pela quilombola Tereza de Benguela, no século 18; e “Baquaqua”, referência ao africano Mahommah Baquaqua, que fugiu do Rio de Janeiro para Nova Iorque, em 1847.

Olargo do Rosário teve ainda a cantora e compositora mineira Nath Rodrigues, um som que atravessa jazz, MPB e pop; e a banda e bloco AfroJazz, do Rio de Janeiro. Comandado pelo trompetista Eduardo Santana, o grupo musical fechou o line-up do

festival em um show dançante, permeado a estilos como groove, hip-hop e reggae. A sonoridade instrumental e vocal alternou entre o repertório autoral e de compositores como Fela Kuti, multi-instrumentista nigeriano e ícone do afrobeat.

DESCENTRALIZAÇÃO

De Ouro Preto, matriz do Tudo é Jazz, o festival expandiu para Belo Horizonte e outras cidades do interior mineiro. Até o fim do ano, a programação 2023 marca presença em Congonhas, em 19 e 20 de agosto; e Itabirito, de 17 a 20 de novembro. Além dos shows, a exposição itinerante *Nina Soares e Elza Simone* – sim, com trocadilho – exibe dez grafites de mulheres mineiras em parceria com o projeto Cura e direção artística de Ronaldo Fraga. “O festival irá homenagear as mulheres pretas da música e da arte em cada cidade por onde passa, tanto por meio dos tributos musicais quanto pela exposição”, diz o diretor-geral e curador do evento, Rud Carvalho. [®]

VIVER FELICIDADE



SAMUEL GUIMARÃES

FOTOGRAFIAS E MEMÓRIAS

“Comecei a fotografar aos dez anos, com uma câmera que ganhei de presente da minha tia, hoje com 87”, lembra Rodrigo Câmara, ao falar de sua paixão pela arte. E grande parte dessa trajetória de sucesso está reunida na exposição “EM ME - Memórias de 35 anos de fotografia de Rodrigo Câmara”. Trata-se de um relato maduro sobre a memória e o esquecimento. Cápsulas do fotógrafo contando histórias e experiências vividas ao lado dos fotografados. Vale a pena visitar a exposição, que está no MM Gerda - Museu das Minas e do Metal, na Praça da Liberdade.

CASA CÂMARA

Como cenógrafo e curador, Rodrigo também desenvolve projetos para TV e eventos. Atualmente, está com duas exposições em cartaz e mais duas para entregar até setembro. E isso tem tudo que ver com a histórica Casa Câmara (casa. camara), fundada em 1945 pelo avô, Arlindo Câmara. Originalmente, era um armazém de sortidos em Ouro Preto. Hoje, espaço importante de antiquário, artes e experiências, em vários pontos. “A Casa Câmara acaba de pousar no Museu da Gerda, em parceria com a Yes. Nós temos café, oferecendo ao visitante experiências acerca da bebida e da boa mesa. E ainda é possível encontrar o acervo da Casa em BH, junto à Nuhaus, na cidade de Ouro Preto e na capital de São Paulo, no restaurante Casa Cascais, de propriedade do ator Ricardo Tozzi”, comemora Rodrigo.

E O QUE É A FELICIDADE?

“Felicidade é abrir os braços e ser abraçado. É saber que temos a capacidade de fazer sozinhos, mas com alguém ao lado é muito melhor. Felicidade é um estado de espírito evoluído. Felicidade é pra sentir!” Valeu, Rodrigo! Tão jovem, tão sábio - e tão feliz :)



ZOOM

COLABORAÇÃO:
RODRIGO OLIVEIRA

PARA OS PEQUENOS

Com 30 livros publicados, a jornalista e escritora **Clara Arreguy** (@clara_arreguy) acaba de lançar o décimo livro infantil da sua carreira. Em *Beto e as gatinhas*, a autora conta a história de um menino que adota uma gata recém-nascida e a filha dela. “As duas ensinam a ele os cuidados com animais de estimação e a despedida quando chega a hora de ir embora. Na literatura infantil, me atrai a conexão estabelecida entre o adulto e a criança”, diz. Fã de Guimarães Rosa, ela valoriza a potência da literatura para contar histórias. “Como jornalista, contava sempre as histórias dos outros dentro das normas do meio. A literatura me permite contar as minhas histórias nos mais diversos gêneros”, reflete.



FOTO / ARQUIVO PESSOAL

TUDO EM CASA

Após 40 anos de estrada no jornalismo impresso, o casal **Mirtes Helena** e **Silvio Scalioni** acaba de se aventurar no mundo gastronômico junto com os filhos **Téo** e **Betinho**. O quarteto escolheu o boêmio bairro de Santa Tereza para abrir o *Esquina Santê* (@esquinasante) - que funciona em um casarão datado de 1927 e é dedicado a frutos do mar, parrilla e massas. “O Betinho é um dos pioneiros do Mercado da Boca, aquele no Jardim Canadá, e nos convidou para esse novo empreendimento. Nos sentimos desafiados a sair da aposentadoria e nos movimentar”, conta Mirtes. Para ela, abrir um negócio em família é muito positivo. “Somos uma família muito unida, sempre um querendo ajudar o outro. Vai dar muito certo”, diz.



FOTO / ARQUIVO PESSOAL



MALAS PRONTAS

—
Matriculada no jazz quando era criança, a bailarina **Luiza Garnier** (@garnierluizaa) chegava mais cedo à escola só para ver as outras alunas treinando o balé. Anos depois, calçou as sapatilhas e, agora, aos 20 anos, conseguiu contrato de um ano com a companhia jovem do Ballet National de Marseille, na França. “A oportunidade surgiu durante o Simpósio Internacional de Dança (SID), em BH, no qual tiveram várias audições. Fiquei interessada por ser ballet contemporâneo e acabei conseguindo”, conta. Acostumada a competir em outros países, a jovem afirma que a ficha ainda não caiu. “Dançar fora do país, onde a arte é tão valorizada, é um sonho. Gostaria que a dança tivesse seu valor reconhecido no Brasil também”, reflete.

PÃO COM AFETO

—
Com longa trajetória no universo da gastronomia, **Fernando Bebber** (@paoecoracao) abriu recentemente a Bebber Pão e Coração em Nova Lima. A padaria oferta praticamente só produtos de fermentação natural e abre apenas aos sábados e domingos. “A ideia é oferecer produtos muito elaborados, que precisam de tempo para serem feitos. Talvez a gente abra mais um dia a partir do ano que vem”, diz. Outro diferencial é que o cardápio muda a cada fim de semana. “Isso me permite ter produtos mais frescos, conforme a sazonalidade, e também criar novidades constantemente. A partir do ano que vem também teremos diversos cursos para treinar iniciantes e profissionais. Sempre foi meu sonho ter uma padaria escola”, afirma.



NOVA VISÃO DE AÇÕES SOCIAIS

ESPAÇO MEET

A presidente do Servas, Christiana Renault, foi a convidada do almoço-palestra da edição de julho do Conexão Empresarial, promovido pela VB Comunicação. Ao falar sobre o tema "Ações sociais na visão do governo de Minas", Christiana disse que a ideia é desenvolver projetos socioambientais, focando, principalmente, na população mais carente e que vive abaixo da linha da pobreza e fazer com que empresários e representantes da sociedade se envolvam nesse trabalho. Ela dividiu sua palestra com a secretária de Assistência Social, Elizabeth Jucá, com quem tem dividido projetos de grande alcance social nas comunidades.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



GCO, Christiana Renault e PCO



Valentino Rizzioli, Silvana Rizzioli, PCO, Maria Inez Narciso Oliveira e Christiana Renault



Maria Inez Narciso Oliveira e Christiana Renault



Eduardo Mineiro, Lígia Dutra, Sueli Cotta e Wagner Espanha



Milena Pedrosa e Franciele Chaves



Lígia Dutra, Christiana Renault e Sandra Carsalade



Franciele Chaves, Milena Pedrosa e Simone Deoud



Zuleica Ávila e Christiana Renault



Valentino Rizzioli, Silvana Rizzioli e Aguinaldo Diniz



Helvécio Flores, PCO e Thomas Nemis



GCO, Christiana Renault e André Chaves



Lucelia Morioka, Thomas Nemis e Eduardo Mineiro



Zuleica Ávila, Maria Inez Narciso Oliveira, Caroline Goulart, Giza Magalhães Caldeira e Virginia Silva



Roberto Bastianetto e Márcio Luiz Oliveira



Elizabeth Jucá, Mariana Pimentel e Bárbara Abras



Bárbara Abras, Mariana Pimentel, Carolina Abreu e Fernanda Bolognani



**GCO, Christiana Renault,
Otávio Tostes e Gustavo
Tostes**



**Fernando Junior, Gabriela
Gontijo e Mateus Menezes**



**Maria Eugênia Lages e
Wagner Gomes**



**Paula das Graças e
Alessandro Romano**



**GCO, Márcio Luiz Oliveira e
Wagner Gomes**



**PCO, Christiana Renault e
Éric Braz Tambasco**



**Helvécio Flores, Joel Ayres
Motta e Wagner Espanha**



**Cândia Bicalho, Thomas
Nemis, Milena Pedrosa e
Franciele Chaves**



**Maria Inez Narciso Oliveira e
Nathalia Oliveira**



**Alexandre Lazarino e Bruno
Ferreira**



**Adolpho Resende, Almir
Sales e Felipe Davis**



**Cássia Caroline, Álvaro
Azevedo e Socorro Almeida**



GCO



**Thomas Nemin e
Elizabeth Jucá**



**Eric Braz Tambasco e
Fernando Nogueira**



Sérgio Lopes

80 ANOS DO MERCANTIL

MINASCENTRO

O Mercantil do Brasil, instituição financeira focada no nicho 50+, chega aos 80 anos com transferência das operações para nova sede administrativa, na Savassi, nova identidade visual e nova marca, passando a se chamar Banco Mercantil. Para marcar a data recepcionou parceiros e representantes de diversos setores no Minascentro. A noite foi marcada por discursos do presidente Luiz Henrique Araújo e do CEO Gustavo Araújo e contou com apresentação dos artistas Samuel Rosa, Lô Borges, Nando Reis e Tiago Abravanel.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Marco Antônio Araújo, Beatriz, Gláucia e Luiz Henrique Araújo



Beatriz, Marco Antônio Araújo, Maria Terezinha e Ataíde Vieira dos Santos



Eduardo Pichioni, José Luiz dos Mares Guia e Hugo Pichioni



Gustavo Araújo e Livia Araújo



Eliana Loureiro, Marco Antônio Araújo, Beatriz, Maria Inez Narciso Oliveira e PCO



Maria Pia, Miriam Gomes, Edileine Campos, Mayara Araújo e Tamara Silva



Elisa Oliveira, Silmar Moreira, Virginia Chamoni, Paulo Eduardo Oliveira, Eneida Mara e Luiz Carlos Dornas Fagundes



Roberto Cardoso, Luiz Henrique Araújo, Newton Cardoso



Eliana Loureiro, Milton Loureiro e Silvana Loureiro



Roberto Assunção, Adriana Queiroz, José Aloisio Teixeira Souza



Ivan Sá, Roberto Ferreira, Wolton Moura, Alessandra Levcovitz



Raul Araújo, Ana Emília e Ítalo Gaetani



Newton Cardoso, Liliane Carneiro Costa e Dalva Camilo



Ângela Horta e João Rufino



Ricardo Braga e Ricardo Santiago



Wagner Epanha, Bruna Lopes e Paulo Navarro



Ricardo Guimarães e Flávio Guimarães



Gustavo Araújo, Bruna Lopes e Bruno Simão



Gustavo Araújo e Fernanda Lima



Consuelo Araújo



Luiz Henrique Araújo



Show de Samuel Rosa, com Lô Borges e Nando Reis



Paulo Portes, Larissa Diniz, Osmar Queiroz, Liliane Araújo, Daniel Cerqueira, Felipe Cerqueira



Gláucia, Luiz Henrique Araújo e Liliane Araújo

EVENTOS



**Wagner Espanha, Graziela Scalioni,
Carla Madeira e Ricardo Sapia**



**Mariana Safar, Carla Piau, Alice
Carsalade e Inês Safar**



**Inês, Miguel Safar, Mariana e
Mateus Safar**



**Gláucia, Luiz Henrique Araújo, João
Rufino e Ângela Horta**



**Jeferson Silva, Salvador
Ohana e Altina Ohana**



**Ivan Sá, Mariana e Paulo Henrique
Vasconcelos**



**Márcio Costa, Maria Luiza Costa,
Mariângela e Amadeu Brasileiro**



**Marco Antônio, Beatriz, Luiz Henrique,
Gláucia, Livia e Gustavo Araújo**



**Ricardo Sapia, Gustavo Araújo e
Wagner Espanha**



André Brasil e Márcia



**Luiz Henrique Araújo, Altina e Salvador
Ohana**



**Aimee Visch, Adriana Caram, Luzia
costa, Jacqueline Pereira**

Dois motivos
para você degustar
a melhor carne
de Belo Horizonte:
o BH Shopping
e o DiamondMall




Pobre Juan

CIDADANIA HONORÁRIA

CÂMARA MUNICIPAL DE BH

O publicitário Lucas Couto, gerente de marketing, comunicação e eventos da Fecomércio MG, recebeu da Câmara Municipal de Belo Horizonte o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte. A homenagem foi requerida pelo vereador César Gordin (Solidariedade), que destacou os relevantes trabalhos no setor de comunicação e campanhas vitoriosas realizados pelo homenageado em empresas de destaque em Minas, entre elas o Clube Atlético Mineiro, onde Lucas atuou como diretor esportivo. A solenidade reuniu no Plenário Amyntas de Barros diversas autoridades, vereadores, jornalistas, publicitários, familiares e amigos de Santo Antônio do Monte, terra natal do homenageado.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Danúbia Santos Pereira, César Gordin, Maria Eduarda Gordin, Maria Couto, Lucas Couto e Bento Couto



Nadim Donato, Antônia Aparecida de Fatima e Leonardo Antônio Bolina



Lucas Couto



Juliano Mesquita, Lucas Couto, Alexandre França e Marcos Vinicius



Chico Maia e Nestor Oliveira



João Carlos Amaral, Nadim Donato, Helenice Laguardia e Fernando Nogueira



Paulo Lamac, Nadim Donato, Lucas Couto, Eduardo Costa e Júlio Delgado



Fausto Grossi, Beraldo Bolina Batista, Lucas Couto, Leonardo Antônio Bolina e Karina Mesquita



Lucas Couto, Isabela Menezes e Fábio Mesquita



Tiago Luiz Costa, Geraldo Simões, Gustavo Couto e Paula Diniz



Nadim Donato e Lucas Couto



Renan Maciel, Rafael Hauck, Lucas Couto e Vinicius Freire Correa

**MAURO LADEIRA**

Empresário

SUBLIME

No caótico mundo polarizado em que estamos vivendo, por vezes é necessário achar um refúgio, uma vivência qualquer, que nos permita escapar do universo neurótico das conSPIrações e falsos dilemas. Há poucos dias tive a oportunidade de escapar deste inferno astral e, sem qualquer exagero, encontrar o sublime em forma de arte.

Este raro momento de poder admirar o ser humano em seu máximo esplendor, foi obra de dois dos maiores orgulhos da cultura mineira, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e o Grupo Corpo, no espetáculo 6 Danças Sinfônicas e Estância. Não pretendo fazer aqui qualquer análise sobre o espetáculo em si. Me faltam os predicados para tanto.

Me limito portanto a dizer o que senti como espectador e ignorante confesso das mais cozinhas questões que cercam ambas as formas de expressão artística. E, no entanto, por duas horas tive o prazer de ser envolvido por um espetáculo capaz de tocar a alma do mais chucro dos homens.

Foi com grande emoção que pude presenciar homens e mulheres trabalhando em um impressionante sincronismo de música e dança, observados por uma plateia igualmente

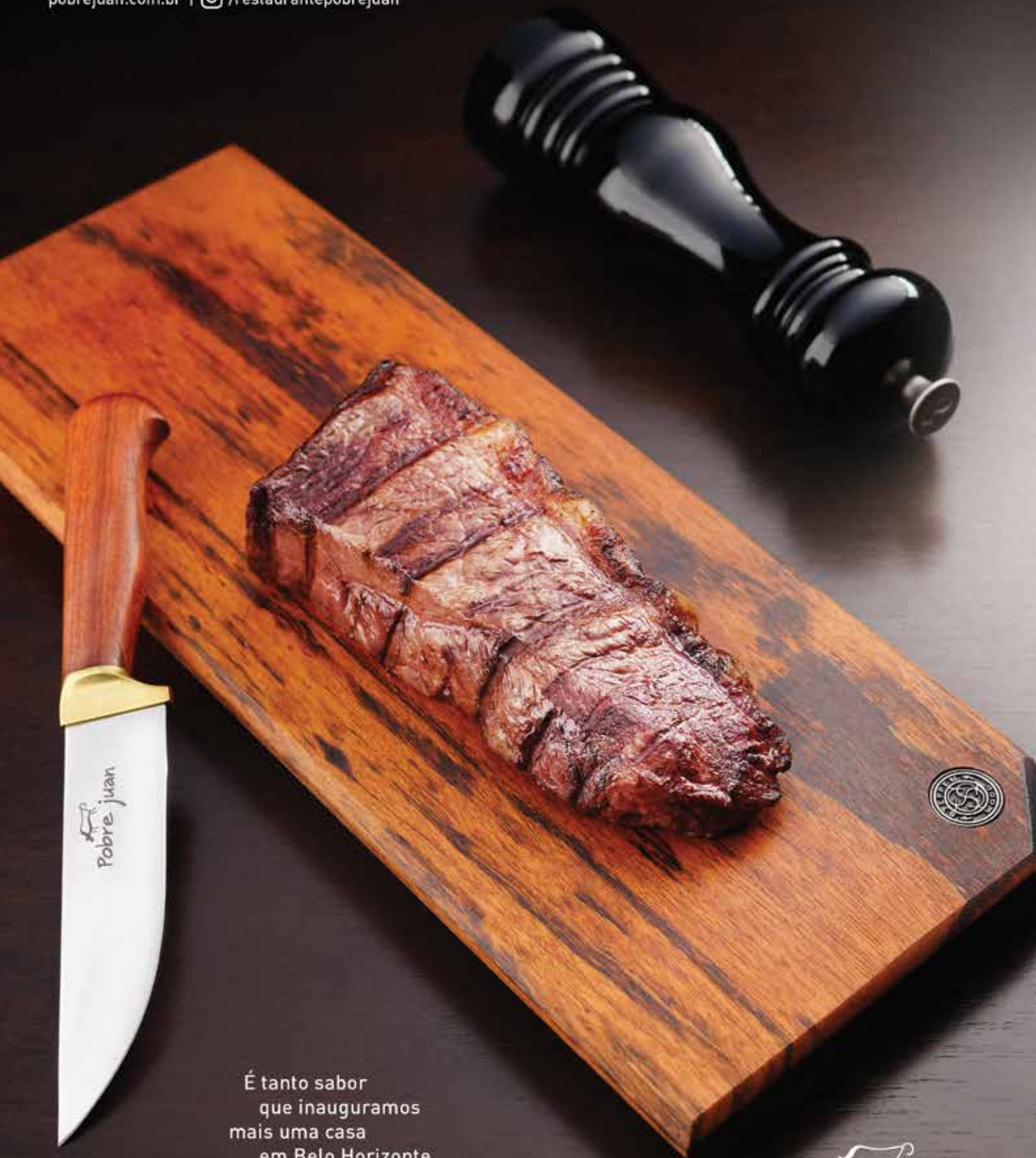
HOMENS E MULHERES TRABALHANDO EM PERFEITO SINCRONISMO DE MÚSICA E DANÇA

hipnotizada que só veio a se manifestar ao final, em uma salva de palmas, em pé, que pareceu durar tanto quanto o próprio espetáculo.

O fascinante e plural universo da cultura, tão mal tratada e vilipendiada em tempos recentes, mostrou alí porque acompanha a história humana desde sempre. Lascaux significa mais para a humanidade que todas as armas e ferramentas de nossa ancestralidade nas cavernas, a cultura grega fez de Roma uma colônia cultural e perdura até os dias de hoje, e as múltiplas e estupendas obras milenares da China, Índia e Japão, são, e seguirão sendo, muito mais relevantes que suas conquistas militares.

Não é sempre que surge a oportunidade de poder escrever sobre um momento tão significativo, mas é o que fez o espetáculo.

Recomendo a todos que fiquem atentos para uma eventual segunda oportunidade. Posso garantir a todos que não irão se arrepender. ®



É tanto sabor
que inauguramos
mais uma casa
em Belo Horizonte


Pobre Juan

BH Shopping • DiamondMall

O Brasil tem um céu diferente,
um azul diferente.

É um azul que só tem aqui.

Debaixo desta imensidão azul,
cabem as nossas paisagens,
sotaques, cores e amores.

Debaixo deste céu,
também voam os seus sonhos.

Como o nosso, de construir
a melhor companhia aérea
do mundo. A que voa mais
destinos no Brasil com a frota
mais nova e um jeito de atender
que só a Azul tem.

Toda vez que você olhar pro céu,
e sonhar com alguma coisa,
nós estaremos lá pra ajudar a realizar.



o céu é
Azul



Voie com a Azul para mais de 150 destinos.
Acesse e saiba mais: voeazul.com.br